

Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: UM ESCUDO



O ministro dos Negócios Estrangeiros da União Sul Africana, sr. Low, falando aos jornalistas, esta manhã. (Ler notícia na 4.ª página)

CIDADES E CAMPOS ENTRE DOIS PARALELOS — (3)

Uma gente perto de nós

por JOSÉ RIBEIRO DOS SANTOS

PARECE que em Portugal toda a gente julga que fala espanhol. Muito perto de toda a gente, ao menos, entende o espanhol. Poderemos acrescentar, é certo, que as recíprocas não são verdadeiras, pois que em Espanha parece radicada a decisão de não entender o português — e menos ainda de o falar. Mas isso não altera nada o raciocínio que se pretende propor. De França, é certo e sabido, vem-nos tudo quanto aprendemos, quanto sabemos, quanto pensamos e até quanto sonhamos. Vêm-nos os livros e o espírito, o figurino da moda — e até os meninos pequeninos. Toda a nossa gente culta ou semiculta fala ou arranha o seu pedaço de francês.

No entanto, afasta-se muito do que poderia parecer a conclusão a extrair daqueles postulados. A verdade é que Portugueses e Espanhóis são muito diferentes, o que nem sequer admira se nos lembrarmos da variedade de elementos que compõem o quadro peninsular, a diversidade de influências, a dispersão de sentimentos. Que admira, entretanto, que assim seja? Nos próprios limites políticos da terra espanhola não é essa mesma variedade a lei? Que tem um galego com um andaluz? Ou um catalão com um basco? A entidade étnica do português revela-se, em relação ao vizinho raiano, perfeitamente diferenciada — e nem os paralelos que é possível surpreender na História, nem as pe-

(Continua na página seguinte)

AMERICANOS E RUSSOS — (3)

Os dirigentes alemães receiam que o acordo dos Dois Grandes force o seu país a ser neutra

PARIS, Agosto — Na evolução da luta travada entre o presidente Eisenhower e os adversários da sua política, o Governo federal alemão tem desempenhado um papel decisivo, na qualidade de aliado dos últimos. Apesar das aparências, o problema alemão é, no presente, como no passado, o obstáculo mais sério ao desanu-

Visado pela Comissão de Censura

(Continua na 11.ª página)

Optimismo e cepticismo contrastam em Londres quanto à atitude soviética sobre as propostas de desarmamento

LONDRES, 3. — Embora na sua conferência televisada, ontem, Dulles se recusasse a qualquer previsão sobre a situação da Rússia perante o plano de desarmamento apresentado à Subcomissão em Londres, o sentimento dominante

em Inglaterra é de optimismo, um optimismo que sucede, a poucas horas de distancia, ao pessimismo com que se esperava esta reunião da Conferência do Desarmamento.

A extraordinária actividade desenvolvida pelos ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Três Grandes» ocidentais permite, quando nada mais possa conseguir-se, que a Subcomissão do Desarmamento se não apresente com as mãos vazias perante a próxima Assembleia Geral.

«A nação que se recusa á fiscalização tem qualquer coisa a esconder» — afirmou Foster Dulles, acres centando que o seu país está pronto a permitir a inspecção.

A sua actividade em Londres não se limitou — afirma-se — ás questões do desarmamento. Outros assuntos e outras medidas foram estudadas. Mas nada foi revelado por enquanto.

De concreto, sabe-se que foi marcada uma longa conversa franco-acrescentando que o seu país está Pineau irá para essa conversa, em Setembro, «carregado» de problemas e de argumentos. — (A. N. I.).

Cepticismo na Imprensa

LONDRES, 3. — A Imprensa londrina não tem ilusões quanto ás

(Continua na 4.ª pag.)



Eis uma nova e singular expressão da princesa Margarida de Inglaterra, durante a visita oficial que há dias fez a Cambridge, onde inaugurou a Langdon House, recolhimento para velhos. A princesa vestia um vestido com bolero, de seda azul, pintalgado de branco. O pequeno chapéu branco, posto ligeiramente na cabeça, deixa a descoberto um dos lados do penteado, curto e a descair sobre um dos olhos

Na caminhada de Coimbra para Alpiarça

dois ciclistas do Porto empreenderam fuga espectacular

tendo passado em Leiria com a vantagem de 6 minutos

(Dos nossos enviados especiais)

«Diário de Lisboa» publica hoje

20 páginas

oitto das quais incluem

«Diário de Lisboa Juvenil», «Desportos, Conto Policial», «Página da Mulher» e a crónica semanal «Diz o médico...», do dr. Augusto d'Esaguy.

ALPIARÇA, 3 (Pelo telefone) — Cerca das 12 horas, junto do local da partida, á entrada da ponte, no posto da Polícia de Viação e Transito de Coimbra já se encontravam milhares de pessoas.

A chamada — uma unica chamada — começou ás 12 e 47, não alinhando, como estava previsto, por declarações já prestadas pelo chefe da equipa, os corredores brasileiros. Ao todo, ficaram na prova 57 corredores.

Precisamente ás 13 horas, o sr. dr. Salazar Carreira, que a convite da Federação de Ciclismo, fez parte da caravana na tirada de hoje, regressando esta noite a Lisboa, deu o sinal da abalada.

Tempo abafado e morno, cortado, umas vezes por outras, de ligeira brisa.

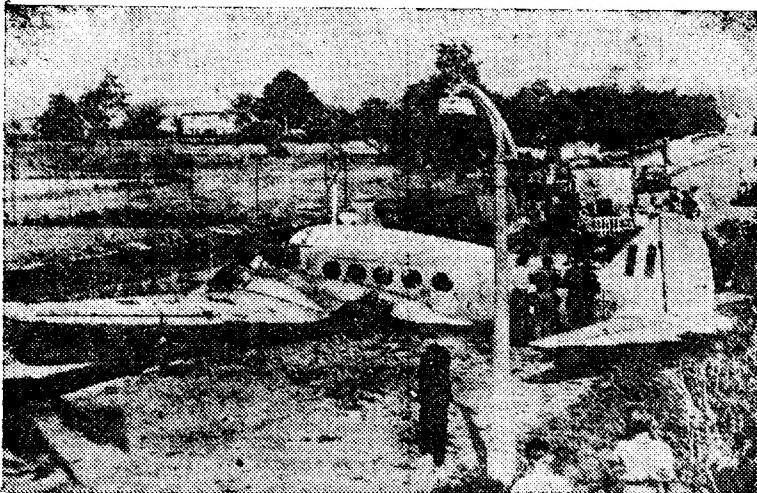
Os corredores, em fila, subiram com destreza a rampa do Vale do Inferno, onde se encontrava, também, muita gente para os ver passar.

(Continua na 3.ª pag.)

Em 2.ª tiragem

publicaremos o final da etapa de hoje com chegada a Alpiarça

O choque mais imprevisto



Não se sabe bem por que bulas, o avião teve qualquer avaria e o piloto desceu onde melhor pôde, na emergência uma ampla estrada de Stratford, no Wiltshire. A estrada estava livre e o avião desceu em paz. Mas nasceu lá da curva um camião pesado, que não contava com aquele concorrente no tráfego rodoviário — e o choque mais imprevisto registou-se nesse instante, sem mais consequências que a de se registar o acontecimento na fotografia que reproduzimos

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

SUPREMA DECISÃO

A vizinhança da morte acorda no homem insuspeitadas forças, antigos e ocultos temores ou afectos extremos enevoados pela rotina. Tomam-se grandes e inesperadas decisões quando as tesouras das parcas se aproximam — ou julgamos que se aproximam — do fio doirado da vida. Um caso bem impressionante teve agora por cenário o Hospital da Covilhã, onde se encontram hospitalizados os sobreviventes do trágico desastre de automóvel ocorrido no dia 21 de Julho no ramal da estrada Ponte Pedrinha-Tortozendo. Um destes, o afinador de teares António Vicente, que sofreu fractura do crânio e de quatro costelas, ali mesmo se casou com a sr. D. Natividade da Costa Craveiro. No mesmo dia, na mesma hora e no mesmo local também seu filho Germain Vicente, de 23 anos, se consorciou com a sr. D. Maria Manuel Paiva, de 21. Os piores momentos são, às vezes, os das supremas decisões. E quantas vezes eles nos abrem as portas da serenidade e da ventura!

CAVALEIRO DO AR

O «Arco-iris» é um monomotor que vai dar a volta á Europa e ás duas Américas. Tripula-o um italiano da estirpe de Cadamosto e de António da Nola: Maner Lualdi, jornalista, aviador e explorador. Este homem arrojado propõe-se visitar as comunidades italianas dispersas pelo Velho e pelo Novo Mundo. Nada menos que um voo de 40.000 quilómetros. Lualdi partirá de Bruxelas no dia 6 e fará sucessivas etapas em França, na Inglaterra, em Espanha e em Portugal, cruzando depois o Atlântico, rumo aos Açores. Cavaleiro do ar, cavaleiro da aventura, sem bombas nem metralha, propícios lhe sejam os ventos celestes na sua inebriante e solitária jornada!

FURIA LUPINA

É em geral no pino do Inverno, quando a neve fustiga as serranias e o vento assobia por entre os zambujos dos penhascos, é então que os lobos esfaimados costumam descer aos vilarejos e galgar os redios, para fazerem carnagem nos rebanhos, atacando, por vezes, todo o ser vivo, homem ou cão de guarda, que lhes queira barrar a passagem. Mas nesta quadra do ano, a estação do sol e do calor, raro as suas fauces se mostram, a não ser isoladamente. Tal não está, porém, sucedendo este ano em Sanguinhedo de Cota, onde uma alcaiteia furiosa atacou um rebanho pastoreado por uma mulher e devorou uma ovelha, nem em Calvário (Vila Ruiva), onde outra borrega foi morta pelas feras. Os pastores da região andam alarmados e pretendem que as autoridades lhes permitam organizar uma batida aos lobos.

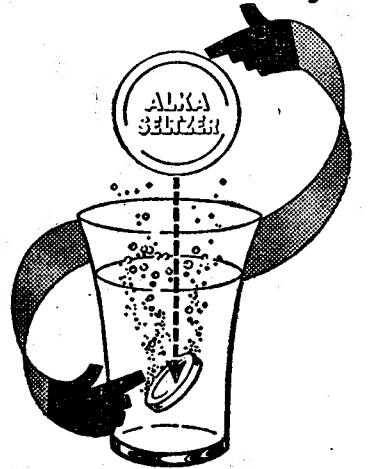
PLASTICIDADE E SAUDADE

FRETARAM um avião especial para vir passar três semanas á sua terra natal. São 74 esses portugueses e luso-americanos, na maioria ausentes há cerca de quarenta anos da Pátria de origem, outros nascidos já nos Estados Unidos, mas criados no clima bem lusitano das suas famílias. Cada qual vai agora, antes de mais, abraçar os parentes que ainda lhe restam, saudar a cidade, ou a aldeia, da sua infância. Trinta destes «romeiros» são de Mira de Aire, os restantes de Castro Daire, Guarda, Viseu e Braga. Residem todos no Estado de Connecticut, para onde levarão uma imagem da Virgem de Fátima, que se destina á igreja de Hartford, mandada construir por alguns deles. É bem certo que, se o português possui uma extraordinária plasticidade e a essa rara faculdade de adaptação deve muito do seu êxito expansionista e colonizador, não deixa por tal facto de marcar posição entre os europeus mais arraigadamente fiéis ao seu torrão natal.

JORNAL PEQUENO

O sr. Presidente da Republica recebeu, no Palácio de Belém, o sr. comendador António Garcia, presidente do Clube Ginástico Português do Rio de Janeiro. * O sr. Presidente do Conselho trabalhou ontem com os srs. ministro das Comunicações e presidente do Supremo Tribunal Administrativo e recebeu o sr. prof. dr. Caeiro da Mata. * O sr. coronel Carlos Maria do Carmo, comandante da P. S. P. de Lisboa, foi homenageado, em sessão solene, pelos professores e alunos do curso liceal da escola da corporação. * No quartel de Cavalaria 5 de Aveiro foram inaugurados importantes melhoramentos, entre os quais um ginásio, uma sala de estudo, messe para os sargentos e uma sala para os soldados. * No rio Cávado morreu afogado, quando tomava banho, António Laranjeira, de 23 anos. * Faleceu no Hospital da Figueira da Foz o mineiro Manuel Maria Carvalho, de 46 anos, colhido por uma vagoneta que descarrilou nas minas de carvão do Cabo Mondego. * Ontem á tarde, um «eléctrico» descarrilou á saída da estação de Santo Amaro, causando uma paralisação de trânsito de 25 minutos. * Ficou ferida a sr. D. Fernanda Aurélio Soares, cujo automóvel chocou com um «jeep» em Lisboa. * Atropelado por outro «jeep» entre Santa Comba Dão e Carregal do Sal, faleceu em Coimbra António Gouveia Mamede, de 32 anos. * Dada a afluência de passageiros para a Africa Portuguesa, os T. A. P. realizaram ontem, de tarde, dois voos para Luanda e um para Lourenço Marques, transportando um total de cem passageiros.

DORES DE CABEÇA?



INDIGESTÃO?

Tome
Alka-Seltzer
para
alívios rápidos!

O fornecimento de energia eléctrica de Portugal à Rodésia

BEIRA, 3—O ministro da Energia, da Federação das Rodésias e Niassalândia, sir Malcolm Barrow, visita hoje, a convite da Sociedade Hidro Eléctrica do Revué, as obras da central de produção de energia, no Mavuzi e barragem de Chicamba Real.

Esta visita, complemento do acto inaugural do transporte de energia eléctrica para a Rodésia do Sul, ontem realizado em Umtali, traduz o grande interesse com que o Governo das Rodésias vê os resultados obtidos pelo acordo firmado entre os dois países.—(L.).

VAGA DE CALOR em Espanha

MADRID, 3—Reina intenso calor em quase toda a Espanha, com 38 graus na capital e 43 na Andaluzia, onde, ao Sol chegam a registar-se 56 graus.

A máxima na Andaluzia foi registada em Ecija, 45,5.—(Efe).

O «Diário de Lisboa» vende-se em BEJA, na casa Eduardo & Alvaro.

***** ELE & ELA *****



Foram à pesca... e pescaram-se

Uma gente perto de nós

(Continuação da página anterior)

quenas similitudes locais, que certamente as há, constituem só por si argumento que possa opôr-se áquela evidência. E há no fundo, a par do «mariage de raison» dos convênios diplomáticos, um fundo de desconfiança que não deixa lembrar a padreira de Aljubarrota em todas as ocasiões: porque se faz cerimónia...

Na França todos bebemos: não o «champagne», por certo, que é bom mas não está ao alcance de todas as bolsas, porém, bebemos nas fontes da cultura que todos estimamos, ainda aqueles que, desdenhando na França o que até alguns Franceses desdenham também, é lá que vão buscar os argumentos para o seu desdém (entenda-se que pelas instituições). Não é certo que os que entre nós mais poderiam ser capazes de atacar a França é no francês Maurras que vão fazer a melhor colheita de argumentos? É verdade que em troca pouco damos. É verdade também que pouco temos para dar. Mas é verdade ainda que só raras vezes se encontra em França uma razão de interesse radicado pelas nossas coisas, por nós próprios. Não obstante, estivemos lá em 1918. Deixámos lá o nosso sangue: jogávamos em comum alguma coisa (nem que fossem ilusões) que era comum. Mas as pessoas não são como nós — sem se admitir, por isso, que os Espanhóis o sejam mais.

Das quatro nações latinas é na Itália, porventura, que vamos encontrar entre a sua gente uma semelhança mais próxima com a nossa gente: um certo tom rasgado e natural no trato, espontâneo e aberto, alegre e conformado, simples e audacioso, improvisador e tão resignado como aventureiro. E até uma certa singeleza no feitiço poético, entre tímido e contemplativo, talvez a sonhar com lonjuras do mar, sem o freio da meseta árida que determina as condições de vida e do meio no país com que temos fronteira comum.

Toda esta impressão se esboça e cria corpo na medida em que penetramos, Itália dentro, nas cidades de gente apressada, nas praias onde o Verão tem a palavra, nos campos onde se trabalha resignadamente, de olhos postos na terra ardente, promessa e esperança de cada ano que nem sempre se cumprem até onde se podiam medir.

Naquela multidão endomada que passeia vagarosamente pelos jardins do Farnese, que olha com surpresa a maravilha efectivamente surpreendente do Tivoli, que molha o bico a desdessar-se na água fresca que corre das fontes, que tira o retrato «à-la-minute» junto ás ruínas do «Forum», nos parzinhos jovens que passeiam com os dedos timidamente entrelaçados e mais timidamente ainda procuram o abrigo precário de algum banco recatado do Pincio, na gente mais apurada que sobe e desce a Vittorio Veneto, é difícil deixar de encontrar um paralelismo de imagens, uma semelhança de gestos e de compostura, um paralelo de reacções com tudo quanto nós sabemos que é o activo e passivo da maneira de ser da gente portuguesa.

Ostia, a praia de Algés a estirados trinta quilómetros de Roma, ou as praias galantes da Riviera — Rapallo, Santa Margherita, Portofino — em que o Estoril ou a Póvoa gostariam de ver-se ao espelho; a gente calma de Piza ou de Lucca, onde há alguma coisa da atmosfera de Coimbra ou de Tomar; o sujeito pacatado que toma o seu refresco, lá para os fins da tarde, na praçazinha tão pitoresca

de Castelgandolfo — onde o Papa todos os anos passa o Verão — e que por singular capricho do destino se chama evocativamente Piazza Matteotti; o apressado e já um pouco diverso ambiente de Génova, da qual poderíamos nós fazer observações iguais ás que do nosso Porto temos ouvido fazer a estrangeiros, oferecem sucessivas possibilidades de um paralelo que se forma naturalmente no nosso espírito, sem que tivéssemos deliberado estabelecê-lo.

O céu é azul, a gente é afável, modesta e franca, entre tímida e comunicativa. Como nós — são «tutti doctors»... E de todos os linguarejos providos do latim, se é o espanhol que nos fica dimensionalmente mais próximo e o francês o que nos é certamente mais familiar, assente-se que é o italiano o que efectivamente mais canta a mesma cantilena que nós, aquele em que mais sons iguais se encontram, que ouvimos como familiares ainda quando não os entendemos. E têm o mar á vista, sempre a dois passos de si, mesmo das gentes que lavram as terras e nelas vivem a vida enterrados, na incerteza do Sol e da chuva. Mas o mar é que é outro — o tal mar do Mediterrâneo, de azul vivo de calendário, bem impresso, sem máculas de cinza, mesmo quando Nápoles e a sua baía se iluminam com o fogo de artifício do seu vulcão que teima, com a sua constante ameaça de morte, assinalar de tempos a tempos a sua presença de vida.—J. R. S.

O voo inaugural com o «Jetstream» da carreira

Boston — Lisboa

No voo inaugural da carreira Boston-Lisboa, com o novo avião «Jetstream», da T. W. A., e a convite desta companhia, com a colaboração do S. N. I. e da organização Peabody, chegou esta manhã á Lisboa um grupo de seis jornalistas Norte-americanos, dos Estados de Massachusetts e Rhode Island que, durante alguns dias visitarão o nosso País.

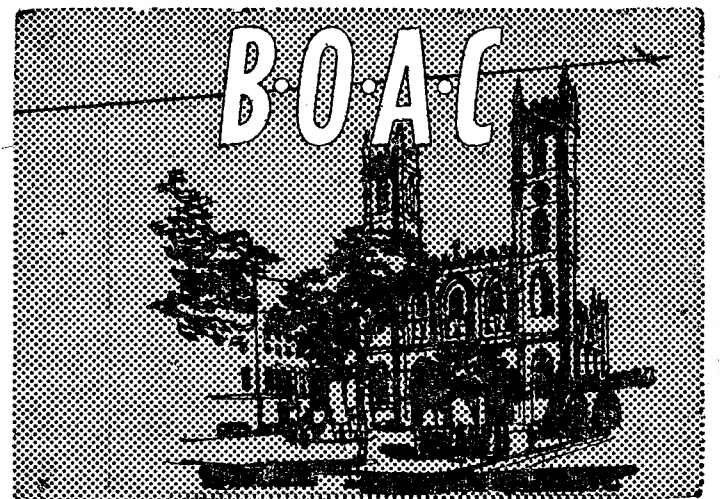
O grupo é constituído pelos srs.: Robert Gilman do «Yankee Network», representando 29 estações de Rádio e Televisão; Charles Collins, do «Boston Herald»; Joseph McLellan, do «Pilot», jornal da arquidiocese católica de Boston; Arthur Riley, do «Boston Globe»; Everett Allen, do «New Bedford Standard Times», e sua esposa; Brenton Welling Jr., editor em Boston, do «Business Week»; e Earl Foell, do «Christian Science Monitor». Acompanha o grupo o representante da T. W. A., em Nova York, sr. Ken Fletcher.

Durante a sua permanência em Lisboa serão recebidos pelo ministro dos Negócios Estrangeiros e haverá passeios e visitas turísticas.

A 8.ª Exposição Canina Internacional do Estoril

Nos próximos dias 24 e 25, a Sociedade Propaganda da Costa do Sol leva a efeito, no pinhal da Avenida Portugal (junto ao Tenis), a sua 8.ª Exposição Canina Internacional. O êxito obtido nos anos anteriores será, certamente, excedido este ano, tanto mais que foram criados dois prémios especiais, um de seis mil escudos e outro de três mil destinados aos melhores exemplares da raça «Doberman», cujos proprietários se tenham deslocado expressamente do estrangeiro para concorrer a este certame. Vem positivamente de Inglaterra o juiz «all-round» do Kennel Club, Mr. L. C. Wilson, a formar equipa com o prof. dr. Manuel Fernandes Marques, dr. António Cabral e eng.º Frederico Oom.

Na sede do Clube dos Caçadores Portugueses regista-se a inscrição dos mais belos exemplares. O prazo para entrega dos boletins termina no dia 10 do corrente.



Canadá Montreal via Londres

DC-7C

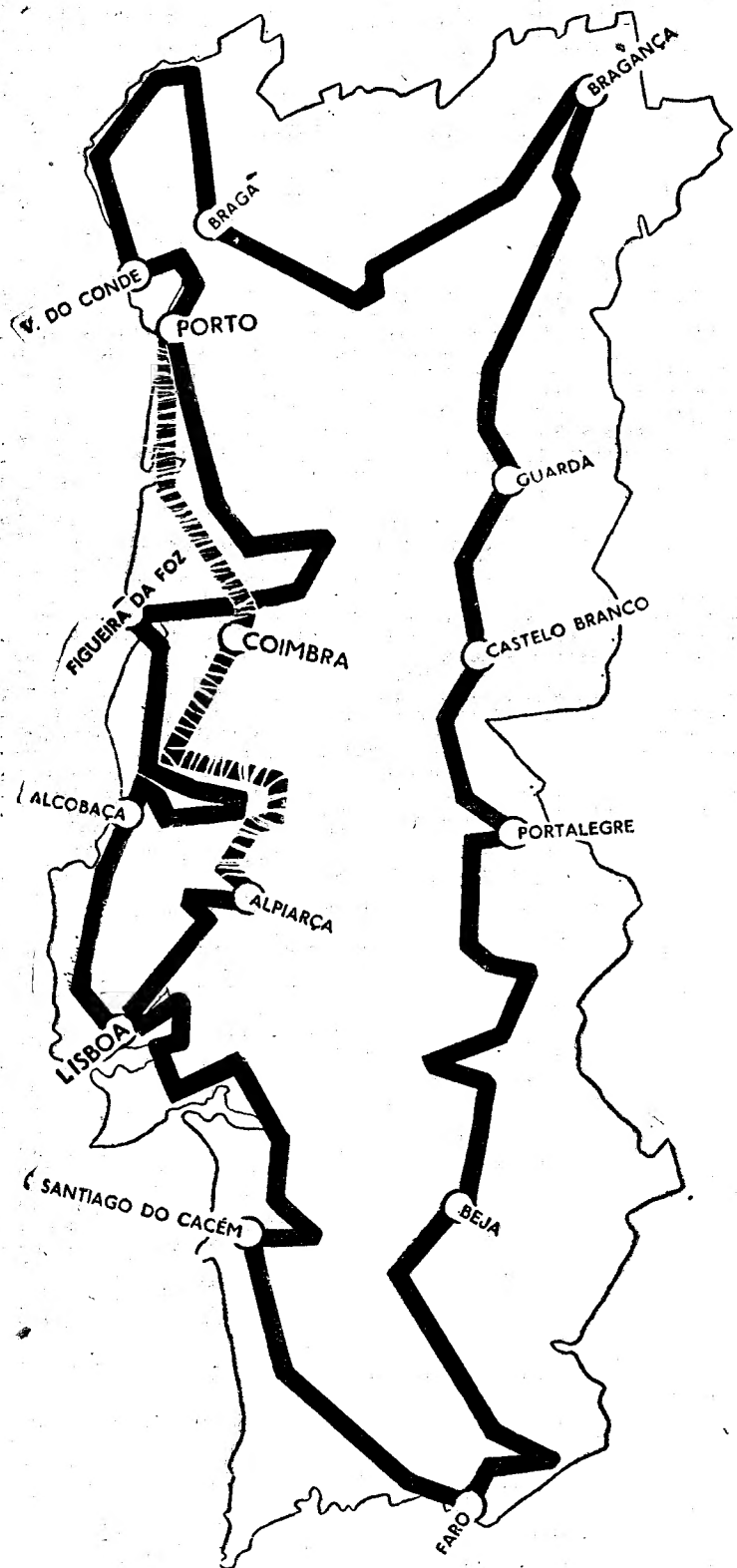
Estas aeronaves

Voe a partir de Londres para o Canadá nos magníficos «DC-7C» e nos «Strato-cruisers» de 4 pisos. Ficará encantado com as instalações e o serviço atencioso e pessoal de que a B. O. A. C. tem fama mundial. Excelente cozinha. Um bem fornecido bar.

Consulte a sua Agência de Viagens ou a B. E. A. Av. da Liberdade, 23/27 Tel. 309 31/33 - Tel. Speedbird



BRITISH OVERSEAS AIRWAYS CORPORATION



Os corredores brasileiros

já não se encontram na prova

COIMBRA, 3 (Pelo telefone) — A equipa do Centro de Ciclismo Lusobrasileiro abandonou a Volta. Ontem, como se sabe, foram eliminados dois dos seus componentes, por não se encontrarem em boas condições físicas. Os outros dois, Adelino Viegas e Joaquim Alves, com os seus camaradas, partiram hoje desta cidade, às 11 e 30, para o Porto, com suas máquinas e bagagens, utilizando o carro de apoio que lhes fora amavelmente cedida pelos Missionários Capuchinhos.

Falámos com o delegado do Centro de Ciclismo Luso-Brasileiro, do Rio de Janeiro, chefe da Polícia Especial, sr. Walter de Carvalho.

Começou por nos dizer:

—A desistência da equipa brasileira ficou a dever-se principalmente ao facto de a Federação Portuguesa de Ciclismo lhe haver retirado o apoio, como aliás previa o regulamento da prova, visto que se encontrava reduzida a dois homens.

Depois de ter elogiado os serviços do maçagista do Colégio Gil Vicente, de Barcelos, sr. José Pinto Lázaro, o delegado do clube brasileiro proseguiu:

—No próximo ano, uma boa equipa do meu país tomará parte na 21.ª Volta a Portugal, mas noutras circunstancias mais favoráveis, a fim de se evitarem as contrariedades que se nos depararam nesta.

O sr. Walter de Carvalho, segundo também nos informou, deverá, dentro de dias, seguir de avião para o Brasil, utilizando os corredores a via marítima. Mas só embarcarão no dia 7 de Setembro, pois alguns aproveitarão a sua estada em Portugal para visitar componentes de suas famílias.

A Volta a Portugal em bicicleta

**A caminho
de Alpiarça
os dois fugitivos
levam a vantagem
de nove minutos**

(Continuação da 1.ª página)

A' cabeça do pelotão, mesmo na subida, os ciclistas revezavam-se, notando-se o «camisola amarela», o Murciano Fernando Manzanque, nos postos da frente.

Tendo-se-lhes deparado uma larga descida, até Sernache, não a aproveitaram os corredores.

A caminho de Condeixa, outras descidas surgiram.

O ritmo de marcha era rápido, mas o certo é que todos o suportavam.

Os ciclistas — e, vamos lá, todos os acompanhantes — estavam com muita sorte, pois a temperatura tornara-se mais agradável.

Passámos por Condeixa, por uma rua estreita e comprida, por entre centenas de pessoas, às 13 e 25. Registaram-se alguns «esticões»—sem resultados práticos.

Depois de Condeixa, o pelotão continuava compatco, seguindo á frente Carlos Carvalho, do F. C. Porto, e Ribeiro da Silva, do Académico.

Manzanegue em perigo

O pelotão ia, apenas, sem duas unidades: Fernando Manzanique (o «camisola amarela») e Pedro Guzman, também, da equipa espanhola, que, certamente, ficou para trás a fim de auxiliar o camarada.

A diferença, não sendo grande, era, no entanto, um pouco apreciável.

Todavia, pouco depois, o «camisola amarela» e o seu colega recolhiam.

A descida não fragmentou o pelotão, mas o troço da estrada que trilhávamos, fez os seus estragos, porque vários corredores «furaram»: Alberto Silva (Académico), António Lagarto (Alpiarça) e um benfiquista, cujo nome não pude- mos apurar.

Dirigíamo-nos para Pombal. E não tardou a que de novo encontrássemos boa estrada.

Alberto Silva e António Lagarto deram começo á tentativa de recolagem, remediados os «furos». E

lagem, remediados os «turos». E conseguiram-no, depois de despendidos alguns esforços. O facto provava, afinal, que o pelotão man-

vava, animal, que o pelotão man-
tinha uma andamento acessível.
Notava-se boa pedalada, mas agora,
novamente, em regime de pelotão,

Uma fuga de José Cardoso e Marcelino Maia

A 12 quilómetros de Pombal, numa subida, Américo Raposo, do Sporting, «furou». Prosseguia a marcha em pelotão. Atrasado via-se, apenas, Manuel Azevedo, do Benfica.

Já perto de Pombal, José Cardoso (F. C. Porto) e Marcelino Maia (Salgueiros) empreenderam uma fuga que começou por ter êxito. Primeiro, um avanço de algumas centenas de metros, o que foram aumentando progressivamente.

Antônio Baptista (Sangalhos), também «furou», o mesmo acontecendo a Lusitano Cadima, igualmente do Sangalhos.

O grosso do pelotão continuava a deslizar em marcha uniforme, sob o comando de Gomes da Cunha

As últimas novidades da moda feminina no desfile de modelos dos grandes costureiros parisienses

PARIS, 3 — Eis as últimas novidades da moda parisiense, reveladas nas passagens de modelos para a nova estação.

Pierre Cardin apresentou a sua linha «Lasso» em que os enrolamentos, os efeitos de «pipa» e os sinuosos envoltórios despertaram grande curiosidade. A tendência da moda vista por este costureiro é exemplificada nos «duas-peças», que

se compõem, em muitos casos, de uma saia apertada em baixo e de uma blusa-sweater com as costas tufadas e o decote muito largo atrás, e ainda nas saias muito justas e ultracurtas acompanhadas de casacos muito compridos, tendo as costas também tufadas, por meio de franzidos e um cinto largo. Vemos a mesma linha nos «vestidinhos» para de tarde, de crepe, cetim ou musselina, com movimentos livres e irregulares cujos efeitos armados animam a silhueta.

A cor tem primazia, nesta coleção, sobre o negro e os conjuntos cor-de-areia, «vison» e folha morta, verde-bronze, azul forte e vermelho-sangue-de-boi imperam.

Na coleção de Chanel predominam os «saia-casacos», que lhe deram a grande nomeada da qual esta casa tanto se orgulha: «saia-casacos», de malha de lã muito maleável, com mangas pregadas no ombro, forrados de malha igual à da blusa que os acompanha e, muitas vezes, completados por casacos a 3/4, para de dia. «Saia-casacos» de tecidos ricos: veludos, brocados e lhamas, para o jantar e as festas à noite.

Jacques Griffe também apresenta uma linha envolvente, situando o comprimento médio dos seus modelos a 40 cms. do chão. Nos «saia-casacos», como nos vestidos, a cintura nunca é marcada no lugar devido, mas acima ou abaixo. «Saia-casacos», descuidados, muito soltos e passando a cintura em claro, ou «enrolados», cruzados a um dos lados, são destinados às saídas matinais. Magníficos casacos envoltórios, cuja amplitude sinuosa se sobrepõe largamente, acompanham vestidos práticos, de saia direita, cuja cintura se adivinha sob a maleabilidade do tecido, às horas do fim-da-tarde. Para a noite, as muselinas de cor lisa ou irisada e os tafetês estampados em cadeia, permitem confeccionar vestidos muito soltos e maleáveis, em contraste com esculturais vestidos-sari enrolados, cruzados em viés num dos ombros e rematados com longa «écharpe».

Como reacção contra o negro, a cor forte ilumina toda esta estação: azul-pavão, escarlata-laca, violeta de Parma e verde. — (F. P.).

EXCURSÃO

Partiu esta manhã para o Norte do País para visitar o Porto, Guimarães, Viana do Castelo e outras cidades, o Grupo Excursionista «Os Alegres», de Bucelas.

O PORTO pelo telefone

Juramento de bandeira

PORTO, 3. — No quartel do Regimento de Cavalaria 6, no Monte Pedral, juraram hoje bandeira, cerca de 500 recrutas.

A cerimónia assistiu o general João Lopes, comandante da 1.ª Região Militar, a quem foi prestada guarda de honra por um esquadrão apeado.

No final, todo o regimento, desfilou em continência.

Amanhã, efectuar-se-ão idênticas cerimónias em outras unidades da guarnição desta cidade.

Nova piscina

Além da piscina recentemente inaugurada nos terrenos pertencentes ao Regimento de Engenharia 2, uma outra vai, em breve, aumentar o número dos recintos destinados à prática da natação. Trata-se de uma piscina, em vias de conclusão, pertencente ao Regimento de Infantaria 6, junto à estrada da Circunvalação.

Entretanto, a Câmara Municipal limita-se a inscrever, anualmente no número das suas futuras realizações, o capítulo respeitante a «piscinas em projecto».

Cartaz do Porto

para amanhã, dia 4

S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A última valsa».
COLISEU — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Esquece o meu passado».
ÁGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A lança vermelha».
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Os noivos da minha noiva».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O alvo é uma mulher».
BATALHA — A's 21 e 30 — «Eu não sou um espião».
TRINDADE — A's 21 e 30 — «Mulherzinhas».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «D. Camilo e as eleições».



Já vimos isto. Há quantos anos foi?

Pois agora é moda outra vez, pelo menos nos desejos de um mestre costureiro irlandês. Chama-se agora a «Linha Knickerbocker». Parece que se chamou estilo veneziano — embora nos apeteça chamar-lhe estilo barril de vinho...

A Conferência de Londres

(Continuação da 1.ª página)

probabilidades de êxito do projecto de inspecção aérea e terrestre apresentado pelo secretário de Estado americano à Subcomissão do Desarmamento.

Nota o «Times» que a proposta ocidental só entraria em vigor ao mesmo tempo que um acordo parcial de desarmamento. Ora, uma vez que subsistem «divergências renitentes», entre os pontos de vista ocidental e soviético, a propósito de todo e qualquer acordo parcial, «as perspectivas de criação das zonas de inspecção não são melhores do que as de aplicação prática de outra parte das propostas do Ocidente».

O «Daily Telegraph» manifesta a opinião de que, embora Zorine tenha prometido estudá-las, é provável que estas propostas «espectaculares» não tenham, infelizmente, utilidade no imediato, salvo no capítulo da propaganda. Isto, escreve o jornal, porque os Russos não estão dispostos a renunciar à «arma» em que são exímios, graças ao seu regime político: o segredo. No entanto, o comentador do jornal entende que a proposta ocidental é «realista e construtiva», na medida em que constitui o primeiro passo no caminho do desarmamento parcial. «Do ponto de vista da propaganda, põe os Russos na defensiva. A proposta é fácil de se compreender. A razão porque os Russos lhe são contrários deveria ser igualmente compreendida: recusam separar-se da arma do segredo». — (F. P.).

A impressão em Washington

WASHINGTON, 3.—No regresso de Londres, é esperado, esta tarde, o secretário de Estado, Foster Dulles.

Exames de aptidão

Os exames de aptidão à primeira matrícula no Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, para o ano lectivo de 1957-1958, iniciam-se no dia 7 do corrente, pela seguinte ordem: dia 7, às 9 horas: prova escrita de Literatura Portuguesa; dia 8, às 9 horas, provas orais de Geografia Geral e Organização Política e Administrativa da Nação.

O ministro dos Estrangeiros da União Sul-Africana fez esta manhã na embaixada declarações à imprensa portuguesa

O sr. dr. Eric H. Louw, ministro dos Negócios Estrangeiros da União da África do Sul, convidou hoje a imprensa para apresentar alguns assuntos que considera de vital importância presente. A reunião celebrou-se na Embaixada da União da África do Sul, onde o sr. dr. Eric H. Louw estava ladeado pelo embaixador em Lisboa, sr. dr. Alfred H. Mertsch, e pelo adido de imprensa, sr. W. I. Groble.

Falando em inglês, começou o sr. dr. Eric H. Louw por dizer da sua satisfação por voltar a Portugal, após vinte anos de ter deixado de ser ministro em Lisboa, aonde vem agora para acompanhar o Governador-Geral da União, que chega na próxima terça-feira, e também para tratar com o ministro português dos Negócios Estrangeiros, de alguns assuntos de interesse recíproco dos dois países, com fronteiras comuns em Moçambique e Angola.

— A União da África do Sul está agora a merecer interesse a outros países, como os do Oriente e da Rússia Soviética e, por outro lado, dos Estados Unidos e das

Nações Unidas, através da campanha anticolonialista, que não tem razão de ser porque o meu país é independente e soberano. Acusam-nos de não cuidarmos da população indígena, o que não é verdade, e esquecem o que nós, e outros países, como Portugal temos feito em África.

Atacam-nos por não darmos o voto à população indígena na mesma base de igualdade do branco, que são três milhões em face de nove milhões de não brancos. Seríamos «mergulhados» e o «controle» da política passaria às mãos duma massa quase selvagem.

O ministro prosseguiu:

— Os brancos da União são 5% de origem holandesa e 40% britânica, e a restante francesa, alemã, etc., e não poderiam regressar aos países de origem depois de se terem fixado ali há séculos. Defendemo-nos com a política de separação chamada «apartheid».

Aos indígenas destinamos boas terras, não desertas, como dizem, e ali vivem por si próprios, com assistência social e médica, e sem que os brancos se possam lá instalar ou serem proprietários. Esta é a nossa política, a necessária mas humana — conclui o sr. dr. Eric H. Louw, oferecendo-se depois para responder às perguntas dos jornalistas.

A uma acerca dos assuntos que está a tratar com o ministro português dos Negócios Estrangeiros, respondeu o ministro dos Negócios Estrangeiros da União da África do Sul com a informação de que já foi assinado ontem, no Palácio das Necessidades, um acordo por troca de notas com o fim de evitar a dupla tributação entre Portugal e a União Sul Africana.

Acrescentou o sr. Eric H. Louw, que as relações entre os dois países não podem ser melhores do que já são.

Acerca dos Portugueses residentes na União da África do Sul, disse que são bons trabalhadores, especialmente horticultores, e que se desenvolvem pacificamente e sem necessitarem de qualquer ajuda financeira oficial, bastando-se a si próprios.

— Têm os indígenas acesso às Universidades da União? — perguntou um jornalista, e o ministro respondeu que não há disposição legal que o impeça, dependendo apenas do critério das próprias Universidades. Acrescentou que se trata de criar Universidades só para indígenas, bantus e orientais, e que terão nível tão elevado como as outras.

— Os professores serão brancos ou indígenas?

— Ao princípio, brancos, até que se criem professores indígenas. Acerca da lei geral, disse que é a romano-holandesa, mas que para os casos particulares dos indígenas são eles próprios que aplicam as suas leis tradicionais, para o que têm os seus sobas.

Acerca do futuro regime da União, disse o sr. Louw que será, um dia, uma República livre e independente, mas só depois de um plebiscito, mas que as relações com a Grã-Bretanha serão então até melhores.

O ministro dos Negócios Estrangeiros da União Sul Africana encerrou as suas declarações com a satisfação com que tomou contacto com os jornalistas portugueses, no sentido de fortalecer pela imprensa as relações entre os dois países.

Em VISEU o «Diário de Lisboa» encontra-se à venda na casa Domingos & Agostinho.



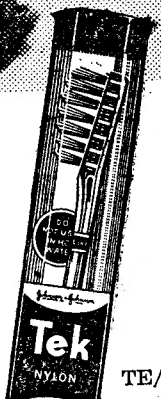
Torne o seu sorriso
mais
atraente
com

Tek

A melhor escova de dentes que poderá comprar



Johnson & Johnson



TE/1/57

TERMAS DE MONFORTINHO
ABERTAS TODO O VERÃO

Hospede-se no hotel Fonte Santa

Vida desportiva

CULTURA FÍSICA

no Ateneu Comercial de Lisboa

Dado o grande desenvolvimento que a cultura física está a atingir, dentro do Ateneu Comercial, deliberou a sua direcção criar um curso de Verão, com aulas de manhã, dando deste modo satisfação aos pedidos da sua massa associativa.

Conseguiu ainda, que este mesmo curso funcione sob a orientação proficiente do ex-campeão de pesos, sócio da colectividade. José Luís, o qual conta já com elevado numero de alunos.

Independente deste curso da manhã, mantém, igualmente, em funcionamento um curso com aulas á tarde.

CLUBE GINÁSTICO do Rio de Janeiro

Amanhã, ás 16 horas, no Avenida Pálace, o sr. comendador António Garcia, presidente do Clube Ginástico Português, do Rio de Janeiro, reunir-se-á com os representantes da Imprensa, a quem prestará homenagem, pela sua acção a favor do estreitamento de relações entre os desportistas portugueses e brasileiros.

Festival desportivo em Ilhavo

ILHAVO, 2. — No Estádio Municipal desta vila, realiza-se, na noite de 17 de Agosto, pelas 21 e 30, um festival que abrirá com um desafio de hóquei em patins, entre os grupos de honra do Infante de Sagres e do Académico, do Porto, para disputa da Taça Illiabum. Seguidamente, a distinta patinadora do Sporting C. de Portugal, Maria Antónia de Vasconcelos exhibir-se-á em patinagem artística. A fechar o festival, o rancho folclórico «As Salineiras», de Aveiro, apresentar-se-á em seus cantares e danças regionais.

O festival está a despertar grande interesse.

NATAÇÃO

Um jovem americano bateu um «record» do Mundo

FILADÉLFIA, 3.—Gary Heinrich, estudante americano de 17 anos, bateu, ontem á noite, o «record» do Mundo dos 400 metros, quatro estilos de natação, cobrindo a distancia em 5 m., 15 s. e 6/10, nos campeonatos nacionais, na piscina de 50 metros de John B. Kelly, nesta cidade. — (F. P.).

FEIRA POPULAR TEATRO LIDO

Hoje, às 22,30 horas

NOITE DO FADO

Primeira apresentação em publico dos vencedores

DO CONCURSO DE FADOS DE 1957

organização do jornal A VOZ DE PORTUGAL

para entrega da taça ERICO BRAGA

Apoteose final pela fabulosa atracção

A água que dança

na execução de musica portuguesa

PREÇOS POPULARES 5\$00, 10\$00 e 15\$00

PAMPILHO

Uma organização F A I A ao serviço da boémia FADOS e GUITARRADAS CALÇADA DE CARRICHE Telefone 779777

Festivos e Cinemas

Atrás do reposteiro

No Brasil estão presentemente a actuar os seguintes artistas portugueses: Maria Sampaio, Saluquia Rentini, Mimi Gaspar, Ester d'Abreu, Virginia Noronha, João Villaret, Tomé de Barros Queirós, Tony de Matos, António Meneses, Morgado Maurício, Abílio Herlander e o cenógrafo Dorloff Silva.

— A companhia Rafael de Oliveira deve inaugurar a temporada em Aveiro, na próxima semana.

— Amanhã e depois, o Teatro Nacional Popular apresenta os seus espectáculos em Esposende.

— Consta que a revista «Quando Lisboa canta» será estreada, nos princípios da época de Inverno, num dos teatros do Parque Mayer.

— Num festival folclórico que, de 9 a 15 de Agosto, se realizará em Viana do Castelo, participam grupos da França, Itália, Bélgica, Holanda e Espanha.

— Brevemente, vai instalar-se no Barreiro o Circo Alegria, que anda em digressão pela provincia.

— Não tem fundamento as notícias, que há dias circularam nos meios teatraes, de que o Politeama há anos a funcionar como cinema, se apresentaria na próxima época com espectáculos teatraes.

— Seguiu hoje para Aveiro o

actor-ensaiador Eduardo Matos, da companhia Rafael de Oliveira.

— Está já escolhido o grupo de bailarinas que vai actuar na revista «Curvas perigosas», que se estreará no Teatro Maria Vitória em Outubro.

José Ricardo

Faz hoje 32 anos que faleceu o actor José Ricardo, que foi um dos nossos mais brilhantes artistas numa época em que o teatro português se prestigiava pelo nome dos grandes artistas com que contava.

Teatro de amadores

«Os vizinhos do lado»

Com o objectivo de angariar fundos destinados á aquisição de material a Comissão da Sede dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses promove hoje, ás 21 e 30, na Rua Camilo Castelo Branco, 33 a 37, uma festa durante a qual o Grupo Cénico do Hospital Miguel Bombarda representará a comédia em 3 actos, «Os vizinhos do lado», segundo-se um acto de variedades e baile, abrilhantado por uma orquestra.

Primeiras exhibições

«Viram a minha noiva», no Avis

Que o dinheiro não dá a felicidade, fica mais uma vez demonstrado neste agradável filme americano, em technicolor, que Douglas Sirk realizou com bom humor e dando a lição aos que ainda a não aprenderam. Piper Laure, Rock Hudson, Charles Coburne, Gigi Perreau e Lagun Bari contribuem para o êxito do filme que no programa do Avis é acompanhado pela reposição do filme de aventuras, também em technicolor, «Venus de Bagdad» com Victor Mature e Mary Blanchard.

O Avis, refrigerado contribue também para o agrado do amável espectáculo de verão. — Visor 60

CARTAZ DO DIA CINEMAS

SÃO LUIZ—«O preço do ouro». POLITEAMA—«A cruz e a espada». EDEN—«Juventude duma rainha». SÃO JORGE—«Frei Luís de Sousa».

IMPÉRIO—«A um passo da morte». ROMA—«Um herói dos nossos tempos».

ALVALADE—«O preço do ouro». CONDES—«O Leão da Estrela». MONUMENTAL—«Santiago».

ODEON—«Madragoa». AVIS—«Viram a minha noiva». JARDIM—«Nas redes do amor».

CAPITOLIO—«Homens sem medo». TERRASSE—«Um beijo ao nascer».

RESTELO—«Odongo». OLIMPIA—«Vai haver sarilho». IDEAL—«Aventuras de Marco Polo».

ESPLANADA PORTUGALIA—«Sofia e o crime».

Sucursal da ADEGA MESQUITA

CACÉM-AGUALVA — Telefone 094100

Amanhã, domingo, vá almoçar ou jantar fóra de portas.

Tem a Tia Adelina para os atender, como de costume na sua Adega do Bairro Alto.

Menu variado, próprio para esta época de calor. A 20 minutos de Lisboa e 5 minutos da Estação de Cacém-Agualva.

ATÉ AMANHÃ, SE DEUS QUIZER!

GALERIAS BABEL

Estas Galerias têm em exposição trabalhos de vários Artistas plásticos, e antiguidades de particulares para venda. Todos os dias úteis das 15 ás 19 h. Av. Sidónio Pais, 22. Telefone 54724.

UMA PEGA 6\$50

UM SCALABIS 7.50—CAFÉ DE TIMOR—DOÇARIA CASEIRA

— E «VELHA, VELHISSIMA» — BAR RIBATEJO — Praça do Areeiro, 11-D — TELEF. 724111

Aberto das 6 horas da manhã, ás 3,30 do dia seguinte

CAMPO PEQUENO

5.ª feira, 8, às 18.30

Extraordinária corrida de 7 toiros do Ex.^{mo} Sr. D. Diogo Passanha (antes Soler) em homenagem a Sua Excelência o Governador Geral da União da África do Sul.

CAVALEIROS:

Simão da Veiga e Alberto Luís Lopes

ESPADAS:

António dos Santos e Armando Soares

O valente e distinto Grupo de Forcados Amadores de Lisboa, sob o comando do

Ex.^{mo} Sr. Nuno da Salvação Barreto

Preços nunca vistos, desde 10 escudos!!!

A Praça estará vistosamente engalanada

A BILHETEIRA ABRE NA 2.ª FEIRA, 5, AS 11 HORAS

(Para maiores de 6 anos)



A's 15.15-18.15 (p. r.) e 21.30 (17 anos) Um filme de amor e aventuras

TEL 27173

O PREÇO DO OURO

No quadro de Berlim do pós-guerra, sob a ocupação. Com Richard Widmark e Mai Zetterling.

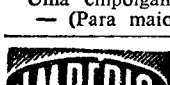


15.30 - 18.30 e 21.30 Novamente um indiscutível êxito com a encantadora artista

TEL 20768

ROMY SCHNEIDER no filme colorido

JUVENTUDE DUMA RAINHA Uma empolgante história de amor — (Para maiores de 12 anos) —



A's 15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (17 anos) Acção e intriga num filme emocionante

Telef. 55134/35

A UM PASSO DA MORTE

com Robert Mitchum, Genevieve Page e Ingrid Tulean — AR CONDICIONADO —



A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (17 anos) SANTIAGO Em Warnerscope e Warnercolor com Alan Ladd e Rossana Podestà — AR CONDICIONADO —

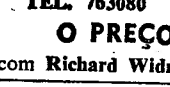


A's 15.15 (p. r.) e 21.45 (17 anos) O filme de amor e aventura

TEL 763080

O PREÇO DO OURO

com Richard Widmark e Mai Zetterling

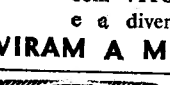


A's 15.30 e 21.30 (12 anos) Dois filmes de agrado geral

TEL 47163

VEUS DE BAGDAD

com VITOR MATURE e a divertida comédia VIRAM A MINHA NOIVA?



A's 15.30 (p. r.) e 21.45 (17 anos) O êxito absoluto da comédia

TEL 727778

UM HEROI DOS NOSSOS TEMPOS

com Alberto Sordi — Franca Valeri — Giovanna Ratti — Tina Pica



UM BEIJO AO MORRER e OS 3 LADROES: com Totó

TEL 20917



A's 21 (17 anos) O MONSTRO DO OCEANO PACIFICO com Takahi Shimura

AMANTES DE TOLEDO



15.15 - 18.15 e 21.30 Grandioso êxito da vibrante epopeia em cinemascopo:

TEL 26305

A CRUZ E A ESPADA

com Richard Egan, Michael Rennie Rita Moreno e milhares de figurantes Col. De Luxe (Para 12 anos)



A's 15.15 - 18.15 e 21.30 A comédia portuguesa que faz rir o mais sisudo! (12 anos)

TEL 22523

O LEÃO DA ESTRELA

com António Silva, Milu, Laura Alves, Erico Braga e Maria Eugénia



As 15.15 - 18.15 e 21.30 (Maiores de 12 anos) A mais sensacional reposição do filme português

BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

FREI LUÍS DE SOUSA

com Maria Sampaio, Raul de Carvalho, João Villaret e Maria Dulce



A's 15.15 - 18.15 e 21.15 (12 anos) O mais popular de todos os filmes portugueses

TEL 26283

MADRAGOA

com Deolinda Rodrigues, Ercília Costa, Costinha, Helga Liné, Salvador, Santos Carvalho, Barroso Lopes, Assis Pacheco, Carlos Teixeira, Amarante, Maria Olgim e Silva Araújo



A's 21.30 (12 anos) O grande filme

TEL 22451

O CASO CICERO

com James Mason e Daniele Darrieux 22.45: O filme de acção violenta em Cinemascopo



A's 21.15 (12 anos) ODONGO Cinemascopo c/ Rhonda Fleming

Tel. 610375



A's 21 (12 anos) AVENTURAS DE MARCO POLO CUIDADO: RAPAZ

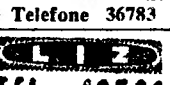


SOFIA E O CRIME CONDENADOS A's 21.30 (17 anos)



A's 21.30 (12 anos) FÉRIAS EM ROMA TRIPOLI

Telefone 36783



A's 21.15 (17 anos) PRECISO DO TEU AMOR

TEL 49560

DEPOIS DA TEMPESTADE



A's 21.30 (17 anos) A DESAPARECIDA

com Natalie Wood

O ministro da Educação inaugurou hoje a galeria Columbano no Museu das Caldas

CALDAS DA RAINHA, 3.—(Pelo telefone)—O sr. prof. Leite Pinto, ministro da Educação Nacional, inaugurou esta tarde duas novas galerias e uma biblioteca de arte do Museu Provincial José Malhoa. Desejando prestar homenagem a Columbano, no 1.º centenário do seu nascimento, a direcção do museu deu o nome daquele grande pintor a uma das novas salas, onde se podem agora admirar dois bustos de cerâmica e algumas das melhores telas do autor do «Serão musical». Encontram-se também, a partir de hoje, patentes ao publico, nessa galeria, alguns quadros oferecidos pelo pintor Henrique Medina.

A segunda galeria destinase a exposições temporárias, que doravante ali serão regularmente apresentadas. Nela foram esta tarde inauguradas pelo ministro da Educação Nacional diversas obras de grande interesse — algumas delas expostas pela primeira vez em Portugal—de Fausto Sampaio, Eduardo Malta, Henrique Medina, Roque Gamello, Portela Junior, Francisco Franco e Leopoldo de Almeida.

Acompanharam o sr. prof. Leite Pinto, na sua visita ao museu, o director deste estabelecimento sr. Anírio Montês, o sr. prof. Reinaldo dos Santos, director da Academia Nacional de Belas-Artes; e os srs. dr. José Moreira, governador civil de

(Continua na 9.ª página)



Um curioso efeito das tropas em evolução durante a cerimónia no Trem Auto

Mil recrutas do Trem Auto prestaram hoje o seu juramento de bandeira

Cerca de mil recrutas do Grupo de Companhias de Trem Auto prestaram hoje juramento de bandeira, na presença do governador militar de Lisboa general Valente de Carvalho. A cerimónia assistiram, também, o director da Arma de Engenharia, general Flávio dos Santos; o inspector do Serviço Automóvel do Exército, brigadeiro Arménio Gonçalves; os comandantes dos regimentos de Artilharia 1 e Engenharia 1; e numerosas pessoas das famílias dos oficiais e praças do Grupo.

A cerimónia principiou às 10 horas, logo após a chegada do governador militar de Lisboa, que foi recebido no portão de armas pelo comandante do Grupo, sr. tenente-coronel Costa Monteiro.

Perante a formatura geral, o sr. capitão Ivo Cerqueira proferiu uma alocução alusiva ao acto, após o que todos os recrutas repetiram a fórmula de juramento.

Antes do desfile que se seguiu ao juramento o sr. general Valente de Carvalho entregou ao sr. tenente-coronel Costa Monteiro, a

Comenda da Ordem de Avis, com que este oficial foi recentemente agraciado.

Seguiram-se uma exibição de ginástica, a distribuição de prémios a recrutas que se distinguiram durante o período de instrução e uma visita às diversas instalações do Grupo.

Já depois do governador militar de Lisboa ter abandonado o quartel daquela unidade, foram ali servidos rancho melhorado às respectivas praças e almoços volantes aos sargentos e oficiais, bem como a suas famílias.

Em Caçadores 5

Principiam esta noite, às 22 horas, no Batalhão de Caçadores 5, as cerimónias do juramento de bandeira dos recrutas da incorporação de 1957. Com o batalhão formado, o comandante da unidade proferirá uma alocução às praças sobre o significado das cerimónias que principiam aquela hora com uma velada de Armas à Imagem de D. Nuno Álvares Pereira, patrono da Arma de Infantaria e que se prolongará até à hora da alvorada.

Amanhã, às 8 horas, haverá Missa Campal e, às 11 efectua-se a cerimónia do juramento, sendo distribuídas medalhas aos sargentos e praças que se distinguiram com várias condecorações e prémios aos vencedores de várias provas desportivas realizadas na unidade. A noite, pelas 22 horas realizar-se-á um sarau recreativo.

Em Caçadores 3

BRAGANÇA, 1 (Pelo telefone)—Hoje de manhã, os recrutas do Batalhão de Caçadores 3, aquartelado nesta cidade, realizaram as habituais cerimónias do juramento de bandeira, que foram presididas pelo 2.º comandante-geral da 1.ª Região Militar, brigadeiro Magalhães de Figueiredo. Além do comandante daquele Batalhão e da guarnição militar de Bragança, tenente-coronel João dos Santos Pereira, assistiram, também, os demais oficiais da unidade e comandantes das 5.ª e 7.ª companhias, respectivamente, da Guarda Fiscal, G. N. R. e da P. S. P. deste distrito, as mais destacadas autoridades e individualidades civis, militares e religiosas desta cidade.

Ministro da Presidência

Acompanhado de sua família, encontra-se no Palace Hotel da Curia o sr. prof. Marcelo Caetano, ministro da Presidência.

EM 3 LINHAS

Vai ser construído, por 1.838 contos, um pavilhão de Física, para a Junta de Energia Nuclear.

Foi substituída a tabela de ajudas de custo a abonar ao pessoal da Guarda Fiscal, quando deslocado da sua residência oficial por motivo de serviço publico.

Foi criado, na Escola Industrial e Comercial de Leiria, o curso de montador-electricista.

O Governo da Republica Federal da Alemanha comunicou que resolveu aplicar a cidade de Berlim o protocolo de modificação da Convenção sobre exposições internacionais, assinado em Paris.

Foi homologada a eleição dos corpos gerentes da Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico, para 1957-1958.

O «Diário do Governo» publicou hoje o programa dos exames de doutoramento em Economia e em Finanças no Instituto de Ciências Económicas e Financeiras.

Foi dissolvida e substituída por uma comissão administrativa, a direcção da Associação de Socorros Mútuos «A Reforma».

O arquitecto João Pedro de Figueiredo da Mota Lima, foi nomeado representante da Comissão Municipal de Turismo de Tomar no S. N. I.

O contra-almirante Joaquim Marques Esparteiro, foi condecorado com a medalha de mérito militar de 1.ª classe.

Foi exonerado do cargo de comandante-chefe interino das forças navais do Estado da Índia, e substituído pelo comodoro Gabriel António Prior, o capitão-de-mar-e-guerra João Chaves Ubach.

A dr.ª Maria Adelaide de Carvalho Amado da Cunha e Vasconcelos foi nomeada definitivamente médica escolar do distrito de Lisboa.

Foi elevada a catedral a igreja de Porto Amélia (Moçambique).

Há no Chile 500 mil pessoas com a gripe asiática

SANTIAGO DO CHILE, 3. — A Bolsa encerrou ontem, em consequência de mais de noventa por cento dos seus funcionários estarem atacados pela «gripe asiática», que já contaminou mais de 500 mil Chilenos, com 26 casos fatais até agora registados.

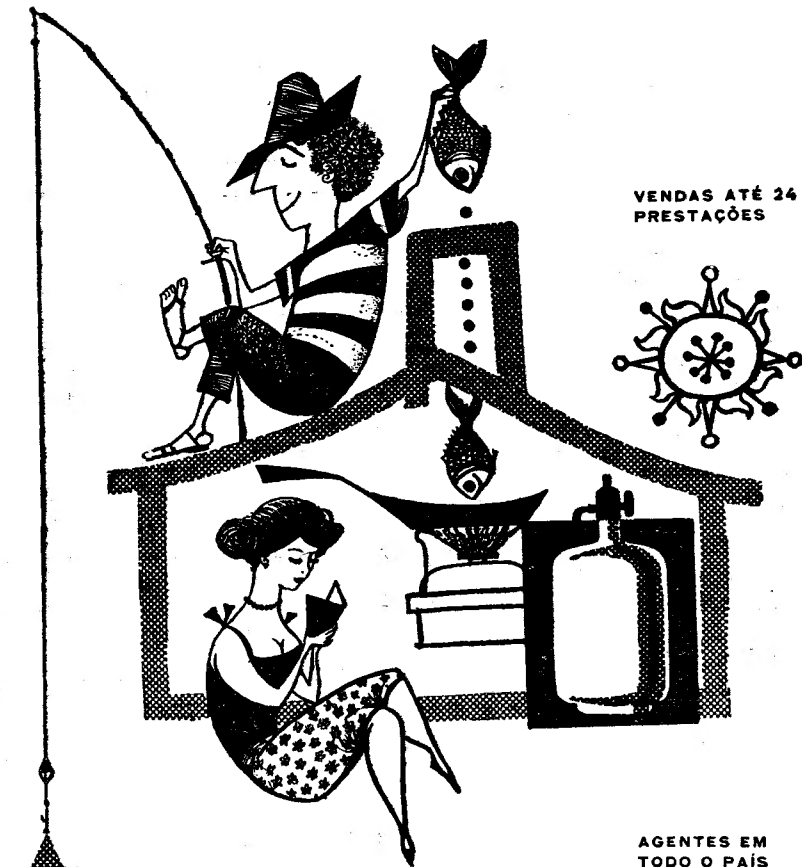
Devido à epidemia que alastra por todo o país, as actividades comerciais sofreram uma redução de 50 por cento. Mais de 90 por cento das escolas encerraram.

Dois membros do Governo incluem-se entre os doentes. Um terço do efectivo da Polícia de Santiago está de cama e mais de metade das forças policiais de Valparaíso encontra-se internada. — (A. N. I.).

VAI PARA FÉRIAS?

ovie

use GAZCIDLA



AGENTES EM TODO O PAÍS

GAZCIDLA

UMA CHAMA VIVA
ONDE QUER QUE VIVA

DINHEIRO
S/AUTOMÓVEIS
em menos de 1 hora
MAXIMO SIGILO

CONFIDENTE

PROPRIEDADES

LISBOA 3
Rossio 3
Telef: 21391-30257

Rua Passos
Manuel 14
PORTO
Tel: 27011
28721

HIPOTECAS
S/PROPRIEDADES
do Juro da Lei
Transacções 24 horas



Os ministros da Justiça, das Obras Publicas, da Economia e das Corporações, com o director do Laboratório de Engenharia Civil, durante a visita que hoje fizeram a este estabelecimento

O estudo de uma ponte com oito quilómetros destinada à Venezuela está a ser feito por técnicos portugueses

A convite do ministro das Obras Publicas estiveram, esta manhã, no Laboratório de Engenharia Civil, cujas magnificas instalações visitaram demoradamente, os ministros da Justiça, da Economia e das Comunicações. Estes três membros do Governo foram recebidos, a entrada, pelo seu colega eng. Arantes e Oliveira, que estava acompanhado do seu secretário, eng. Lousa Via-

na, e pelo director do referido laboratório, eng. Manuel Rocha, o qual, após a chegada dos ministros, no seu gabinete, lhes explicou a maneira como estão organizados e funcionam os diferentes serviços, que, a seguir, seriam visitados. Na sua breve exposição, ilustrada com gráficos e diagramas, o sr. eng. Manuel Rocha acentuou que o objectivo do Laboratório era, essencialmente, o de estudar e resolver problemas em que o País esteja directamente interessado. Citou alguns dos trabalhos em que os técnicos do Laboratório estão presentemente empenhados, um dos quais é o estudo de uma ponte, com o comprimento de oito quilómetros, a construir sobre o Lago de Maracaibo, cujo projecto foi enviado pelo Governo da Venezuela, a fim de que o Laboratório desse a sua opinião. Este facto mostra bem a consideração em que, lá fora, são tidos os estudos do nosso departamento de investigação. Referiu, ainda, a economia que advém do estudo antecipado dos projectos de obras, a qual, segundo estatísticas efectuadas, se cifra em aproximadamente quinze por cento.

Depois, os citados membros do Governo percorreram, durante duas horas, os vários serviços do Laboratório, que estavam a funcionar normalmente.

Dois homens presos quando transportavam um carregamento de carne de burro

A Polícia de Segurança Publica fez apresentar nos Serviços da Intendência-Geral dos Abastecimentos o vendedor ambulante José Augusto Ferreira e o trabalhador Nicolau Cordeiro Gomes Beja, ambos de Lisboa, os quais foram detidos, por um guarda, na Praça Duque de Saldanha, quando transportavam um saco com 21 quilos de carne, sem qualquer carimbo, e que, examinada no Matadouro Municipal, se verificou ser de burro e estar imprópria para consumo. Os presos começaram por declarar que a carne lhes fora entregue, a troco de 150\$00, por um indivíduo que apenas conhecem por Joaquim, para ser guardada numa taberna e depois vendida em vários estabelecimentos da cidade, mas, depois de várias diligências, acabaram por confessar terem abatido o burro, clandestinamente nos terrenos da Gova da Onça à Pontinha, onde os fiscais foram encontrar os despojos do animal, tendo a cabeça e a pele sido metidas num saco, a que foi atada uma pedra, e lançado depois numa poça ali existente. O José Augusto Ferreira já é conhecido da Polícia, por ser useiro no abate clandestino.

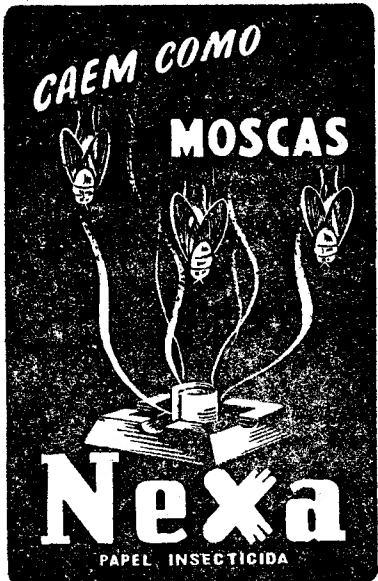
Os presos foram entregues, esta tarde, com o processo, no tribunal competente.

Fogo de canhão sobre a Formosa

TAIPEH, 3 — As baterias comunistas da ilha de Tateng abriram fogo, durante a noite, contra as posições nacionalistas de Kinmen — segundo anuncia um comunicado oficial.

Não houve baixas do lado nacionalista, embora tivessem sido disparadas 53 granadas. — (F. P.).

PASTA MEDICINAL
Couto
EVITA estomatites
TRATA doenças da boca



A VENDA NAS DROGARIAS

O general Afonso Botelho foi hoje homenageado ao abandonar o comando da G. N. R.

Por atingir no próximo dia 9 o limite de idade, teve a amabilidade de vir á nossa redacção, apresentar-nos cumprimentos de despedida, o general Afonso Botelho que, desde 22 de Maio de 1945, tem exercido, com um apurmo e uma dedicação inextinguíveis, o importante cargo de comandante-geral da Guarda Nacional Republicana.

Em honra do distinto militar, foi hoje oferecido, pelo general Luís Domingues, comandante-geral da Guarda Fiscal, um almoço, na «Cozinha Velha», do Palácio Nacional de Queluz.

Assistiram também os srs. brigadeiro Anibal Vaz e coronel Emauz Leite Ribeiro, segundos-comandantes-gerais da Guarda Nacional Republicana e da Guarda Fiscal; coroneis Mário Cunha e Carlos Maria Carmo, comandante-geral da Polícia de Segurança Publica e comandante da P. S. P. de Lisboa; capitão-de-fragata Santiago Ponce, comandante da Polícia Maritima; capitão Neves Graça, director da Polícia Internacional e de Defesa do Estado; tenentes-coroneis Vilarinho e Almeida Amaral, chefes da 1.ª e da 2.ª Repartições do Comando-Geral da Guarda Fiscal; major Reimão Nogueira, comandante da Polícia de Viação e Transito; major Pascoal Rodrigues, comandante da Polícia Municipal; capitão Rato, comandante da 3.ª Companhia do Batalhão n.º 1 da Guarda Fiscal; e os ajudantes dos comandantes-gerais da G. N. R. e da Guarda Fiscal.

Uma célula de rebeldes argelinos foi descoberta no Havre

HAVRE, 3. — A Polícia descobriu, nesta cidade, uma célula constituída por 50 rebeldes argelinos, os quais se propunham «executar» os membros de uma facção rival — segundo foi anunciado pelas autoridades.

O chefe da célula e três dos seus adjuntos foram presos, ontem, em resultado das investigações com a colaboração de agentes da Segurança Territorial.

Além de manifestos subversivos e outros documentos, foi apreendido dinheiro, destinado a financiar a rebelião da Argélia.

As investigações revelaram que os membros da célula planeavam matar os seus rivais, durante uma «operação» a realizar na área do porto. — (A. N. I.).

Prisão de um famoso terrorista, na Argélia

ARGEL, 3. — A Polícia francesa anuncia a prisão do perigoso terrorista Quamari Ali, conhecido por «Ali, o lobo», cujo trabalho principal era o de distribuir bombas fabricadas nos laboratórios clandestinos dos insurrectos. Era um dos onze rebeldes muçulmanos, que constituíam uma célula rebelde disfarçada de equipa de futebol argelina — segundo informa a Polícia.

Numa rusga, esta madrugada, na residência do preso, foram encontradas algumas espingardas, muitas bombas e granadas de mão, além de explosivos diversos e muito material de propaganda subversiva. — (A. N. I.).

Grande incêndio numa mata semeada de granadas

VINTIMILLE, 3. — Os bombeiros de San Remo e Impéria lutaram durante 14 horas, para dominar um violento incêndio numa mata paralela á encosta que marca a fronteira entre a Itália e a França.

A luta foi dificultada pela presença na zona do fogo de granadas, fitas para metralhadoras, projecteis vários e minas que escaparam á «limpeza» do «post»-guerra. — (F. Presse).



O general Afonso Botelho entre os comandantes da Guarda Fiscal, da P. S. P. e da Polícia Maritima durante a homenagem que hoje lhe foi prestada



DESCONGELAÇÃO
AUTOMÁTICA

PLACA DE FRIO HÚMIDO

LAMPADA DE RAIOS
MÁGICO QUE EVITA
MAUS CHEIROS

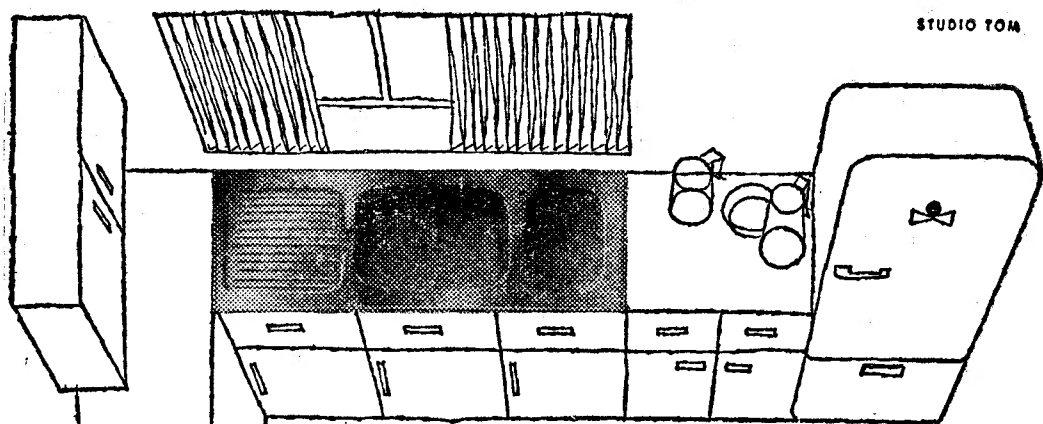
ABRE COM UM SIMPLES
TOQUE NO PUXADOR

EM EXPOSIÇÃO NAS MELHORES CASAS

REPRESENTANTES:
RADIO INDUSTRIAS, LDA.
RUA DA MADALENA, 85, 5.ª LOJA TEL. 21219 LISBOA

RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS
Telefone 14
Amanhã, Domingo:
Almoço com folclore regional

PRATAS EM 2.ª MÃO
Grande variedade — Bons preços
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telefone 24564

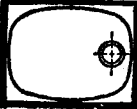
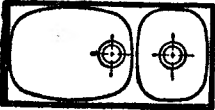
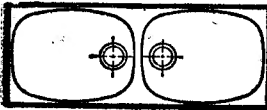
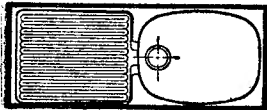
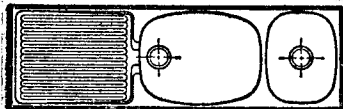
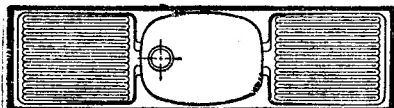
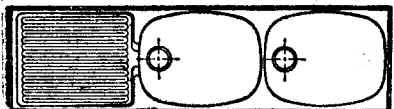


**USE NA SUA
COZINHA
UM ELEGANTE
LAVA-LOUÇAS
DE AÇO INOXIDÁVEL**

CONCEBIDO PELA

FABRICA PORTUGAL

PARA MODERNIZAR OS LARES DE PORTUGAL



APRESENTADOS EM
8 MODELOS
"STANDARD"
EXECUTAM-SE FORA DE
SÉRIE, MODELOS ESPECIAIS
PARA GRANDES INSTALAÇÕES

SÓ IGUAIS AOS MELHORES ESTRANGEIROS

**DURAÇÃO ILIMITADA • HIGIÉNICOS
REVESTIDOS DE ISOLAMENTO ESPECIAL
FORNECIDOS COM SIFÃO DE SEGURANÇA
NÃO PARTEM A LOUÇA**

À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

MOTOS E SCOOTERS USADAS

Durante esta e a próxima semana vendemos de diversas marcas e cilindradas em estado de novas. Reparadas e afinadas nas nossas oficinas.

Preços bastante baixos e com facilidades de pagamento. Ocasão única de adquirir uma destas máquinas pelo preço do custo.

AUTO-TRIUNFO

Rua de Santa Marta, 56-F

Cooperativa "A CASA É MINHA"

S. C. A. R. L.

R. do Telhal, n.º 8, 4.º, Esq.º—Telef. 367409 — Lisboa

SORTEIO DE MORADIAS

A Direcção comunica aos seus associados que no sorteio realizado em 31/7/57 foi beneficiado o sócio n.º 531, Ex.º Sr. José do Rego Viveiros—Classe A—Rua do Perú—Ponta Delgada—Açores.

DINHEIRO

COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS
OU PRÉDIOS EM 1.ª HIPÓTECA
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

Licenças de condução

Pessoas com defeitos físicos podem obter carta de ligeiro, pesado, moto ou «scooter», pelas tolerancias legais. Projectos mecanicos e veículos adaptados. Informa e legaliza—CENTRO TÉCNICO DO NORTE — Escrever ao Apartado 256 (Correio) — Porto.

CAFE CORUJA

Restaurante típico
Caruço — Telefone 14

Pratos regionais
Caldeirada à Sorraia
Ensopado de Enguias
Lombo de porco no espeto
Caril à Indiana
Lombo de vaca à Coruja

CRIANÇA MORTA

por uma bigorna

CASTENDO, 3—(Pelo telefone)—
Numa oficina de ferrador, no vizinho lugar de Sangemil, uma criança de 6 anos, Adelino de Almeida Sales, filho de António da Costa Faro e de Isaura de Almeida Sales, ficou debaixo de uma bigorna, que lhe esmagou o ventre, tendo morte quase imediata.

QUEDA GRAVE

UNHAIS DA SERRA, 2. — Ao pretender tirar um objecto que estava na parede exterior da casa de residência, na ausência dos pais, o menor Manuel Fernandes, de 5 anos, caiu e bateu com a cabeça numa pedra do balcão. Por se encontrar ausente o médico assistente da povoação, foi conduzido, em automóvel, a Tortosendo, onde o dr. Boavida lhe prestou socorros e lhe aplicou 17 agrades no crânio. Embora a ferida seja de gravidade, o menor não foi hospitalizado.

Reuniões científicas

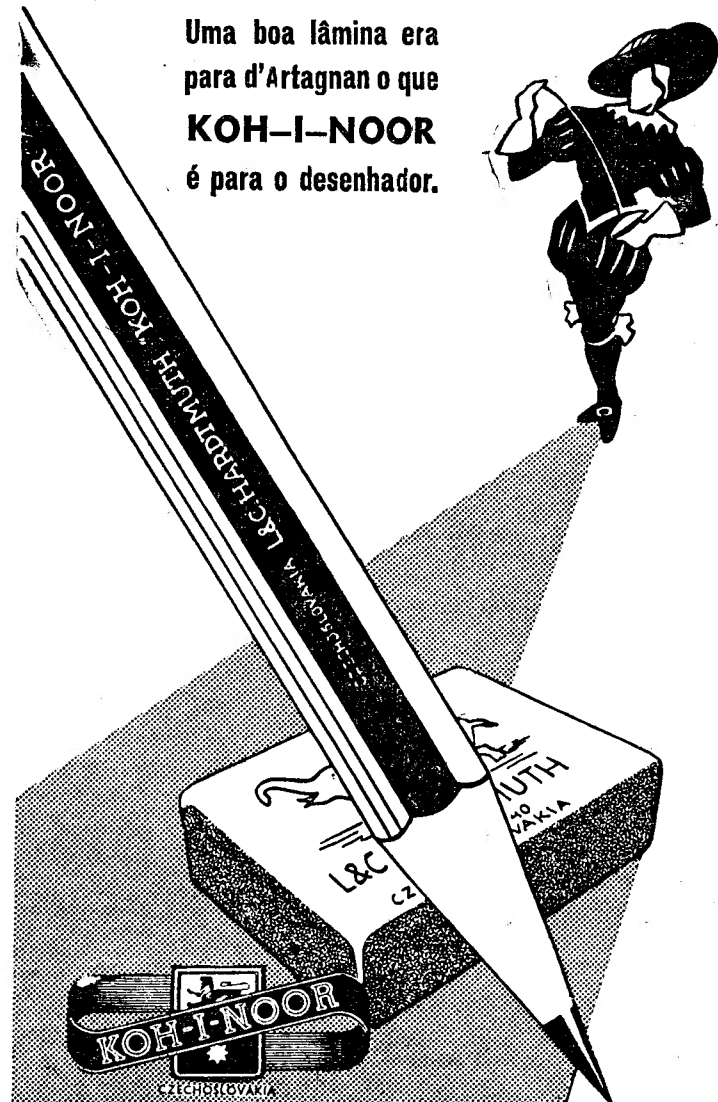
Sociedade Portuguesa
de Química e Física

A Sociedade Portuguesa de Química e Física realizou uma sessão científica, na qual o professor Ralph Dorfman, director dos laboratórios da «Worcester Foundation» e professor de Bioquímica da Universidade de Boston, falou sobre a Biossíntese das hormonas corticais e sexuais, a partir do ácido acético e passando pelo colesterol, relacionando algumas alterações dessas biossínteses com certos síndromas, especialmente o desenvolvimento prematuro dos rapazes e a masculinização das raparigas.

Curso de jornalismo

Vai partir para Espanha, convidado para frequentar o 11.º Curso de Jornalismo Internacional, na Universidade Internacional, em que tomam parte jornalistas de todo o Mundo, o sr. A. Lopes de Oliveira, nosso colega das «Novidades».

Uma boa lâmina era
para d'Artagnan o que
KOH-I-NOOR
é para o desenhador.



José B. Cunha

(Proprietário do QUIOSQUE TIVOLI)

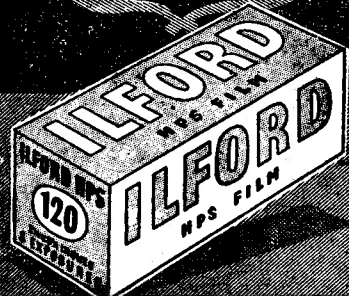
Missa do 9.º Aniversário

Josefina de Almeida Torrão Cunha e seus filhos José Manuel, Torrão Cunha, e Maria Madalena Torrão Cunha Borges de Oliveira, e seu marido, João António Borges de Oliveira, participam a todas as pessoas das suas relações e amizade que, amanhã, às 12 e 30, na igreja do Sagrado Coração de Jesus (Santa Marta), mandam rezar missa por alma do seu saudoso marido, pai, e genro agradecem desde já a quem se dignar assistir ao piedoso acto.

**ILFORD
HPS**

O FILME
MAIS
RÁPIDO
DO MUNDO

A PELÍCULA
FOTOGRAFICA QUE,
COM QUALQUER TEMPO E
COM QUALQUER LUZ,
NUNCA FRACASSA!



A MARCA DE ABSOLUTA CONFIANÇA

À VENDA NAS BOAS CASAS
DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

REPRESENTANTE: M. SIMÕES JR.
R. CONCEIÇÃO, 46, 1.º TELEF. 30306-LISBOA

Pequenas notícias

PELA POLÍCIA

PROEZA DE GATUNOS — A Polícia Judiciária enviou ao Tribunal da Boa Hora, com o respectivo processo, José Gonçalves da Silva e Julia dos Santos Monteiro da Silva, aquele arguido de, tendo sido incumbido da reparação da porta de um prédio no Alto Longo, à Rua do «Século», ter praticado o furto de um cordão e medalha de ouro, no valor de 5.300\$00, que a segunda foi depois empenhar dizendo que era seu. Aqueles objectos foram apreendidos pela Polícia.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Hoje, á noite, realizam-se bailes: no Lisboa Clube Rio de Janeiro, na Rua da Atalaia, 120; e na Academia Recreativa Francisco Gomes Lopes, com o conjunto musical «Indiferentes».

Amanhã, ás 16 horas, haverá «matinée» dançante, na Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, na Avenida D. Carlos I, 61, 1.ª, com o conjunto «Abril em Portugal».

AS INFRAÇÕES DO TRÁFEGO

No prosseguimento da sua campanha de segurança no trânsito, a P. S. P. autuou, ontem, 106 condutores de veículos, dos quais 62 por estacionamento irregular, 1 por ultrapassagem irregular, 10 por circular na metade esquerda da faixa de rodagem, 15 por desobediência á sinalização, 4 por fumos e escape livre, 11 por uso desnecessário do sinal sonoro e 3 por impedirem a circulação de outros veículos.

Foram, ainda, autuados 184 peões, por atravessamento irregular (101), por estacionamento irregular nos passeios (66) e por andarem pendurados nos veículos (17).

PASSEIO FLUVIAL

O Belém-Clube promove, no próximo dia 6, um passeio fluvial a barra, com partida de Belém, ás 21 e 30. Será utilizado o vapor «Lisbonense», havendo um baile, artilhamento por um conjunto musical, e sorteio de prémios. Os bilhetes estão á venda na sede do clube e em vários estabelecimentos de Belém.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um guarda-camara-de-ar; uma nota do Banco; uma caneta de tinta permanente; um tampão de depósito de gasolina; uma lata com óleo; três tampões de roda de automóvel; uma almofada bordada; duas lancheiras com louça; dois alfinetes de peito; um cartão sindical; uma tampa de filtro de óleo; um bilhete de identidade e dinheiro; um aro de roda de automóvel; um porta-moedas; dois pares de sapatos; um sapato de criança; argolas com chaves e chaves desirmanadas; um passe da Carris; uma revista com o título «Comércio Português»; outro bilhete de identidade; uns óculos graduados; uns óculos de sol; um casaco de malha para senhora e outro para criança; uma camisola para criança e uma quantia em dinheiro.

Também se encontra no Sindicato dos Motoristas o seguinte: uma mala de senhora e três pares de cuecas; três caixas de papelão com frascos de perfume; um porta-moedas e dinheiro e uma sombrinha de senhora.

COLÓNIA DE FÉRIAS

das Juntas de Freguesia

Chegaram hoje á Praça Marquês de Pombal, em autocarros da Carris, 350 crianças, de ambos os sexos, que estiveram na Colónia de Férias «Dr. Mário Madeira», na praia de São Julião da Ericeira, durante 20 dias. Eram acompanhadas pelo sr. Francisco Costa, gerente da colónia.

No dia 6, ás 10 horas, partem, daquela praça mais 400 crianças, de ambos os sexos, que vão fazer um estágio também de 20 dias, naquela colónia da Comissão Central das Juntas da Freguesia de Lisboa.

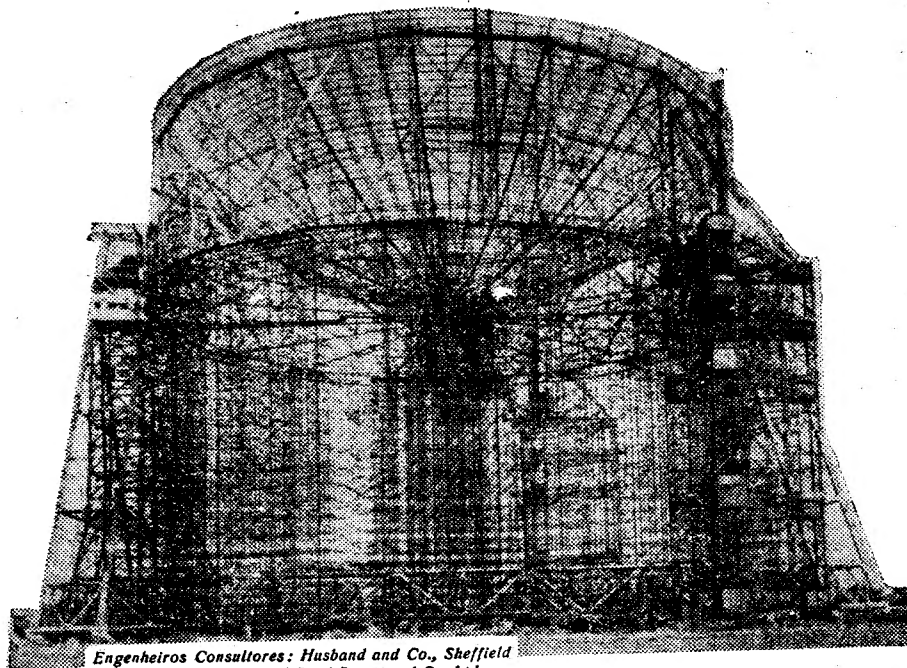
FEIRAS E MERCADOS

Em Serra de El-Rei

SERRA DE EL-REI, 2. (Pelo telefone). — Nos dias 4 e 5 do corrente, realiza-se, nesta localidade, a grande feira anual, de gados de todas as espécies, de quinquilharias, de ourivesaria, de louças, de roupas, com comidas, bebidas, circo, carroceiros, concertos e vários divertimentos. No dia 5, ás 4 horas começarão as voltas ciclistas ao Aterro, nas quais os melhores corredores da região disputam valiosos prémios.

Não há limite para aquilo que

pode construir-se com as estruturas

tubulares **MILLS**

Engenheiros Consultores: Husband and Co., Sheffield
Empreiteiros: United Steel Structural Co. Ltd.
Estruturas tubulares: Mills Scaffold Co. Ltd.

As estruturas tubulares Mills resolvem eficazmente todos os problemas da construção rápida e segura. Cerca de 30 anos de experiência em todo o mundo com as mais importantes realizações, como atesta a presente construção em decurso do **Altazimuth Paraboloide Radio Reflector** empreendida pela Universidade de Manchester. Para dar uma ideia sumária da grandeza desta estrutura basta considerar que a altura da torre é de 57 metros, e o diâmetro interno da instalação de 76 metros com o peso total de 750 toneladas. Os próprios andaimes deste grandioso edifício são de material Mills.

As estruturas tubulares Mills têm sido empregadas em Portugal em igrejas, cinemas, grandes andaimes, suportes de anúncios, pavilhões e stands de feiras e exposições, bancadas, etc., entre as quais devemos salientar as igrejas de S. João de Brito e N. S. de Fátima, os cinemas Lys, Avis, Roma e Imperial, o arranhacéus da Rua D. João V, a sede do Sport Algés e Dafundo, vários pavilhões na Feira do Ribatejo e de Évora, exposições da Luz, F. I. P. e de Coimbra, stands na Feira Popular e bancadas de 2.000 lugares da A. C. P. no circuito de Monsanto, de 1.200 lugares nas Festas da Rainha S. Isabel em Coimbra e nos campeonatos internacionais de ténis e de bilhar.

O emprego do material Mills garante a maior economia de tempo, mão de obra e espaço, sendo por isso o mais económico.

Aluguer Venda Instalações Estudos sem compromisso
Rua Pinheiro Chagas, 27, 5.º direito — Telefone 73 11 93 — LISBOA

NÃO HÁ LIMITE NAS VANTAGENS OBTIDAS COM O EMPREGO DO MATERIAL

MILLS

Vida mundana

CASAMENTO EM COIMBRA

Na Paroquia de Santo António dos Olivais, em Coimbra, celebrou-se hoje o casamento da sr.ª D. Maria José Soares de Albergaria Corte Real filha dos srs. condes de Fijó, com o engenheiro agrônomo Francisco José de Lemos Mendonça, filho do sr. capitão Francisco José de Lemos Mendonça e de D. Maria Moura de Lemos Mendonça, cerimónia que reuniu numerosa assistência. Foi celebrante o sr. arcebispo-bispo de Coimbra e os nubentes tiveram como padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria Adelaide de Bragança e o sr. Carlos Augusto Thura e Toxis e, por parte do noivo, o sr. dr. Trigo de Negreiros, ministro do Interior, e esposa. O acto nupcial foi precedido de missa, estando ás lavandas, os prof. Carlos Moreira, vice-reitor da Universidade; prof. dr. Pires de Lima, antigo ministro, e dr. Mário Gama. Entre os convivas, em numero superior a 600, contavam-se figuras de grande relevo na vida política e social, entre os quais o dr. Albino dos Reis, presidente da Assembleia Nacional, embaixador José Nosolini e esposa, conselheiro Vaz Pinto, coronel Ernesto Pestana, governador civil de Coimbra, deputados drs. Santos Beça e Camilo de Mendonça, condes de Camboel e Alpendurada; D. José Tavares Tovar, marqueses de Ponte de Lima, viscondes de Rio Torto, o antigo ministro Teófilo Duarte, dr. Marques Guedes, professores universitários, etc.

O copo-de-água foi servido nos jardins do palacete da Quinta das Sete Fontes, residência dos pais da noiva.

Dispositivo electrónico

furtado por desconhecidos

No dia 11 de Maio foi furtado um dispositivo electrónico com célula fotoeléctrica próprio para o comando de um farol de balizagem, do edifício onde estava instalado. A 5.ª secção da Polícia Judiciária, que procede ás respectivas investigações, pede-nos que avisemos a pessoa que o transaccionou, desconhecendo possivelmente a sua proveniência, que se apresente voluntariamente naquela secção, pois, caso contrário, será incriminada como conivente no furto.

Para os nossos pobres

De C. F. S., recebemos 20 escudos, para os nossos pobres, «pelo eterno descanso do sempre saudoso empresário Ricardo Covões».

Vedação de trânsito na zona de Santos

Com o fim de se proceder á reconstrução dos respectivos pavimentos, vão ser vedadas ao trânsito de veículos, excepto de eléctricos, a partir da próxima 2.ª-feira, e durante cerca de 45 dias, a Calçada de Santos e a Rua de São João da Mata, no troço compreendido entre aquela calçada e a Rua Garcia da Orta. Durante a vedação será mantida a travessia da Rua de Santos-o-Velho, com a Rua São João da Mata.

VIDA MUSICAL

«Pró-Arte» no Funchal

Realiza-se hoje, no Funchal, mais um concerto da «Pró-Arte», no Teatro Municipal Baltasar Dias, com a colaboração dos professores D. Maria Cristina Lino Pimentel, pianista e Luís Boulton, flautista.

Museu das Caldas

(Continuação da página central)

Leiria; D. Fernando Pais de Almeida e Silva, presidente da Camara Municipal das Caldas da Rainha; dr. Hipólito Raposo, director do Hospital-Balneário «Rainha D. Leonor»; dr. Aníbal Correia, presidente da comissão concelha da União Nacional; e outras entidades oficiais.

O sr. prof. Reinaldo dos Santos fez, na nova galeria Columbano, uma brilhante conferência sobre a personalidade e a obra do grande pintor impressionista português.

O formoso parque que circunda o Museu Malhoa oferece hoje aspectos de grande beleza pois nele foram colocadas peças de escultura de Soares dos Reis, Francisco Franco, Costa Mota, Teixeira Lopes, Leopoldo de Almeida, João Fragoso, António Duarte, Carlos Meireles, e outros artistas.

A noite, realiza-se uma festa no clube local.

DE LUTO

ROMAGEM

General Pereira Bastos

Faz hoje seis anos que faleceu o general Pereira Bastos, antigo ministro da Guerra e chefe do Estado-Maior do Exército, oficial distinto e estudioso, que gozava da estima e consideração de todos os seus camaradas. Um grupo de oficiais do Exército, a exemplo dos anos anteriores, foi esta tarde em romagem de saudade ao cemitério dos Prazeres, depor flores no jazigo onde repousam os restos mortais do general Pereira Bastos. Mantiveram-se em silêncio durante alguns minutos, cumprimentando depois as pessoas de família do falecido que se encontravam presentes.

Gracinda dos Anjos

Rodrigues Amaro

FALECEU

João Rodrigues Amaro e sua mulher Mariana Amaro de Oliveira, seu marido e filha, Pedro Rodrigues Amaro e sua mulher, Maria Ivone Amaro Pia e seu marido (ausentes), participam o falecimento da sua muito querida, mãe, sogra e avó e que o seu funeral se realiza amanhã, saindo da Rua A, Lote 21-1.º, Bairro da Memória, para o cemitério de Odivelas.



**MARCOLINO DA SILVA
ANTUNES
FALECEU**

Sua família cumpre o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento do seu chorado pai, irmão, tio, cunhado e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 17 horas, saindo o préstito funebre da sua residência, Rua Jacinto Nunes, n.º 15-2.º, Dt.º, para Salvaterra de Magos, onde se realizará pelas 18.30 o cortejo funebre para o cemitério local.

AGENCIA MARTINS



Dr. Manuel Maria Barbosa Júnior

AGRADECIMENTO

Sua família, vem por este meio e por desconhecimento de alguns endereços, agradecer a todas as pessoas que durante a sua doença se interessaram pelo seu estado e que, por ocasião do seu falecimento, a acompanharam na sua grande dor e lhe manifestaram o seu pesar.

Seis milhões de veículos com veraneantes

nas estradas britânicas

LONDRES, 3 — O bom tempo, que tem prevalecido em Inglaterra, contribuiu, hoje, para que, desde as primeiras horas da manhã, as estradas de acesso às praias e ao campo se enchessem de veículos de toda a espécie, transportando grupos alegres, em demanda de um local fresco onde passar os três dias do feriado bancário de Agosto.

O Real Automóvel Club anuncia que 6 milhões de automóveis e de motocicletas circularão pelas estradas da Inglaterra, durante o fim-de-semana. O movimento ferroviário é intenso, tendo os primeiros comboios especiais da manhã saído a abarrotar, segundo informam os Caminhos de Ferro.

A British European Airways, por seu turno, reservou lugares para 35.000 pessoas, no aeroporto de Londres. A referida companhia de aviação marcou 1.000 viagens especiais.

Os «ferry-boats» de Silver City têm de atravessar a Mancha por 700 vezes, a fim de transportarem 1.600 veículos para a França, com turistas.

As praias foram tomadas de assalto. Os hotéis e as pensões estão superlotados e a maior parte das pessoas que saiu hoje de Londres ver-se-á obrigada a dormir nos automóveis ou ao ar livre. — (A. N. I.).

As festas de Coruche

CORUCHE, 2. — Tudo se prepara para que as festas em honra de Nossa Senhora do Castelo decorram com grande animação e atraiam elevado número de forasteiros.

O programa das festas começa no dia 6 e prolonga-se até 18. Nos seis primeiros dias haverá novenas, com a colaboração do Grupo Coral da Matriz. No dia 12, após solene tríduo, será inaugurada a iluminação na esplanada do Castelo e a Banda da Sociedade Instituição Coruchense.

Em 13 e 14 continuará o tríduo e no último destes dias haverá fogo de artifício.

O dia 15 é dedicado à Padroeira e consta de várias cerimónias religiosas, procissão, inauguração do arraial, terminando com um concerto musical.

Em 16, haverá entrada dos toiros à ribatejana, com a respectiva largada nas ruas, corrida, arraial e noite dedicada ao folclore ribatejano.

O programa do dia 17 é idêntico ao da véspera e o último dia, dedicado aos campos do Sorraia inclui números de grande interesse.

Mais depurações

na China Popular

HONG-KONG, 3.—Segundo anuncia a agência «Nova China», os estudantes que criticaram o regime, na China Popular, durante a «campanha de rectificação», foram declarados «traidores» e expulsos da Liga da Juventude Comunista Chinesa.

A agência cita, nomeadamente, a expulsão de vinte e cinco membros da Liga pertencentes à Universidade de Tsing Hua, de Pequim, incluindo dezoito estudantes, seis professores e um operário. — (F. P.).

A galinha

dos ovos de ouro...

ENTRONCAMENTO, 3.—Um ovo de galinha, verdadeiramente descomunal para aves de capoeira, foi posto por uma galinha de tamanho vulgar, pertencente a um funcionário da C. P. (cujo nome nos rogou que não o divulgássemos), residente nesta vila, na Praça da República. Segundo nos declarou, já é o quarto ovo daquelas proporções posto pela citada galinha, o que tem causado o maior espanto, mormente pelo seu comprimento, que é bastante superior ao dos maiores ovos de pata ou de perua.

COLUMBOFILIA

Nova sede do clube de Cascais

O Clube Columbófilo Costa do Sol, promoveu hoje, à tarde, uma visita de representantes da Imprensa e da Rádio ao seu excelente e moderno edifício-sede, na Rua José Florindo, naquela vila que vai ser inaugurado em breve e que constitui um importante melhoramento para Cascais.

As perspectivas de extinção de várias espécies de caça

Dirigida ao nosso colaborador para assuntos cinegéticos, sr. Nabais da Cunha, recebemos a seguinte carta:

«É com muita satisfação e apreço que leio sempre as crónicas sobre caça, que V. publica há já alguns anos no conceituado jornal «Diário de Lisboa», do qual sou leitor desde a sua fundação. Velho amador venatório, visto que tenho praticado esse desporto durante cinquenta anos, a maioria deles por terras alentejanas, onde a caça abundava, privando de perto com tudo que com ela se relacionava, é com o maior desgosto, não já por mim, porque a minha presença actualmente na caça se limita a dar uns tiros às rolas ou aos pombos bravos de espera e sentado num banco, devido à idade e a algo de invalidez nada mais permitir, mas por verificar com desgosto, repito, a diminuição e quase extinção de certas espécies de caça!

Estou crente de que por este andar os netos dos nossos filhos, se quiserem ver ou saber o que é uma perdiz, só num museu ou em gravura a poderão conhecer.

Tem V. debatido o assunto com elementos que denotam muito conhecimento, e com tão absoluta lógica que, se por quem de direito fossem tomadas em consideração e postas em prática, em muito resolveriam a questão, senão completamente, pelo menos, evitando que o mal se agrave de época para época, até que se perca de todo uma riqueza pública, que está ligada a muitos interesses que se devem manter e respeitar.

Recordo algumas providências e sugestões por V. apresentadas que em grande parte atenuariam a escassez de caça: aumento das licenças, cuja receita reverteria para aumentar a fiscalização da caça por parte das comissões venatórias; repovoamento das áreas desfalçadas e proibição de caçar nas mesmas durante o tempo julgado necessário pelas comissões venatórias regionais e concelhias; proibição absoluta de batidas em terrenos não vedados, isto é, sujeitos ao regime florestal. Isto no que diz respeito à caça indígena.

Sobre a caça às rolas, aprovo, absolutamente, a sugestão de V. no seu artigo do dia 4, no «Diário de Lisboa». Como é sabido, a caça a esta espécie tem-se intensificado enormemente de ano para ano. Por sua vez, nos últimos três anos o tempo, tanto na Primavera como nos princípios do Verão, tem sido bastante irregular: ventos fortes e tempo bastante fresco, principalmente de noite, numa época em que se desenvolvem as criações. Esse facto tem dado causa a grandes prejuízos nas criações, inutilizando muitas destas, chegando até a fazerem emigrar as aves para clima mais quente, muitas delas voltando novamente e antes de tempo para o Norte de África. Isto verifiquei eu pessoalmente em princípios de Junho, do ano transacto, ao Sul da Espanha, por alturas de Tarifa e também já em Marrocos. Notava-se, entre Tanger e Ceuta que as rolas traziam a direcção da costa marroquina, vindas de Espanha o que não era costume, segundo me declararam alguns mouros,

visto que o seu regresso era sempre em fins de Setembro e princípios de Outubro. Se atendermos ainda que esta ave é das menos habilidosas na confecção dos seus ninhos, visto que lhe bastam alguns gravetos mal cruzados para o efeito, notando-se muitas vezes os ovos, através dos ninhos, por quem estiver da parte de baixo, daí resulta a facilidade com que o vento, sendo muito forte, os atira ao chão. Por outro lado, o tempo frio, originando a morte das criações ainda com a falta de penas para as cobrir, também concorre para que vá diminuindo a espécie.

Para obstar a tudo isto, temos que procurar protecção que esteja na posse e na boa compreensão dos caçadores e das entidades oficiais. Para as do tempo, não podemos nós, homens.

Que a abertura da caça às rolas seja no dia 15 de Agosto, se não puder ser no dia 1 de Setembro, são esses os meus mais ardentes votos.

Será uma protecção contra a escassez dessa espécie e, indirectamente, essa protecção vai reflectir-se grandemente na outra caça, evitando que os transgressores se aproveitem do período da caça às rolas para dizimarem toda a outra que lhe apareça a jeito.

Perdão-me V. o ter sido tão extenso, mas nesta matéria de protecção à caça, há sempre assunto e muito e muito que dizer... pelo pouco ou nada que tem sido feito. De V., etc. — Francisco Costas.

Trágico fim da aventura de uma jovem inglesa

OSTENDE, 3 — As averiguações marcam passo em volta do estranho caso da afogada de Lombardysde.

O substituto do procurador desmentiu que a morte de Claudine Sabbe fosse provocada por manobras abortivas. O mistério do automóvel encarnado desvaneceu-se e, deixou de ser uma pista. O simpático Raymond, com quem a rapariga dançou no sábado, foi identificado, interrogado e parece não estar em causa.

Os investigadores mostram-se extremamente reservados quanto às suas diligências. No entanto, há quem continue convencido de que houve crime de aborto, provavelmente praticado pelo autor da paternidade indesejável, o qual assustado, pelos resultados, teria resolvido suprimir a única testemunha do drama, a própria Claudine. — (France Presse).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 27,2; mínima, 17,3. No mesmo dia do ano passado: máxima, 31,5; mínima, 19,8.

— Temperaturas observadas hoje, às 10 horas, na Costa do Sol: na atmosfera, 21,1; na água do mar, 17,5.



No grande parque de Windsor está a funcionar, como temos noticiado, um grande acampamento de escuteiros de todo o Mundo — entre as quais algumas portuguesas. Estas duas escuteiras da Rodésia do Sul fazem, perante as suas companheiras, uma demonstração da maneira mais fácil e cómoda (em seu entender...) de transportar baldes de água para uso no acampamento

As greves

nos mercados de Londres

LONDRES, 3 — Depois de terem estado reunidos durante mais de 16 horas, os delegados dos sindicatos do pessoal dos mercados e os representantes das entidades administrativas resolveram, às primeiras horas da madrugada de hoje, adiar para terça-feira, a continuação das negociações para ser posto termo à greve dos 1.600 trabalhadores do mercado de Covent Garden.

Afirma-se que se conseguiram já alguns progressos para se chegar a um acordo, sendo possível que na terça-feira surja uma solução de compromisso, que permita ao pessoal, que se encontra em greve há três semanas, regressar ao trabalho. — (A. N. I.).

Casal ferido

num automóvel

COIMBRA, 3. (Pelo telefone). — Esta manhã, na Ladeira do Vale do Inferno, um automóvel conduzido pelo sr. José Cousinho Domingues, de 29 anos, e no qual seguiam, também sua esposa, D. Maria das Neves Rodrigues, de 26 anos, e Manuel Otelo Preto, de 26 anos, empregado no comércio, todos residentes em Lisboa, na Rua Lopes, 85. O carro embateu com uma camioneta quando pretendia fazer uma ultrapassagem e do choque resultou ficarem gravemente feridos o condutor do carro e sua esposa. Recolheram a um quarto particular dos Hospitais da Universidade, encontrando-se a sr. D. Maria das Neves Rodrigues em estado gravíssimo. O sr. Otelo sofreu ligeiras escoriações.

Um leão

feriu gravemente
um funcionário
em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 3 — Em luta com um leão, ficou gravemente ferido o administrador de Morumbala, Armando Landerset Simões. Foi salvo de morte certa pelo propagandista de algodão, Rui Souto, o qual, encontrando-se perto, conseguiu abater a fera com um tiro certo.

O administrador presidia, na sua circunscrição, a um mercado de algodão, quando um indígena o avisou de que um leão rondava as imediações e logo se dirigiu para o sítio indicado, acompanhado por Souto e alguns indígenas. O leão, que se encontrava escondido, atacou-o pelas costas, produzindo-lhe graves ferimentos no peito e na cabeça.

É um caso invulgar, pois não há memória de aparecerem na região leões ou quaisquer outras feras. Um indígena informou, também, que, perto da Vila de João Belo, apareceu um leão, que um chefe indígena atingira com um tiro e que fugira ferido para o interior. Foram tomadas as medidas necessárias para localizá-lo e abatê-lo. — (Lusitania).

Tribunais

Julgamento dos implicados
nas fraudes da Manutenção
Militar

No 1.º Tribunal Militar Territorial, em Santa Clara, sob a presidência do sr. coronel Teles Pamplona, começaram esta tarde os debates do processo que incriminou 28 indivíduos fiéis de armazém, motoristas, caixeiros e serventes da Manutenção Militar, acusados de terem tomado parte nas fraudes que se verificaram dentro e fora daquele estabelecimento do Estado com géneros alimentícios e forragens, no montante de 390 contos.

Usou da palavra o sr. coronel Rodrigues de Freitas, promotor de Justiça, que fez uma acusação cerada, em especial, aos chefes de armazém, aos quais cabe a maior responsabilidade nos furtos. Descreveu, a seguir, o grau de responsabilidade de cada um deles e indicou os nomes de alguns dos presumíveis delinquentes que em sua opinião não devem ter responsabilidade no caso. O promotor de Justiça concluiu o seu discurso pedindo justiça. Falaram, a seguir, os srs. major Décio de Freitas, defensor oficioso, e drs. Chandelier Duarte, Sargo Junior, Gracioso Ribeiro, Martins da Cruz, Augusto Mira e Mário Travaços, que pediram benevolência para os reus confessos e a absolvição para aqueles que sempre negaram. A noite, a audiência deve ser interrompida para continuar com a leitura da sentença na próxima segunda-feira.

A rainha e o duque
entre os escuteiros

SUTTON GOLDFIELD (Inglaterra), 3. — A rainha Isabel II, antiga escuteira, veio hoje visitar o «Jamboree» internacional no qual participam representantes de 82 países.

Milhares de escuteiros de todos os pontos do Globo compareceram no aeroporto, a fim de receberem a soberana e o príncipe Filipe. Os reais visitantes permaneceram no acampamento durante seis horas, assistindo a demonstrações de voo planado, de marcha e de culinária e visitando o vasto acampamento onde se encontram instalados 34.000 escuteiros. — (A. N. I.).

As novas armas

WASHINGTON, 3. — A Secretaria da Defesa anuncia que o Exército recebeu já o seu primeiro projectil teleguiado, «Lacrosse», destinado à Infantaria.

Por seu turno, as Forças Aéreas encomendaram o seu primeiro motor supersónico a jacto, para ser aplicado aos projecteis «Bomark», cuja velocidade é de cerca de 400 quilómetros á hora. O «Bomark», foi planeado de forma a destruir os bombardeiros agressores. — (A. N. I.).

STAND MODERNO

Concessionário FORD—VEDETTE—TAUNUS

Participa a todos os seus Ex.^{mos} clientes e amigos que inaugura no próximo dia 5, as suas novas instalações de Estação de Serviço e oficinas especializadas.

Rua Acácio de Paiva, 22

(Alvalade)

LISBOA

TELEF. 774303

O PROFESSORADO LICEAL — (4)

A situação do professor

Sugerimos no último artigo uma alteração na constituição dos jurados de admissão. Além de um mais rigoroso cumprimento da lei, dissemos que essa alteração poderia melhorar a qualidade dos concorrentes ao estágio. Admitindo que assim aconteça, não é de esperar, contudo, uma melhoria substancial, pois não é a constituição dos jurados o factor que se joga no desinteresse dos homens pelo magistério liceal. Uma das causas, a de mais valia, da carência de professores secundários reside, precisamente, no problema dos vencimentos. Dá ele origem a uma fuga ao professorado, e não apenas a este, mas às próprias licenciaturas em Letras e em Ciências.

Ao professor, como professor, não cabe abordar este problema: ao fazê-lo, sente-se traído na sua missão, que não é banca mas dádiva permanente e continua. Alheando-nos, embora, da pessoa docente, há, contudo, aspectos que não podem ser ignorados (os que afectam o ensino) e é ao professor que cabe apontá-los por os conhecer melhor, dado o seu contacto com as realidades pedagógicas que vive como o pão de cada dia. Terível dilema este: aludir ao aspecto material poderá ser rotulado de traição ao mister docente; não o fazer é puritanismo, que redundará em sacrifício do que o professor mais deve prezar — o ensino.

Ora, não restam dúvidas de que o ensino está sofrendo grandemente com a carência de professores, pelo que o problema ganha hoje singular acuidade. Bastará recordar os seguintes factos:

1) Dissemos já que, presentemente, é eventual mais de 30% do professorado em exercício e que a frequência aumenta anualmente num ritmo de 2.000-3.000 alunos.

2) Liceus há hoje em que mais de metade dos professores não tem as habilitações normais.

3) Por outro lado, convém acentuar que, em liceus de frequência e quadros exclusivamente masculinos, um quarto dos seus professores é constituído por senhoras, havendo vagas masculinas que no décimo ano de vigência da actual Reforma, ainda não foram preenchidas.

4) E que acrescentar ainda que se pretendem criar presentemente novas escolas (liceais e técnicas), que as circunstâncias inofensivamente impõem, mas não há professores para elas, pelo que a sua criação tem de ser protelada. Não há, nem os haverá tão cedo com as habilitações normais.

Assim, necessariamente se atinge a educação nacional e o ensino, o que é grave num país com tão baixo nível de escolaridade como o nosso. E está provado que a oficialização do ensino particular não constitui solução alguma, contando em si o malogro de todas as «soluções» de emergência. Está provado... mas, a não se tomarem medidas energéticas e imediatas, é ela uma certeza inevitável e tão fatal como a morte. «E depois de burro morto...».

Persistir pelo caminho trilhado é, pois, agravar o mal. Na sua solução importa ter presente que o curso de professor dos liceus é dos mais longos cursos superiores (sete ou oito anos), com a agravante de uma aprovação nos quatro ou cinco primeiros (a licenciatura) não constituir condição para a matrícula no ano seguinte. Na maioria dos casos, mesmo, o licenciado não poderá matricular-se no estágio, pois o ensino secundário oficial não pode absorver todos os licenciados: a experiência mostra que, de 1948-1949 a 1952-1953, apenas se tornaram professores liceais 6,9% dos diplomados em Letras e em Ciências. A curso tão longo e com tão apertados filtros de selecção oferece-se a mediania, a submediania como prémio de estoicismo. Ora isto não é de molde a atrair os licenciados, que, na maioria, enveredam por caminhos menos áspersos e, em geral, mais férteis. Embora o ensino tenha muito de missão pela entrega dádiosa que a cultura do espírito exige, há que respeitar, contudo, os limites impostos pelas necessidades fundamentais do homem. É que, sem pão, nem o cérebro nem o coração vibra numa tarefa que, mais que qualquer outra, exige entusiasmo e fé. A compreensão das crianças, na diversidade das suas inteligências, não é um trabalho de burocrata mas de laboratório vivo, laboratório que ultrapassa o obreiro, ao plasmar a inteligência, o mundo e a riqueza do futuro. Já vai mais longa do que dese-

jávamos esta referência. Mas, no encadeado dos problemas sociais, mesmo fora do ensino, ganha o problema do professor liceal novos aspectos. Em certos países, um de cada quatro licenciados segue o rumo da investigação. E nós? Estão incompletos os quadros de alguns dos nossos departamentos de investigação, já de si reduzidos em relação aos seus congéneres estrangeiros. Vão criar-se brevemente o Instituto de Investigação Tecnológica e de Economia Industrial e um laboratório de energia nuclear. Entretanto, é de 30% apenas o número de licenciados masculinos nas Faculdades de Ciências, percentagem que parece diminuir gradualmente. Onde ir buscar então os investigadores? Tornar-se-á a investigação, no futuro, um atributo das senhoras, ou será, por nacionalismo, que iremos entregar a estrangeiros a faina laboratorial?

Como se vê, o problema do ensino (mesmo liceal) e da investigação andam intimamente ligados. Há que interessar os jovens, especialmente os mais prometedores, tornando-os um bom «viveiro» de que os investigadores não de saírem. O problema não pode resolver-se apenas atraindo os investigadores: como muitos serão os eleitos e poucos os escolhidos, há que cuidar dos restantes também, não vão perder-se todos na antevisão sombria dum fracasso.

E aqui duas palavras de meditação se impõem. Foi por falta de investigação que, durante dezenas de anos, o nosso petróleo jazeu inútil no seio de Angola e de Timor. Com os progressos da técnica, o petróleo tornou-se mais valioso que o ouro e uma preciosa fonte de riqueza: a sua era dominou o Mundo, dando a vida às nações e a guerra aos homens. E os povos que o não tinham ou lhe ignoravam a existência continuaram pobres, na triste situação de satélites económicos dos mais ricos de bens ou de inteligência. Agora, que alvorece para o Mundo uma nova era com a utilização duma prodigiosa fonte de energia criando um outro nível de riqueza, começamos nós com o aproveitamento do petróleo. Sem descurar este filão, há que criar as condições de aproveitamento da nossa riqueza uranifera, sob pena de continuarmos eternamente desfasados. E a riqueza não se cria nem aproveita sem dinheiro: embora este só não baste, exige-se sempre um capital de sementeira. Acreditar no contrário é esperar por um milagre.

Como atrair um melhor e maior número de jovens às licenciaturas? Cremos que há apenas uma solução: melhorar a situação docente, pois é este o destino almejado pelos candidatos às Faculdades de Letras e de Ciências. Outro destino que possam ter vem sempre, ou quase sempre, em substituição daquele. E como melhorar a situação do professor liceal?

De duas maneiras deve ela ser realizada: em quantidade e em distribuição. Quanto a primeira, não vamos pronunciar-nos. Diremos, simplesmente, que um professor que comece a sua vida docente regendo o 6.º ou 7.º anos e não se efective tão cedo, ao fim de oito

O trânsito de porcos

O «Diário do Governo» insere um aviso da Direcção-Geral dos Serviços Pecuarios, que torna publico que fica condicionado a apresentação de guias sanitárias o trânsito de porcos, qualquer que seja o seu destino, em todos os concelhos dos distritos de Coimbra, Leiria, Castelo Branco, Santarém, Setúbal, Portalegre, Évora, Beja e Faro que ainda não estejam declarados infectados de peste suína, vírus L.

Casa Max

Máq. Escrever
» Fotog. e Barbear.
» para Café e Torradeiras
Televisão — T. S. F.
Fogões, Panelas, Lustres, Candeeiros
FRIGORÍFICOS
Carpets, artigos para viagem
Vendas a longo prazo
2-C — Av. Praia da Vitória — 2-D
Ouro — Relógios — Jóias — Pratas
Vendas até 12 meses

CASA MAX
193-A, R. D. Estefania, 193-B

ou dez anos, encontra, na carreira militar, antigos alunos seus (e nem sempre bons alunos) com vencimento superior. E, então, ao fim de 20 ou 30 anos isso nem se fala, demais com a inexistência duma terceira diuturnidade. Há que reconhecer que um cunho de primitividade se assinala ainda na valorização das profissões: os guerreiros nasceram da classe nobre por excelência, enquanto a ancestralidade dos professores mergulha nos escravos. Isto foi assim, e continua a ser assim, mesmo depois da guerra se tornar escrava da técnica científica.

No aspecto distributivo assinalam-se fundas anomalias. Um professor diplomado com 15 ou 16 val. pode permanecer agregado vários anos, às vezes muitos. Outro, doutro grupo, com 10 ou 12 valores de Exame de Estado passa imediatamente a efectivo, sem conhecer as situações de agregado e de auxiliar. Ao fim de 20 anos, percebe este mais que o seu colega (não contando com prováveis gratificações) 106% ou 71%. Ora isto é uma enormidade das maiores, uma das mais monstruosas injustiças! Claro que a solução deste caso e de outros equivalentes não se resolve apenas com um ajustamento de quadros. Exige-se uma técnica nova de provimentos que faça justiça ao merecimento do professor, independentemente do vazio ou pleórico de cada grupo. Entrou ele no ensino e há necessidade dos seus serviços? — eis o que importa considerar. Em pura justiça, o provimento só pode ser feito em função da nota do Exame de Estado. Para tanto se impõe, ao lado dos actuais quadros (devidamente actualizados, claro), a existência dum quadro móvel de efectivos. Acha-se isto estranho? É móvel o actual quadro de auxiliares e móvel é todo o quadro comum do funcionalismo ultramarino. Simplesmente o novo quadro não teria limitação rígida: os seus limites seriam definidos pelas necessidades do ensino e é na entrada ao estágio que o «controle» deve ser feito.

Pois, o «controle» nas admissões aos estágios não pode limitar-se (como agora) à afização do número de candidatas a admitir, abandonando depois o professor à sua sorte. Concretizando. No 1.º grupo liceal houve, este ano, quatro vagas femininas no estágio. Se soubermos, porém, que está cheio o quadro feminino de auxiliares (6 lugares) e se encontram em serviço 27 professoras agregadas, uma das quais com 17 valores se diplomou há 17 anos, compreendemos a sorte das infelizes admitidas e perguntamos se o lugar é de invejar e se é assim que se procura resolver o problema do professorado liceal. Identicamente se passam as coisas noutros grupos: em todos os grupos masculinos, à excepção do 1.º, teriam este ano vaga no estágio todos os aprovados, qualquer que fosse o seu número; contudo, há homens diplomados com distinção que aguardam dez anos a efectividade. Isto o que se passa com os professores distintos: o que têm a esperar do ensino os professores que o não são, os simplesmente bons ou suficientes, e que, por lei dos números, são a maioria? O número ilimitado actual de vagas no estágio é bem um índice do estado lastimoso a que as coisas chegaram e das pseudo-soluções que se ensinam.

A situação actual é inteiramente inadmissível. De tanto nos ser familiar, quase passamos sobre a sua injustiça. Mas transplantemo-la para outro meio. Que diríamos nós do ensino superior, se um doutorado passasse imediatamente a cate-drático pelo simples facto de não haver primeiros assistentes nem professores extraordinários concorrentes a determinada vaga? Pois, é isto exactamente o que acontece no ensino secundário. E com estes provimentos-relampagão está a malbaratar-se, afinal, um dinheiro espantoso no ensino técnico. Nos actuais concursos para auxiliar e efectivo impera apenas a lei do acaso e não a da justiça, de que eles se deveriam revestir além do prejuízo material, nada mais doloroso para um professor, que deve ser um exemplo de justiça, que a injustiça flagrante de que impiedosamente é vítima. Curioso, porém, que o «controle» da sua justiça está nas peças da maquinação injusta. Não pode dizer-se que o exemplo seja dignificante.

M. C. PIRES

Americanos e Russos

(Continuação da 1.ª página)

petir que aprovam a linha política seguida pelos Estados Unidos, em Londres, na questão do desarmamento, e que se sentiam muito felizes se essa política fosse coroada de êxito. Foram mesmo ao ponto de aceitar a criação de uma zona de inspecção aérea na Europa e perfilhar a ideia do presidente Eisenhower sobre um possível encontro Wilson-Zhukov.

Dessas sucessivas declarações a mais significativa foi feita em Bonn no dia 19 de Julho. Um porta-voz representativo do pensamento do Governo alemão declarou, a propósito daquela iniciativa: «Saudamos e apoiamos tudo o que possa conduzir a um acordo sobre o desarmamento e facilitar o desanuvamento entre o Leste e o Ocidente». Estas declarações e afirmações sucessivas contrastam com as que estávamos habituados a ouvir, o que indica claramente que se justificam apenas com as exigências da campanha eleitoral não exprimindo o pensamento nem os sentimentos daquele Governo.

O chanceler sabe que uma atitude diferente, nas vésperas das eleições de 15 de Setembro, lhe seria prejudicial e ao seu partido, tendo em conta os sentimentos e tendências do povo alemão o qual, acima de tudo, quer a paz e a tranquilidade.

Contradições...

A contradição flagrante que há entre a nova posição do Governo federal, em relação aos

O subsecretário da Educação no acampamento da Mocidade Portuguesa

O dia de hoje, no acampamento do Vale de Jamor, onde se realiza o 4.º Encontro Nacional de Graduados da M. P., foi consagrado, da parte da manhã, às várias actividades de verão e ao seu desenvolvimento. Às 18 horas o dr. Baltazar Rebelo de Sousa, subsecretário de Estado da Educação, preside à reunião final do «Encontro».

A noite estará acesa a Chama da Mocidade, em conjunto com a do curso de comandantes de castelo da Escola Central de Graduados, que regressou, entretanto, do seu acampamento na Quinta da Torre. Amanhã os 200 participantes do «Encontro», e os novos comandantes de Castelo reunem-se novamente, na já anunciada homenagem a Pedro Álvares Cabral, que se efectua às 9 e 30, com a assistência do ministro da Educação Nacional e do encarregado de Negócios do Brasil.

Socorro às vítimas do incêndio de Cambeses do Rio

Está aberta, na Casa de Trás-os-Montes, uma subscrição entre os sócios da agremiação e, dum modo geral, entre todos os Trasmontanos, a fim de obter fundos com que possam minorar-se as dificuldades dos habitantes de Cambeses do Rio, concelho de Montalegre, que há poucos dias viram os seus parques haverem consumidos pelas chamas de um pavoroso incêndio que devorou metade da aldeia.

Os donativos devem ser enviados para a Rua da Misericórdia, 20-2.ª, sede da referida agremiação.

BEBA BRANDE
A QUALQUER HORA
MAS BEBA BOM
BEBA
KOPKE!
1638

graves problemas que dizem respeito ao futuro da paz, e os seus actos, resulta de aquele no fundo, não ter modificado a sua atitude. Ao mesmo tempo que multiplicava as afirmações e declarações tranquilizadoras, o Governo federal fazia esforços desesperados para impedir que o Bundestag votasse uma lei contra o rearmamento atómico e fazia ingressar, apressadamente, nos quadros da N. A. T. O. as primeiras divisões do Exército alemão.

Não foi por acaso que este acontecimento se registou na altura em que os debates sobre o desarmamento entravam numa fase decisiva. O próprio Governo federal tinha de tal maneira consciência da sua significação que evitou que a volta dele se fizesse qualquer publicidade, a qual, em condições diferentes teria sido ruína. O correspondente em Bonn da Associated Press, geralmente bem informado, escreveu que chegou a estar prevista para o celebrar uma grande manifestação a qual não chegou a realizar-se.

Um caso revelador

O caso da lei antiatómica de que falámos, é revelador para conhecer as verdadeiras intenções do Governo federal. Os social-democratas quiseram aproveitar as actuais tendências do Governo para impedir o rearmamento atómico e tiveram conversações com os representantes dos outros partidos incluindo o do chanceler — o cristão-democrático. Estes, dada a intensidade da propaganda eleitoral, não se recusar a isso.

Das conversações resultou um acordo entre os diversos partidos para se votarem no Bundestag as emendas constitucionais indispensáveis a conseguir-se aquele resultado. No dia da votação — 2 de Julho — alguns deputados do partido do chanceler votaram contra aquela combinação de forma que não foi possível reunir a maioria de dois terços indispensável para emendar a Constituição. Esses deputados votaram por ordem recebida do seu chefe e os socialistas, passaram a chamar a este o chanceler atómico, acusando-o de querer que a Alemanha fabrique, no futuro, armas nucleares para as suas forças armadas.

As condições alemãs

A esse respeito a linguagem da Imprensa de além Reno não deixa margem para dúvidas. Apesar de todas as afirmações em contrário o Governo federal condiciona a realização de qualquer acordo em matéria de armamentos de forma a tornar este impossível. «O Governo federal, revelava há dias um telegrama da «United Press», de Bonn, diz que aceita em princípio o plano de inspecção aérea na Europa mas subordina a a citação a condições políticas e diplomáticas inaceitáveis». A principal, segundo a «France Press» «é a ligação que estabeleceu entre as duas questões — a reunificação da Alemanha e o desarmamento».

Neste ponto, que é o fundamental, não se registou qualquer progresso. As discussões prosseguem num beco sem saída, tal como num conhecimento de Genebra de Outubro de 1955, a qual anulou os benefícios resultantes da que na mesma cidade se realizara em Julho. A conclusão a tirar destes factos é a da «Sudsch Zeitung», de Munique, ao escrever: «O Governo de Bonn receia que a conferência de Londres de genere num super-falta de que resultaria para a Republica federal ter de se resignar a um estatuto de neutralidade entre o Leste e o Ocidente».

ATTICUS

ANTES E DEPOIS DO BANHO

de Sol use APYROL

o produto preferido desde 1933

Tropas britânicas

avançam para Mascate
a fim de auxiliar o sultão
na luta com os rebeldes

BAHREIN, 3 — O vice-marechal da Aeronáutica, L. F. W. Sinclair, comandante-geral das forças britânicas do Golfo Pérsico, confirmou que vão a caminho do Sultanato de Mascate tropas terrestres britânicas a fim de apoiar as forças do sultão. Outras tropas seguem com o mesmo destino, por via aérea. Acrescentou: «A rapidez é um factor essencial e temos de avançar para Nizua, capital dos rebeldes, o mais rapidamente possível».

Definiu a missão dessas tropas, que é estabelecer bases seguras e comunicações terrestres com vista ao ataque; prestar, se necessário, as forças do sultão o apoio de armas pesadas; e instalar uma rede de transmissão destinada, principalmente, a tornar mais eficiente o apoio da R. A. F.

Acrescentou que as tropas britânicas destacadas para o Sultanato, duas companhias de «Cameron Highlanders», com base em Sharja, na Costa Trucial, que ti-

nam sido reforçadas, no início da revolta, por um «grupo de apoio» proveniente do Kénia. Trata-se de uma companhia de infantaria equipada com armas pesadas, metralhadoras e morteiros. Por outro lado, elementos dos 15.º e 19.º «hussares», equipados com veículos blindados, estão a chegar a Aden.

A acção da R. A. F.

Disse que a acção da R. A. F. se destina, essencialmente, a intimidar os rebeldes e que os aviadores têm instruções para «evitar, cuidadosamente, provocar perdas humanas». A segunda missão dos aviadores consiste em limitar os movimentos dos revoltosos e destruir os seus veículos.

Entretanto, as forças do sultão encontram-se em Ibbi, na periferia da zona rebelde, onde foram reforçadas pelos «batedores de Oman». O seu primeiro objectivo será Nizua, onde se julga, situar-se o Q. G. de Taleb, irmão do imã.

«Penso — acrescentou o vice-marechal Sinclair — que encontraremos pela frente adversários decididos, na sua maior parte recrutados e treinados fora do sultanato e equipados com armas automáticas. No entanto, não creio que a entrada das forças do sultão em Nizua demore muito tempo».

Sublinhou que o apoio da Grã-Bretanha ao sultão se justifica inteiramente, pois existem muitas provas de que os rebeldes recebem auxílio do exterior.

O comandante das tropas britânicas na região central de Oman será o general Jim Robertson, antigo combatente da Malásia. As forças britânicas serão utilizadas independentemente dos regimentos de Mascate e não ocuparão qualquer localidade árabe. Retirar-se-ão logo que a legalidade e a segurança forem restabelecidas no território de Oman. — (F. P.).

Declaração oficial britânica

LONDRES, 3. — No Foreign Office declara-se que a participação das tropas britânicas nas operações militares contra os rebeldes no Oman Central, tem objectivos políticos e estratégicos.

A finalidade política é pôr termo à propaganda adversária, que se aproveita de todas as demoras nas operações militares. Sob o ponto de vista estratégico, trata-se de permitir que as tropas do sultão reocupem Nizua, residência do imã e centro da rebelião.

Pensa-se, em Londres, que a primeira fase das operações, tendente a reduzir a zona da rebelião e a paralisar os movimentos das forças rebeldes, foi bem sucedida graças à actividade da R. A. F., sem causar vítimas na população civil. — (F. P.).

Ensopado de enguias

do RIBATEJANO de Salvaterra
FAMOSO PRATO REGIONAL

Choupana

Reabriu no dia primeiro do corrente este conhecido RESTAURANTE DANCING, tendo constituído a sua reabertura o êxito já esperado. Completamente remodelado e decorado pelos arquitectos FIGUEIREDO e MANTERO, sem ter perdido o seu ambiente acolhedor, encontra-se novamente aberto ao serviço dos seus estimados Clientes, este tão conceituado RESTAURANTE BAR DANCING.

Seleção rigorosa — Direcção técnica de Manuel Outerelo Costa
S. PEDRO DO ESTORIL — Telef. 068099

Ronda

Completamente remodelado este já conhecido RESTAURANTE BAR DANCING, constitui uma nova atracção para os visitantes da Costa do Sol. Os seus pratos regionais espanhóis, da confecção do chefe de cozinha Valenciano, contratado especialmente para este fim, satisfazem os «gourmets» mais exigentes.

Seleção rigorosa — direcção de Manuel Outerelo Costa
ESTORIL — Telef. 060965

A Independência da Malala

será proclamada no fim do mês
e foi eleito hoje o chefe
da Federação dos Estados Livres

KUALA LUMPUR, 3 — O sultão de Negri Sembilan, «sir» Abdul Rahman Ibni Tuanku Muhammad, foi eleito, hoje, «Yang de Pertuan Agong» (chefe supremo da Federação Malaia independente), pelos chefes dos Estados malaio. A eleição decorreu na Camara Federal.

Os chefes de oito Estados malaio e o representante do sultão de Johore (que está na Grã-Bretanha) participaram na votação. O mandato é por cinco anos.

Para garantir o segredo absoluto do escrutínio, os votantes, que estavam sozinhos na sala das conferências com o ministro da Justiça, não utilizaram estilográficas e não foram autorizados a escrever fosse o que fosse. Para votar, serviram-se de um carimbo, marcando em frente do nome do candidato, «favorável» ou «desfavorável». Importantes forças da Po-

lícia guardam a Camara Federal. Todos os chefes dos Estados, com excepção do sultão de Tranganu, vestem á europeia, usando ao mesmo tempo o «songkok» malaio.

O primeiro chefe supremo da Federação Malaia terá, a bem dizer, os mesmos poderes que o soberano da monarquia constitucional britânica. Contudo, a sua função não será hereditária. O «chefe supremo» é eleito por 5 anos, mas poderá demitir-se ou ser demitido pela conferência dos chefes dos Estados malaio.

«Sir» Abdul Rahman Ibni Tuanku Muhammad prestará o compromisso de honra numa cerimónia oficial, na capital de Federação Malaia no dia 31, depois de proclamada a independência da Malásia. Tomará, oficialmente, posse do seu cargo em 2 de Setembro, na presença das mais altas autoridades do país e dos representantes da Grã-Bretanha.

A partir daquela data, a Grã-Bretanha abandonará por completo a soberania na Malásia. No entanto, os primeiros «governadores» serão designados pela soberana do Reino Unido e pela assembleia dos chefes dos Estados malaio. A seguir, o «chefe supremo» nomeará, directamente, os governadores, ouvido o parecer do primeiro ministro.

O primeiro «chefe supremo» da Federação Malaia conta 62 anos. Formou-se em Direito na Grã-Bretanha e é membro do Foro de Londres. Muito viajado e culto, tem duas mulheres e oito filhos. O mais velho estuda a diplomacia na Inglaterra e consta que será nomeado brevemente embaixador da Malásia em Washington. — (F. P.).

Serão reduzidas na Europa as forças aéreas dos Estados Unidos

WASHINGTON, 3 — O general Thomas White, chefe do Estado-Maior da Aviação, declarou que os Estados Unidos reduziriam, em breve, os efectivos das suas forças aéreas na Europa.

Num discurso perante a Associação dos Oficiais de Reserva da Aviação, disse que, de futuro, os Estados Unidos confiarão principalmente — excepto no que diz respeito a forças atómicas — na Aviação dos aliados, nomeadamente, na da N. A. T. O., e acrescentou: «Creio ser lógico que reconheçamos o potencial militar e a boa-fé dos nossos aliados e que modifiquemos os nossos planos». — (F. P.).

Os rebeldes

da ilha de Cuba
continuam a travar
violenta luta

HAVANA, 3. — Um comunicado do Quartel-General do Exército anunciou, esta manhã, ter havido novos recontros com os rebeldes, na província do Oriente. Foram mortos quinze insurrectos e dois soldados governamentais e ficaram feridos quatro soldados e sete rebeldes.

As forças governamentais fizeram vários prisioneiros, cujo número não foi revelado, e recolheram muitas armas e munições.

O comunicado acrescenta que os últimos recontros com as hostes de Fidel Castro ocorreram em Bueycito e El Padero, perto das montanhas da Sierra Maestra, onde os rebeldes se encontram entrancheados há três meses.

Os rebeldes atacaram, também, o pequeno posto de Buey City, onde morreram dois soldados e ficaram feridos três. Os rebeldes sofreram três baixas, além de vários feridos. — (A. N. I. e F. P.).

O incidente com o embaixador norte-americano

HAVANA, 3. — Continuam os protestos contra a atitude do embaixador dos Estados Unidos, Earl Smith, acusado de se imiscuir nos assuntos internos do país e, de qualquer modo, transformado em elemento perturbador. Foi apresentada uma proposta ao Governo para que a sua retirada seja proposta a Washington.

O senador Ernesto Rosell Leyte Vidal submeteu ao Senado o pedido de votação de uma moção de censura a propósito das actividades, em Cuba, do embaixador. — (A. N. I. e F. P.).

SERÁ SUBSTITUIDO o secretário americano da Defesa

CINCINNATI, 3. — Diz o «Cincinnati Inquirer» que o presidente Eisenhower ofereceu o cargo de secretário da Defesa a Neil MacElroy, presidente de uma sociedade de sabões e detergentes.

O actual secretário anunciara já a sua decisão de se retirar do Governo logo que o presidente o fizesse substituir. — (F. P.).

Demissões em massa na Polícia polaca

VARSÓVIA, 3 — Desde Outubro de 1956, 11.000 funcionários da Segurança Pública (Policia Política), incluindo 1.500 mulheres, foram demitidos — escreve o «Trybuna Ludu». — (F. P.).

Ultimas notícias

Assalto indiano a três postos de Damão

OGA, 3. — Um comunicado oficial com o n.º 12 anuncia que grupos numerosos de terroristas assaltaram simultaneamente, na madrugada de 2 do corrente, os postos de Quelaria, Varacunda e Calicagão, no distrito de Damão, a Leste do rio Sandalcão, contra os quais abriram fogo de armas ligeiras e lançaram granadas de mão. Ao mesmo tempo, tentaram destruir, com cargas explosivas, a ponte do Vor.

Apesar de alvejados pelos terroristas os reforços acorreram aos locais ameaçados e os assaltantes regressaram apressadamente à União Indiana.

No posto de Quelaria há a registar 4 feridos sem gravidade. Entre os assaltantes também há feridos. — (A. N. I.).

Conselhos de guerra na Guatemala

CIDADE DE GUATEMALA, 3 — Perante um conselho de guerra, começa hoje o julgamento de um cabo e dezasseis soldados, acusados de sedição após a morte do presidente Castillo Armas. A pena de morte poderá ser pedida para eles. Três oficiais, sobre os quais pesa a mesma acusação, deverão, também, comparecer em conselho de guerra, em data que não foi ainda fixada. — (F. P.).

Grande temporal em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 3 — O último dia de Julho foi tragicamente assinalado por um temporal violento que desabou sobre certos pontos da região ao Sul do Save, com vento e abundante chuva de granizo, que provocou enxurradas, matou numerosas cabeças de gado e destruiu muitos bananais, causando elevados prejuízos.

O temporal originou panico, especialmente entre os indígenas. Foi em Nevunguene, próximo de Vila João Belo, que mais se fez sentir e onde os prejuízos se revelaram mais avultados. Houve dezenas de animais mortos, em especial vitelos, e os bananais ficaram completamente destruídos pelas enxurradas e pela tremenda acção da sa-raivada. — (L.).

O filho de Gandhi morreu na Índia

NOVA DELHI, 3 — Faleceu, esta manhã, em Bombaim, de uma crise cardíaca, Devadas Gandhi, filho do Mahatma Gandhi e director do jornal «Industan Times». — (F. P.).

MONACO

«RESTAURANTE COSTA»
CAXIAS — Telef. 042339

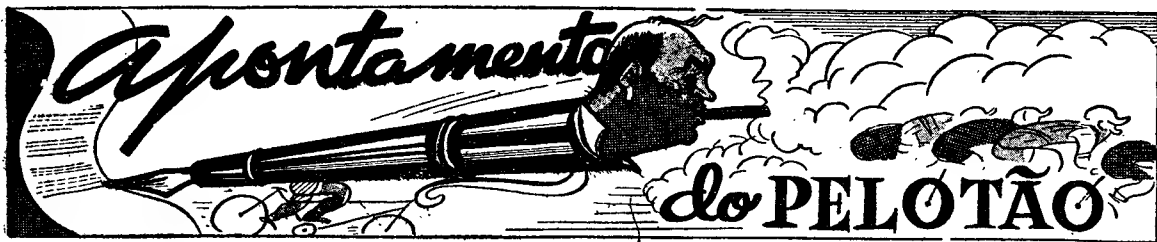
Informa os seus estimados Clientes que amanhã, dia 4, das 13 às 17 horas, as suas mesas estão completamente reservadas pelo pessoal da Companhia Singer, em virtude do almoço de homenagem oferecido ao seu director Ex.º Sr. José de Vasconcelos.

Recomendamos aos nossos Clientes, os Restaurantes CHOUPANA e RONDA. Seleção rigorosa — Direcção técnica de Manuel Outerelo Costa
Telefone 068099 e 060965



HOJE ESTREIA
LOS INFANTES
Bailarinos Espanhois
e ainda a cançonetista
ENCARNITA OROPESA
(ADULTOS)

Diário de Lisboa



Taívez os espanhóis tivessem perturbado o plano de ataque dos adversários e isso possa mudar o rumo da prova

por TAVARES DA SILVA

Admitia-se antes da Volta começar, que tentando explorar a possível queda de Alves Barbosa e Ribeiro da Silva — mais do homem da Bairrada que o académico — as equipas dos clubes adversários, em particular a do F. C. Porto, procurassem, através de uma ofensiva a fundo, abalar os dois fortes corredores.

A tirada do Lima, como é evidente,

te, não fornecia esses designios... Terá, até, causado certa perturbação nos planos arquitetados, atirando os clubes para uma tática mais segura. Isto é: para uma tática, por agora, de expectativa e não de iniciativa. E, certamente, por isso os empreendimentos não partiram, a caminho de Coimbra, das equipas reputadas mais fortes. O Salgueiros lançou o primeiro avi-

so. O Benfica com Maltês, originou o segundo. O Sangalhos, com o jovem Caleta, abalçou-se ao terceiro. Só a segunda acção teve algum volume, chegando os dois fugitivos a atingir mais de um minuto de avanço. Sempre, afinal, o contra-ataque saiu vitorioso. Simplesmente, esse contra-ataque derivou sempre, inicialmente, dos Espanhóis. Mantendo Manzanegue, confiante, calmo, no pelotão, os outros corredores da «Guarda de Franco» fizeram perfeitamente o que estava indicado. Em três fugas, houve outros tantos espanhóis, na contra-ofensiva. Foram Grizman, Herman e Motos, os quais constituíram uma espécie de guarda-costas do «camisola amarela»...

A verdade é que este nunca esteve em perigo, parecendo-nos que, a contar com o êxito da acção dos seus camaradas, se limitou a vigiar os adversários mais fortes, mais atrevidos, aos mais afoitos. Até essa preocupação, se observou, julgamos, quando, no final, se «colou» a Luciano de Sá, seguindo-o como uma sombra até à meta, seguramente, com o objectivo, totalmente alcançado, de não deixar afastar-se tanto que pusesse em perigo o pequeno avanço de 8 segundos, de Manzanegue, sobre os homens de azul e branco.

A excepção do lance derradeiro da etapa, tudo o mais se passou na caminhada entre Porto e Aveiro, começada com 40 quilómetros na primeira hora, abrindo-se, depois, para roçar os 35, de média geral, na cidade da grande ria, onde dois homens em fuga, mas perseguidos, de perto, pelo pelotão, passaram com o regular avanço de 10 minutos sobre o horário previsto.

O MELHOR NA ESTRADA

Fernando Maltês foi na segunda etapa o autor da fuga mais duradoira

Se tivéssemos, no Lima, o melhor na pista, impunha o espírito da equidade que elegéssemos, na estrada, o melhor da estrada. Mas, as circunstâncias tornaram difícil designar esse melhor, por isso que 6 homens (3 fugitivos e 3 que imediatamente lhes foram no encalço) estiveram em evidência, pelo que acabámos por escolher um: o benfiquista Fernando Maltês. Foi ele o autor da fuga que mais tempo durou e, sendo certo que a não pôde levar a bom termo, não deixou de ser, por aquela razão, o corredor de mais realce, o corredor da etapa. Fernando Maltês é um rapaz de excelentes qualidades. Como amador alcançou justa notoriedade. Como independente estiolou, após triunfo aparatoso na estreia, nessa categoria. Tem-se perdido por falta de iniciativa, por excessivo acanhamento, mas pensamos que poderá chegar longe, se romper com o complexo de inferioridade que, realmente, lhe tira qualidades. Seja a sua acção de ontem, na etapa de Coimbra, o princípio da sua recuperação moral é o que desejamos. Mas, bastará talvez que ele se convença do que é capaz em vez de se confinar numa quase estranha timidez. Em todo o caso devemos ter em conta que os ciclistas nem todos têm o mesmo temperamento.

HANDEBOL DE SETE

O campeonato regional de handebol de 7, em juniores, continua amanhã, com os seguintes encontros: Na Madre de Deus — Rio de Janeiro-Belenenses, Paço de Arcos-Liberdade A. C., Oriental-Sporting-A. C., Madre de Deus-Sporting-B, a partir das 9 horas.

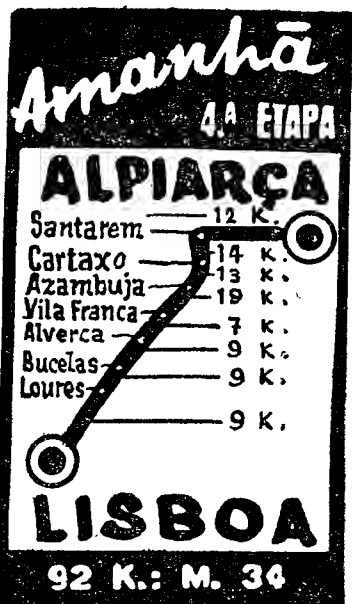
A movimentação da etapa terminou, porém, exactamente aqui. Talvez esfalfados, ou, pelo menos, tocados pelo esforço anterior, cedaram muito, todos os ciclistas, mas cremos que, também o calor sufocante, de trovoadas, os fez baixar de ritmo.

Se até a Aveiro os Espanhóis dominaram, através da sua tática de contra-ofensiva, depois impôs-se o calor horrível e torturante tornando a prova um martírio e deixando-nos compreender o que terá sido, afinal o calvário do «Tour»...

Foi assim que, de quase 35 de média geral um grosso pelotão não pôde ir além de 32,692, menos que o mínimo exigido um pouco precipitadamente, em nossa opinião. Ver-se-á amanhã se continuamos a ter ou não razão.

A grande luta não se travou ainda. Se há equipas perturbadas por aquilo que os Espanhóis já revelaram, parece-nos, para elas, o pior será manterem-se fechadas, uma expectativa que bem poderia ser substituída pela acção decisiva com que se contava nas primeiras etapas, visando os dois homens cheios de quilómetros. Se os deixarmos recompor, poderá suceder que, no fim e ao cabo, a «batalha» se desenvolva apenas entre eles — talvez insuficientemente acompanhados — e uma equipa espanhola homogênea e hábilmente conduzida. Não tenhamos ilusões. Veio-nos de Murcia uma forte equipa, sólida, de bons atletas, de prova deste género. Se assim suceder, terá de reinar-se pela sorte dos nossos dois compatriotas, embora a maneira serena, como estão a agir, revele neles homens de real classe, já experimentados e, por isso mesmo, cautelosos. Que a prudência nunca fez mal a ninguém!

T. da S.



De Alpiarça até à Ribeira de Santarém o percurso é plano e de boa estrada. A primeira contrariedade é representada pela subida para Santarém, logo compensada com a descida para o poético Vale de Santarém. De aqui até ao Cartaxo trepa-se ligeiramente. Após uma série de «sobe e desce» a estrada torna-se plana por Azambuja, Carregado e Vila Franca. Ultrapassada Alverca, o trajeto toma pelo Cabeço da Rosa, uma subida que é familiar aos ciclistas, e pela estreiteza da estrada apresenta-se difícil até Bucelas. Aqui, a estrada alargase, mas surgirá a dificuldade do empedrado da Póvoa do Santo Adrião e, por último, a sempre «perturbadora» Calçada de Carriche. Uma das maiores tarefas que se oferecem aos concorrentes é o percurso pela Alameda das Linhas de Torres e a perigosa entrada no Estádio de Alvalade.

Pitorescos da Volta

Eu sou Carvalho mas não o Joaquim...

Quando, a seguir à Mealhada, nos adiantámos aos ciclistas, partindo em direcção a Coimbra, ficámos surpreendidos por ver na estrada, em pedalada vigorosa, um homem do Académico. A seu lado, um «paisano» pedalava também em evidente auxílio ao corredor norte-nho!

Admirámo-nos porquanto não havíamos dado, em boa verdade, pela fuga do ciclista... Um pouco mais de velocidade e eis-nos junto do fugitivo, nessa altura com cerca de 15 minutos de avanço sobre os demais. Um pormenor nos chamou, entretanto, a atenção: o corredor não levava numero nas costas, onde podia ler-se, distintamente, a palavra — Académico!

Já ao lado do corredor, debruçámo-nos da janela do nosso carro e esfregamos os olhos, completamente atónitos. Era — não restava a menor dúvida — o ciclista Joaquim Carvalho, do Académico! Apesar de tudo (não fosse o diabo tecê-las!) perguntámos:

— Você não é o Carvalho, do Académico?

— Sou! — respondeu ele com um sorriso.

— Mas... como conseguiu fugir sem que ninguém desse por isso?

— Sai do Porto mais cedo!

A nossa surpresa era cada vez maior ante o «descaramento» do ciclista:

— Mas... você tirou o numero? Porquê?

— Eu não tenho numero... Não entro na Volta.

Arregalámos ainda mais os olhos e verificámos a lista dos concorrentes.

Várias provas de amanhã

AUTOMOBILISMO

O «Rally de S. João de Deus», promovido pelo Centro de Cultura da Família Paroquial de S. João de Deus, com a colaboração técnica do Clube 100 à Hora e o patrocínio da F. N. A. T., Camara Municipal de Peniche e jornal «O Volante» realiza-se amanhã, compreendendo uma prova de estrada com fim em Peniche, à média horária de 45 quilómetros e uma prova de pericia naquela vila, às 16 horas.

Há grande interesse pela competição.

O Recreativo Penichense realiza amanhã uma gincana.

CAÇA SUBMARINA

Adiada de domingo passado, por motivos imprevistos, realiza-se amanhã, em Peniche, a 2.ª e última prova do campeonato nacional de caça submarina. A concentração dos concorrentes far-se-á às 9 e 30 horas, no molhe Norte.

DESPORTO CORPORATIVO

No campo da F. N. A. T., em Belém, prossegue amanhã, às 10 horas, o campeonato nacional de handebol de onze, jogando as equi-

(Continua na página seguinte)

HÓQUEI EM PATINS

Nítida vitória do Paço de Arcos contra o «cinco» de Cascais (8-5)

Disputaram-se ontem, pela primeira vez, nesta época, todos os encontros de uma jornada, do campeonato do Sul, de hóquei em patins, da primeira divisão.

O resultado mais sensacional verificou-se na partida Paço de Arcos-Cascais, que aquele venceu por 8-5! Não é o triunfo, em si, logrado pela equipa de Correia dos Santos que dá sensacionalismo ao desafio. É, sim, a marca registada, porquanto nem a defesa do Paço de Arcos, presentemente, oferece tão largas possibilidades aos rematadores do lado contrário, nem o sector idêntico dos Cascalenses está habituado a sofrer tão pesada carga de tentos.

O Paço de Arcos, entretanto, e é isso que deve importar particularizar, venceu bem, a demonstrar que a sua crise era passageira. Que o digam o Cascais, o Benfica, o Sintra e outros mais...

Há, ainda, um pormenor a salientar — o numero de expulsões que se averbou no boletim do jogo, o que, muito embora não possa, muitas vezes, traduzir forma construtiva de disciplinar, no caso vertente não sucede assim. Rui Allen do Vale foi um dos maiores obreiros do desportivismo anotado no fim do encontro.

A marcha do jogo: 1 m. Trabazos, 1-0; 2 m., Virgílio, de grande penalidade, 1-1; 4 m., Luís Mota, 1-2; 6 m., Virgílio, de penalidade, 2-2; 15 m., Correia dos Santos, 3-2; 17 m., L. Mota, 3-3; 19 m., Virgílio, de penalidade, 4-3. Segunda parte: 1 m., Correia dos Santos, 5-3; a seguir, Venancio, 6-3; 8 m., Virgílio, de grande penalidade, 7-3; 9 m., Correia dos Santos, 8-3; 9,30 m., Trabazos, 8-4; 10 m., Trabazos, 8-5.

Expulsões: Venancio, 1 m.; Correia dos Santos, 2 m.; Venancio e Fernando Silva, 1 m.; e na 2.ª parte, 3 m.

As equipas alinharam: P. ARCOS — Valente, Pompeu, Virgílio, Venancio, Correia dos Santos e Coelho.

CASCAIS — Raposo, Carlos Silva, Fernando Silva, Luís Mota e Trabazos.

Parade, 2—Benfica, 4

Através de um jogo correctíssimo, o Benfica venceu com inteira

justiça o Parede, a despeito da valerosa réplica dada por este. Anote-se que os «encarnados» embora sem atingir grande nível, estiveram melhor que nos jogos anteriores.

A marcha do encontro: 5 m., Mário Lopes, 0-1; 14 m., Mário Lopes, 0-2; 15 m., Pinto, 1-2. Segunda parte: 4 m., Perdigão, 1-3; 14 m., Honório, 2-3; 16 m., Mário Lopes, de grande penalidade, 2-4.

Sob a arbitragem de José Maria Ribeiro, as equipas alinharam:

PARADE — Farinha, Costeira, Belmiro, Pinto, Honório e Arnaldo. BENFICA — José Ferreira, Cruzeiro, Lisboa, Perdigão e Mário Lopes.

Mundet, 3—Sintra, 3

Os Sintrenses, inversamente do que supunham, não lograram regressar do Seizal com um triunfo. Os «azuis», entretanto, apresentaram declaração de protesto.

Marcha do encontro: 7 m., Pompílio, 0-1; 8 m., Leonel, 1-1. Segunda parte: 5 m., Pompílio, 1-2; 10 m., Cavalheiro, 2-2; 11 m., Rui Faria, 2-3; 18 m., Cavalheiro, 3-3.

As equipas alinharam:

MUNDET — Alvaro Pereira, José António, Cavalheiro, Leonel, Riso e Lima.

SINTRA — Magalhães, Raio, Edgar, Pompílio, Rui Faria e Fernando Santos.

C. Ourique, 3—F. Benfica, 1

Na primeira metade o Campo de Ourique desfrutou de vantagem nítida. Na segunda, os donos do ringue foram mais penetrantes e obtiveram triunfo certo.

A marcha do encontro: 2 m., Vaz Guedes, 1-0. Segunda parte: 5 m., Rebelo, 2-0; 6 m., Rebelo, 3-0; 16 m., Carlos Silva, 3-1.

Sob a arbitragem de Manuel Henriques as equipas alinharam:

C. OURIQUE — Matos, Bernardino, Vaz Guedes, Rebelo, Florindo e Barreto.

F. BENFICA — José Henriques, Rogério, Belarmino, Figueiredo, Carlos Silva e V. Perna.

Oeiras, 5—Cuf, 1

A C. U. F. com uma crise de for-

(Continua na página seguinte)

FUTEBOL LUSO-BRASILEIRO

Mais outro empate dos Benfiquistas, desta vez diante do Santa Cruz F. C.

RECIFE, 3 — O Benfica disputou ontem à noite no Brasil o seu último jogo, a não ser que chegue ainda a acordo para efectuar outro qualquer, o que achamos pouco provável. Os benfiquistas seguem agora para a América do Norte, onde terão de realizar os dois últimos desafios constantes do seu contrato.

Concluindo, decerto, a digressão pelo Brasil, o Benfica alcançou notável êxito, pois, de oito encontros perdeu apenas dois — uma derrota honrosíssima pela tangente, em Santos, contra a mais forte equipa brasileira da actualidade, e contra o F. C. Baía, em dia de manifesta infelicidade.

Ontem, no Recife, em frente do Santa Cruz F. C., os campeões portugueses conquistaram mais um empate (1-1), mas realizaram excelente exibição e só não ganharam porque no remate as coisas não correram pelo melhor.

O público, 18.000 pessoas que forneceram a receita de 485.000 cruzeiros, aplaudiu, entusiasticamente, os lisboetas, que puderam também contar, entre os seus compatriotas, com uma unida e ruidosa falange de apoio.

Imprimindo de início ao jogo grande rapidez, os benfiquistas depressa se assenhorearam do comando das operações, desenvolvendo apreciáveis esquemas de ataque, fartamente aplaudidos.

Remates de Aguas e Salvador levaram a bola a embater na trave, mas, aos 28 minutos, Palmeiro, a passe de Aguas, alcançou o 1.º golo, com um «tiro» de belo efeito espectacular.

O Santa Cruz reagiu, de pronto, dando trabalho aturado à defesa adversária. Aos 33 minutos, Mituca introduziu a bola nas redes de Bastos, mas o árbitro anulou o golo, justamente, porque o referido jogador ajeitara a bola com as mãos. Todavia, a 3 minutos do intervalo, os locais conseguiram estabelecer o empate — e fixar a marca em 1-1 — com um golo de Paraíba.

No segundo tempo, Costa Pereira,

na equipa do Benfica, substituiu Bastos.

O jogo decaiu um pouco, sobretudo em velocidade e homogeneidade, e não se obtiveram mais golos. Ambas as equipas, porém, em rasgos episódicos, se esforçaram por desfazer a igualdade, mas os dianteiros falharam no remate, sendo os do Benfica os mais infortunados. Aguas, por exemplo, a 5 minutos do fim, com as redes abandonadas, teve um excelente remate de cabeça que levou o esférico a embater na trave. Diga-se que ambos os reducos defensivos estiveram em evidência, o que até certo ponto explica a ineficácia das linhas avançadas.

Angelo distinguiu-se, a grande altura, no «team» lusitano, mas Serra e Calado também realizaram excelente exibição. Costa Pereira demonstrou mais segurança em relação a Bastos.

No Santa Cruz F. C., Mauro foi o melhor, seguido de Torbis e Jaminho.

Boa arbitragem.

Sob a direcção do sr. Paulo Simões, da Federação Pernambucana de Futebol, alinharam: BENFICA — Bastos; Calado, Serra e Angelo; Calado e Alfredo; Palmeiro, Coluna, Aguas, Salvador e Cavem.

SANTA CRUZ F. C. — Mauro; Edinho, Torbis e Zequinhas; Diogo e Jaminho; Lanzoninho, Rudimar, Paraíba, Mituca e Jorginho.

Um jogador africano para o Caldas S. C.

BEIRA, 3—Segue em breve para a Metrópole, Tomás Dantas, jogador do «Ferroviário», de Quelimane, que terminou as negociações com o «Caldas».

Segundo fonte autorizada, Dantas receberá, agora, 30 contos e um ordenado mensal de 1.500 escudos, além dos prémios pelas vitórias e empates. — (L.).

ATLETISMO

O pentatlo nacional disputa-se amanhã no Jamor

Prosseguindo na efectivação das provas do seu calendário oficial, a Federação Portuguesa de Atletismo faz disputar, amanhã, com início às 15 e 30 horas, nas pistas do Estádio Nacional o «Pentatlo Nacional», para atletas juniores, certamente que serve para apurar o atleta mais hábil e completo.

Na verdade esta competição tem-se revestido sempre do maior interesse. Por ela se avalia das possibilidades dos mais jovens, através de cinco provas de certo modo difíceis — comprimento, dardo, 200 metros, disco e 1.500 metros.

O torneio deste ano terá um aliante invulgar — a presença do mais qualificado atleta junior, o sportinguista Pedro de Almeida, sobre quem recai todo o favoritismo. As marcas obtidas por este atleta nos campeonatos regionais e nacionais da sua categoria, recentemente disputados, são uma indicação segura do interesse da competição.

Com Pedro de Almeida, do Spor-

ting, estarão outros atletas do seu clube, num total de 8, do Benfica 9, e do Belenenses 7, com óptimas qualidades, admitindo-se assim um desquite de muita emoção e prevendo-se que o vencedor obterá uma pontuação que melhore o «record» nacional, pertença de Eugénio Lopes, do Sporting (agora atleta senior), com 2.418 pontos, que correspondem às seguintes marcas: Salto em comprimento, 6,82 m.; lançamento do dardo, 41,95 m.; 200 metros, 24,4 s.; lançamento do disco, 28,89 m.; 1.500 metros, 4 m. 43,6 s.

Juntamente com o Pentatlo Nacional para Juniores, organizará a Federação Portuguesa de Atletismo algumas provas extras, para atletas seniores e senhoras, com vista aos próximos campeonatos das categorias e, ainda, tendo em mente a competição entre portugueses e espanhóis, que, este ano, se efectuará em Barcelona, no dia 24 de Setembro, nas pistas de Montjuich.

A «II LÉGUA NACIONAL»

principia a disputar-se amanhã

O popular Sport Lisboa e Benfica de colaboração com o jornal desportivo «Record», organiza, pela segunda vez, a apreciada prova, denominada «Légua Nacional», a qual podem concorrer todos os atletas do País, com 18 anos ou mais e que nunca tenham participado em competições oficiais.

Os concorrentes só podem representar clubes não filiados nas Associações Regionais da modalidade, mas devidamente legalizados na Direcção-Geral dos Desportos.

A competição é efectuada segundo o Regulamento Técnico da Federação Portuguesa de Atletismo, entidade que a patrocinará.

A fase final da «II Légua Nacional» será disputada em Lisboa entre os vencedores das «finais distritais», correndo todas as despesas de deslocação para a capital por conta dos organizadores.

A «Légua Nacional» comporta as seguintes fases sucessivas: a) eliminatórias distritais; b) finais distritais; c) final nacional.

O apuramento dos participantes far-se-á do seguinte modo:

a) Se num distrito apenas se efectuar uma prova eliminatória, ela considerará-se, ao mesmo tempo, final distrital; b) Se se reali-

(Continua na página seguinte)

Falam os corredores

Onofre Tavares, experimentado corredor do F. C. Porto que, nesta Volta a Portugal, tem o n.º 28, amavelmente, recebeu-nos e começa a entrevista:

—Acha que os Portuenses poderão ganhar a Volta?

—Podem e devem. Mas é preciso eliminar os corredores espanhóis.

—Eles são mais fortes?

—Estamos em princípio da prova. Individualmente, conheço espanhóis de maior categoria, mas como a equipa é bastante homogênea e dura.

—Já deu muitas voltas a Portugal?

—Com esta é a nona e, certamente, a última.

—Mas porque tomou tal resolução?

—E' melhor partir deixando saudades, que andar por cá a pensar...

—Vai então, deixar, definitivamente, o ciclismo?

—Sim, senhor. No fim da presente época. Com 15 anos de canseiras, embora muito amigo do desporto e do meu clube, já paguei bem o meu tributo.

—Abandona o seu clube?

—Nunca. Ele contará sempre comigo.

—Supõe a sua equipa com capacidade para vencer?

—Evidentemente. Mas a festa ainda agora começou...

A equipa espanhola é muito boa, na opinião do benfiquista Fernando Maltês

Fernando Maltês, do Benfica, é

Hóquei em patins

(Continuação da página anterior)

ma mais espiritual do que técnica, voltou a perder. O Oeiras, entretanto, fez uma boa partida, com realce para Nogueira e Vitorino.

Ao intervalo, o resultado era de 4-0, golos metidos por Vitorino (3) e Machado. Na segunda parte, José António passou a conta para 4-1, mas o Oeiras, por Vitorino, fez o resultado em 5-1.

As equipas, sob a arbitragem de Antero Perdigão, alinharam:

OEIRAS — Alves, Bica, Nogueira, Vitorino e Machado.

C. U. F. — Dionísio, Francisco Ferreira, Ramiro, José António e Silva.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	11	9	—	2	52-22	29
Sintra	11	7	1	3	37-28	26
Cascais	11	6	2	3	42-33	25
C. Ourique	11	6	1	4	45-30	24
F. Benfica	11	4	3	4	40-31	22
Mundet	11	3	4	4	27-36	21
P. Arcos	11	5	—	6	39-39	21
Oeiras	11	4	2	5	22-34	21
Parade	11	2	2	7	29-35	17
C. U. F.	11	1	1	9	16-60	14

A Académica da Amadora infligiu a primeira derrota ao Sporting no regional da segunda divisão

A contar para o campeonato regional da segunda divisão, a Académica da Amadora defrontou, na sua pista, o Sporting.

Os Amadorenses terminaram a primeira parte a vencer por 3-0. Anote-se que o triunfo obtido pela Académica, embora justo, foi facilitado pela má exibição do guarda-redes Miguel Nunes.

No segundo trecho da partida o Sporting reagiu e alcançou três golos contra um da Amadora.

A marcha do jogo: 8 m., Sousa, 1-0; 12 m., Sousa, 2-0; 19 m., Wilson, 3-0. Segunda parte: 4 m., Angelo, 3-1; 9 m., Gonçalves, 3-2; 13 m., Gonçalves, 3-3; 15 m., Wilson, 4-3.

Sob a arbitragem de Januário Cabrita, as equipas alinharam: AC. AMADORA — Macedo, Mota, Vicente, Wilson e Sousa.

SPORTING — Miguel Nunes, Ribeiro, Gonzaga, Angelo e Gonçalves.

A classificação geral está estabelecida assim:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Sporting	12	11	—	1	83-26	34
Spt. Torres	11	9	1	1	74-30	30
Ac. Amadora	13	8	1	4	63-49	30
Ed. Física	12	7	3	2	65-37	29
Lisgás	11	6	3	2	38-45	26
L. Algés	12	5	3	4	56-47	25
N. Setúbal	12	5	2	5	36-46	24
Estremoz	11	5	2	4	54-39	23
Sacavenense	12	4	—	8	17-70	20
Queluz	12	3	1	8	34-58	19
H. Belém (a)	12	—	—	12	16-93	11

(a) Tem uma falta de comparação.

o 44 da Volta. Eram 17 horas quando o encontramos na pensão, a descansar.

—Quer dizer duas palavras ao «Diário de Lisboa»?

—Por que não? E' um jornal da minha simpatia. E' um grande jornal.

—Agradeço as suas palavras. Mas, diga-me: Você que fez uma grande fuga e se distanciou do pelotão por que não insistiu?

—Vinhámos a andar bem. Isto é: eu e o espanhol Manzaneque. Mas, as equipas deram combate, especialmente a do F. C. Porto e a do Académico. E ambas conseguiram anular a nossa desvantagem pois dois não podem, naturalmente, com vinte.

—O Benfica dispõe-se a fazer algo?

—Vai caminhar para uma boa actuação.

—Quantas vezes já concorreu á Volta?

—Com esta, três.

—Que opinião forma da equipa espanhola?

—Muito boa; com valores muito iguais.

—O que me diz dos corredores brasileiros?

—Nada sei dizer, porque não vi a sua actuação. Eles nunca conseguiram colocar-se junto dos corredores da frente.

—Que tática adoptou a equipa espanhola?

—A tática dos Espanhóis foi de: homem por homem. Foge um português e logo se vê um espanhol a seu lado a dar-lhe combate.

—Mas a equipa do país vizinho tem condições para ganhar esta Volta?

—Sim. Ela é equipa para ganhar.

A não ser que se sintam mal durante a travessia do Alentejo.

—Das outras equipas qual é a favorita?

—A do F. C. Porto, porque tem um conjunto esplêndido e bem treinado.

Luciano de Sá dedicou a vitória à sua mãe

Luciano Moreira de Sá, do F. C. Porto, tem o n.º 21, foi o primeiro a cortar a meta em Coimbra, com igual tempo do «camisola amarela».

—Está satisfeito por ter ganho?

—Estou satisfeito com a vitória de hoje além do mais pelo facto de ter como competidores o «camisola amarela» e Alves Barbosa.

O primeiro mais aguerrido, embora Barbosa se fizesse para a vitória, puxando na curva já próximo da meta. Os últimos quinhentos metros filios em grande velocidade, pois todos pretendiam, como é natural, ganhar.

—Há quem afirme que você cortou o caminho ao «camisola amarela» para este não vencer. Tem fundamento?

—Não, senhor. Não é verdade. Pode afirmar. Ele conheceu sem-

pre livremente e á chegada, pela avenida, que é larga, corri em linha recta e ele podia passar por qualquer dos lados.

—Tem confiança na sua equipa?

—Estou esperançado, pelo menos, numa boa classificação colectiva.

—Já tomou parte em muitas voltas a Portugal?

—Com esta, quatro vezes e conto mais duas em Marrocos, aliás, bastante difíceis, com muito calor e até com neve.

—Está satisfeito com a organização da prova?

—Estou. O director, sr. Anacleto da Ponte, sabe o que faz.

—Disseram-nos que tinha dedicado a vitória de hoje a alguém da sua família. E' verdade?

—E, de facto. Dediquei-a a minha mãe. E recebi, há momentos, este telegrama: «Portistas e desportistas maiatos regozijam brilhante triunfo e abraçam incitando toda equipa, vitória final, honra e glória querido F. C. Porto».

Fernando Manzaneque acha difícil defender a «camisola-amarela»

Fernando Manzaneque, o corredor da Frente da Juventude de Murcia, que tem o n.º 16, que enverga a camisola amarela, encontra-se com mais seis companheiros de equipa numa ampla sala.

—Está contente com o andamento da Volta?

—Estou, sim, tal como os meus companheiros.

—Que tática empregou na etapa de hoje?

—Aguardar todos os estícos que davam as equipas contrárias, procurando sempre manter a posição.

—Foi difícil?

—Sim, foi. Havia, por vezes, mau piso, muito calor e pouca água.

—Houve colegas seus que responderam a fugas e até provocaram outras?

—Em todo o percurso procurámos não nos deixar ultrapassar. Sempre que um corredor da nossa equipa era apertado «saía» outro a dar combate. A luta era de homem por homem.

—Sentiu, alguma vez, em perigo a sua camisola amarela?

—Há sempre receio... Por isso mesmo adoptámos a referida tática.

—Tem esperanças de defender a «camisola»?

—É muito difícil. No entanto, vou tentar mantê-la.

—Agora que já houve uma etapa em estrada que opinião forma dos corredores portugueses?

—Barbosa e Ribeiro da Silva podem ganhar. Todavia, outros corredores podem sair vencedores. Os ciclistas portugueses são camaradas. Nem outra coisa se esperaria deles. São desportistas!

SANTOS JORGE

Várias provas de amanhã

(Continuação da página anterior)

por Edite Cruz e, a fechar o desafio Sintra-Cascais.

NATAÇÃO

Na piscina de Algés principiam amanhã, às 16 horas, os campeonatos regionais, para todas as categorias. O programa, que engloba 14 competições, é, na verdade, atraente.

Na piscina de Pedrouços, às 10 horas da manhã, realiza-se a 2.ª jornada do «Torneio das Escolas» (infantis).

TIRO A CHUMBO

Na praia de Santa Cruz realiza-se amanhã, um torneio de tiro, aos pratos, em benefício da Casa-Mãe do Gradil.

Em Santiago do Cacém, sob a organização da Associação dos Bombeiros Voluntários, realiza-se amanhã um grandioso torneio de tiro aos pratos. Foram instituídos numerosos prémios.

VOLEIBOL

Prosseguem amanhã as provas que a Associação de Voleibol de Lisboa tem em curso. Eis o programa:

Campeonato de Lisboa (1.ª Divisão): Sporting-Universitário e Estoril-Técnico reservas, no Passadico e Monte Estoril, às 10 horas.

Campeonato de Lisboa (2.ª Divisão): Atlético-Internacional, na Tapadinha às 10 horas; Nacional de Ginástica Académica, às 10 horas na Parede.

No «rink» de Sintra, realiza-se, a partir das 16 horas, a festa de homenagem ao jogador do Hóquei Clube de Sintra, José Magalhães — elemento categorizado da equipa sintrense. O programa é atraente: Paço de Arcos c. Futebol Benfica, encontro entre jogadores da Velha Guarda, patinagem artística

LEITURA DE SABADO

LEITURA DE SABADO

LEITURA DE SABADO

ANTOLOGIA DO CONTO POLICIAL

LEITURA DE SABADO

LEITURA DE SABADO

LEITURA DE SABADO

O Fantasma

Texto integral do conto de
Edward Keiser

DEVO dizer, antes de mais nada, que, desde muito novo, sempre me interessaram as ciências psíquicas; e, contudo, nunca acedi a reiterados convites de pessoas amigas para assistir a várias experiências. Assim, formei uma espécie de crença a qual admitia certas manifestações, recusando outras, sem provas nem estudos sérios, tal como se aceitavam audaciosas teorias científicas com as quais, no entanto, nunca tivemos contacto. Se alguns fenómenos me deixavam, por vezes, incrédulo, outros havia nos quais acreditava, como a existência de forças invisíveis, cujas leis o homem chegaria, mais tarde ou mais cedo, a revelar e a estabelecer. Evidentemente que esta concepção afastava a ideia de que o Além pudesse ocupar-se de mim e interessar-se pelas minhas coisas. Mantinha-me nesta fórmula simples, que tinha, pelo menos, o condão de me deixar completamente tranquilo, quando, um dia, me vi envolvido na mais estranha aventura que se possa imaginar.

Eu e Pedro, o meu melhor amigo de infância, casámos, há mais de dois anos, com duas raparigas, também amigas desde crianças, que frequentavam a mesma sociedade. Os casamentos celebraram-se ao mesmo tempo e julgámos que seria encantador alugar uma bela propriedade à beira-mar ou na montanha, onde nossos filhos crescessem juntos.

Ora, certo dia, disse-me Pedro: — Nós gostamos muito de caçar! Porque não vamos passar o Outono em Sologne?

— Pois sim! Mas, agora, que a vida da capital renasce, agradecerá a tua mulher tão longa ausência? — Creio que sim!... E que não sei o que ela tem... Ando com um nervosismo extraordinário. Mas não parece! — observou Pedro —. O seu aspecto é admirável, direi mesmo invejável.

— Eu te digo: esse nervosismo é mais interior... Como dizer?... Subconsciente.

— Não compreendo!... Realmente é deveras singular. E o caso é que não encontro explicação para isso. Há algum tempo, Helena tem sonhos sempre iguais e neles se vê como se fosse ainda rapariga. — Recordações de infância, talvez.

— Não é bem isso... Encontrase num ambiente que não era o dela e com uma nitidez surpreendente de pormenores. Quando me conta os seus sonhos, quer-me parecer que são a continuação uns dos outros e procuram reconstruir a fase de uma existência. O certo é que ela foi-se impressionando, a pouco e pouco, e agora tem medo de se deitar para dormir.

Alguns dias depois estava tudo preparado. O meu projecto de ir para Sologne, onde as crianças passariam as férias do Natal, encantou Helena, como se Pedro tivesse adivinhado um seu íntimo e misterioso desejo. Enquanto eu e Pedro hesitávamos na escolha da localidade, ela auxiliou as nossas diligências, dirigindo-se às agências de viagens, consultando programas e guias turísticos. Contudo, entre tantos elementos e indicações várias, só guardou um anúncio, que era o de uma pequena mansão na vila X.

Recordando este pormenor, eu pergunto a mim próprio se ela obedeceria já a uma sugestão misteriosa, ou, sem que desse por tal, o seu livre arbítrio estaria submetido a uma força desconhecida, que orientava os seus actos, depois de lhe ter suscitado tão estranhos sonhos. O certo é que foi ela ainda quem marcou o dia da partida:

— Vamos de automóvel, no próximo domingo!

A proprietária, que tinha deixado o prédio para ir morar a alguns quilómetros dali, numa povoação próxima, preveniu-nos de que um velho criado tinha a chave da casa e no-la mostraria.

Durante o percurso, Helena mostrou-se mais exuberante, mais comunicativa do que o costume:

— O local é admirável... Dos mais abundantes em caça na região. Ficámos surpreendidos, verdadeiramente assombrados.

— Foste lá alguma vez? — inquiriu Pedro.

— Não!... Mas conheço-o.

— Como?

— Não sei bem...

A fisionomia perturbava-se-lhe, como se a sua própria resposta a surpreendesse e procurasse uma explicação para ela. O automóvel

entrou numa alameda de tilias e foi parar diante de uma casa de tijolos, com torres em angulos.

— Que belas árvores! — observei eu.

— A última foi abatida por um raio! — respondeu Helena.

— Isso é um sortilégio! — exclamou Pedro, a rir.

Entretanto, eu e Pedro percorremos com o olhar o renque das árvores. E tivemos de nos render à evidência: no lado direito, faltava a última árvore, com um pedaço do tronco fendido e retorcido. Pedro, que deixara de rir, perguntava: — Como explicas tu isso?... Então... Não me explicas?... Ela, porém, não nos dava atenção: o seu espírito como que se afastava de nós; parecia estar ali sózinha.

Um homem velho, com a barba por fazer, veio ao nosso encontro. Helena dirigiu-se-lhe imediatamente, como se nós não estivessemos presentes:

— Eu mandei dizer que viria ver a casa, mas verifiquei, afinal, ser inútil, pois já a conheço!

— Ah! a senhora conhece Sologne!

— Não! É a primeira vez que venho aqui!

— Então, se nunca veio a Sologne, com certeza que não pode conhecer a casa...

Helena moveu os ombros, num gesto de indiferença. Quando atravessava o vestibulo, apontou para um cofre de madeira, de bela aparência:

— Porque tiraram este cofre do seu lugar? Estava melhor á esquadra junto da escada!

O velho criado estremeceu:

— É verdade, minha senhora: lembro-me de que estava lá!

Lembro-me... Há trinta anos!

Ela subiu a escada, seguida pelo servo, na nossa frente. E dirigiu-se logo para a quarta porta, que procurou abrir.

— Não! minha senhora... Essa porta, não! — interveio o criado.

— Porquê?

— A patroa não aluga este quarto. Está fechado!

— Tem a chave?

— Pois tenho, mas não posso abri-lo, porque a senhora mo proibiu!

— Tem que abri-lo! Conheço bem este quarto...

— A senhora disse-me, há pouco tempo, que...

— Sei como ele é: na cómoda, á direita da chaminé, há uma imagem da Virgem, cor-de-rosa e azul... Contei tantas vezes os ramos de iris das cortinas... Não devo estar enganada! Uma gravura representa David; e outra, Rebecca, junto do poço.

Pálida, com o olhar fixo, Helena parecia enervada. Falava mais depressa. E o ancião fitava-a, lívido, em assombroso pasmo:

— É exactamente... É assim mesmo!

— Então... abra-o!...

— Tenho muita pena por não poder satisfazer o seu desejo, mas a senhora abandonou a casa, precisamente por causa deste quarto! Durante um ano, ela dormiu aqui; depois, um belo dia, começou a ter alucinações: via um fantasma!

Uma mulher, que vinha todas as noites... Foi por isso que fugi daqui... Ela não devia contar isso a ninguém, pois vai prejudicar o aluguer... Mas, tudo o que a senhora diz é tão extraordinário!

— Não! isso não me impedirá de alugá-la! — exclamou Helena —. Os fantasmas só existem na imaginação dos medrosos...

Tornou a descer; e nós seguimos-lhe perplexos e em absoluto silêncio.

— Sente-se ao lado do motorista! — disse ela ao velho criado —. E leve-me á presença da sua patroa.

Depois, quando subia para o automóvel, murmurou estas palavras, evocadoras de uma recordação nítida:

— Como tudo está na mesma!...

A entrada da aldeia vizinha, e a um sinal do criado, o carro parou em frente de uma vivenda moderna, muito branca, rodeada de um

jardim no qual havia ainda algumas flores. Fomos conduzidos a um salão de estilo inglês. Parecia ter havido todo o cuidado em se rodearem de coisas novas que apagassem antigas lembranças. Momentos decorridos, apareceu uma criada, a pedir-nos que esperássemos um pouco.

— Senta-te, Helena! — disse-lhe Pedro, que receava o efeito dos nervos da esposa.

Ela, contudo, parecia que não o ouvia. De pé, no meio do salão, tinha o olhar, estranho e doentio, pregado na porta de entrada. Iria reconhecer, também, as pessoas que aparecessem?

De repente, a porta abriu-se e surgiu uma senhora idosa, de cabelos brancos, que deu dois ou três passos na sua direcção.

Helena não a reconheceu e continuou indiferente. Mas a desconhecida, quando encarou Helena, levou a mão ao peito, a gritar:

— O fantasma!... O fantasma!...

E caiu redondamente, como que fulminada.

Pedro arrastou Helena para fora da sala; e, enquanto os criados acudiam á senhora de cabelos brancos, nós, partimos, cobardemente — confesso —, sem, ao menos olhar para trás.

Desde então, nunca mais falámos no estranho caso. Que significação poderia ter o singular fenómeno? Um conjunto de circunstâncias extraordinárias? Alguma manifestação do Além? Prodígios possíveis de reincarnação? Não sei! nem me atrevo a tirar qualquer conclusão! Quando, porém, penso em tudo isso, parece-me sentir o arrepio gelado que me percorreu o corpo, ao ouvir aquele grito de espanto e terror.

Não! não tento explicar um fenómeno cujo alcance se me escapa, nem tornar-me apóstolo de doutrinas de misticismo que a guerra trouxe para a Humanidade. Apenas conto o que vi, firmando um testemunho, cujo mistério permanece, para mim, absolutamente insondável.

Congressos esperantistas

Realizou-se em Madrid o 18.º Congresso Nacional de Esperanto, sob o patrocínio das mais altas autoridades do País vizinho. Entretanto, na série «Documenta», editada pelo Ministério de Informação e Turismo, foi publicada uma brochura, contendo interessantes informações sobre o movimento esperantista universal, onde objectivamente são analisados os aspectos que se referem ao movimento e á sua orientação, vida literária, imprensa, universidade internacional, vocabulários técnicos, aplicações ao rádio, ao comércio e ao turismo, etc.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, que já editou diversos e valiosos trabalhos sobre o Brasil, na língua esperanto, acaba de publicar, na mesma língua, uma monografia sobre a cidade de Niterói, onde se realizou este mês o 15.º Congresso Nacional de Esperanto.

De 3 a 10 de Agosto realiza-se, ainda, em Marselha o 42.º Congresso Universal, no qual se festejará o 70.º aniversário da publicação do primeiro manual do idioma. Dezenas de países, entre os quais Portugal, estarão ali representados, por mais de um milhão de esperantistas.

ÁGUA DA BELA VISTA

NATURAL — em garrações de 5 litros e garrafas de litro e 1/2 litro.

GAZEIFICADA — em garrafas de 1/4 e 1/8

EXIJA ÁGUA DA BELA VISTA

Distribuidores Gerais:

ARTUR PAIVA, LDA.

Av. de Paris, 22-B
Telefone 727974 — LISBOA

ESTA SEMANA, DIZ O MÉDICO...

A quem e além do Ser e do Espírito

pelo DR. AUGUSTO D'ESAGUY

CERTAS atitudes mentais deformam tudo, sem excluir a estrutura do ser, contaminando ou dissociando o espírito. Tudo, em nossa existência, se deturpa, devido a essas atitudes mentais, paradoxais ou inofensivas na aparência.

A consciência estabelece uma relação com o tempo e a eternidade. De que meios dispõe o homem para fugir ao tempo ou para encontrar-se sempre no presente eterno? O tema é velho. Esquecidas ou não, continuam actuais as páginas de Espinosa, quando, em horas longas, meditava no grave problema da salvação. Tão actuais que, traços de sua persistência, se encontram nas melhores páginas dos escritores, ensaístas e romancistas do noventaes.

Proust, entre muitos outros, encontrou um método para eternizar o instante presente. Claudel, bem distanciado de Proust pela linha-de-prumo do seu pensamento, acreditava (referindo-se á alma) na duração integral. Confrontado um e outro, sondada a trajectória interior de cada um deles, forçoso é concluir (presente a relação da eternidade com o tempo), que se pode admitir a existência de uma espécie de «consciência do tempo» na eternidade ou que a eternidade possa ser reduzida á vida presente, soma de momentos ou estudos aparentemente eternos.

As religiões, filhas do monoteísmo, não desvalorizam o tempo em proveito da eternidade. Pelo contrário (judaísmo primitivo) insistem na presença da eternidade no tempo. Vão ainda mais longe, num desejo total de perfeição: fixam o presente na esperança do futuro, emprestando ao tempo o seu carácter germinal e preparatório.

A esta doutrina, cuidadosamente tratada pelos filósofos modernos, se opõe uma outra: a que, negando toda a existência fora do presente, se fixa á eternidade no tempo.

Que pensam da vida uns e outros? Que é, então, a vida? Força que, em consciência humana, se submete á vontade do impulso vital, dá á inteligência instinto: o desejo global e imediato de fusão com o objecto.

O espírito reúne tudo: o mais precioso e vivo que existe de todo o esforço intelectual, essência e método do pensamento.

A contaminação seria o movimento natural que confunde e unifica em falso. A dissociação separaria e desligaria a essência com o fim de escondê-la e de gozá-la.

A primeira teria por missão reduzir toda a estrutura a uma verdade homogénea e indistinta, aliás imagem falsa da verdade. O eterno e o temporal constituiriam uma unidade, atendendo a que o tempo se encontraria fixo para sempre. Daí á preparação dos mitos tudo é fácil, visto a meta não ser mais do que o domínio dos sentidos pelo prazer presente ou á distancia.

Os fins apresentam-se imediatos, alicerçados numa falsa e utópica noção de liberdade e humanidade.

O homem, contra a verdade, tem mantido, em todas as épocas da história, o privilégio de inventar, em seu interior, no campo do pensamento, falsas e monstruosas unidades.

Não se pode e não se deve confundir contaminação e confusão. No primeiro estado a perspectiva é falsa, a luz não ilumina. Semeia, aqui e acolá, sombras inquietantes. No rasto dessa falsa luz, a unidade não é pensada: apresenta-se urdida pelo instinto de vida, divorciado da inteligência. A essência é a desejada, não a verdadeira.

A física estática e dialéctica marxista são casos de contaminação. Não será, pois, verdade que o perigo existe, sombreando o homem vida fora?

Conhecem-se, pelo menos, dois processos de contaminação: de cima para baixo ou de baixo para cima. Dois sentidos, duas vias.

Na contaminação a unidade mantém-se diferenciada do ser, ser que não é ideia ou matéria, mas que existe a quem e além.

O materialismo, forçoso é admiti-lo, existe ainda porque contém idealismo nas suas raízes. Alícia por uma razão primeira: manipula o espírito para com ele contaminar a matéria.

A confusão é tal que, para certos materialistas (Holbach), a matéria pensa.

A unificação, porém, é aparente: a confusão é propositada. Não será esta a razão por que o marxismo, num arripio de integridade dos princípios, termina sempre por combater todas as religiões?

A dissociação não é exclusivamente uma atitude intelectual; é, simultaneamente, espiritual. Nela se advinha a eternidade do acto. Se descermos um pouco mais na análise, não será difícil verificar que existe um conflito permanente entre o espírito e o seu invólucro, entre o que parece semelhar a essência do eu-pensante e a substância, a relação real com o próprio ser. Este conflito acentua-se, no momento presente, quando se pretende reduzir o ser ao espírito.

Dissociar representa negar a composição do ser, afirmando ao mesmo tempo a identidade do espírito como um elemento exclusivo incorruptível.

Pouco a pouco, nesta digressão, sem itinerário pre-estabelecido através de ideias, tocamos naquela que tem sido a mais grata ao homem: a da essência da «graça», a da dedicação profunda do homem pela Divindade. O indivíduo encontra-se nela por amor. Ela existe no homem por devoção á própria obra.

A ideia divina já existia no homem quando este se encontrou no amor de Deus.

A eternidade mantém-se no tempo. Deus é transparente á inteligência. Então, eleger pouco é. Necessário seria transcender.

Conduzir á dissociação a uma técnica de felicidade que predisponha o ser humano a ter, num dado momento, o que mais ambiciona e necessita? Será a vida um objectivo? Será o método a verdade? Triunfo do espírito, isento de toda a nostalgia do inútil? Não terá o homem, fatalmente, de optar, de escolher entre a vida de imaginação e a da razão, isto é, da verdade? Reabilitar a substância e engrandecer o espírito?

Tenho, agora, todas as palavras na minha frente. Prefiro, porém, recolher-me no grande armazém subterrâneo do espírito e regressar a mim, procurando reunir, mais uma vez, tudo quanto a vida se compraz em destruir.

A. d'E.

ATLETISMO

(Continuação da página anterior)

zarem duas eliminatórias, apurar-se-ão os seis primeiros classificados de cada, para a final distrital; c) Em caso de três eliminatórias apuram-se os cinco primeiros classificados de cada; d) Em quatro eliminatórias, quatro em cada; e) De cinco a sete eliminatórias, três em cada; f) De oito a dez, dois em cada; g) Havendo mais de dez provas eliminatórias, só se apurarão para a final distrital os primeiros classificados de cada.

Aos finalistas nacionais serão atribuídas taças aos três primeiros classificados; medalha de prata ao 4.º; medalha de «vermelha» ao 5.º, e de bronze, ao 6.º classificado. Nas finais distritais serão atribuídas medalhas aos três primeiros classificados.

Nos próximos domingos, 11, 18 e 25 de Agosto far-se-ão as finais distritais.

Lembre-se que esta organização revelou alguns valores que hoje alinham nos principais clubes do País. Recorde-se, mais concretamente, o caso de Alberto Xavier, hoje campeão nacional em diversas corridas.



Textos
Augusto da Costa Dias, Mário Castrim e Manuel Salgueiro
Ilustrações
Tossan e António Domingues
Toda a correspondência deve ser dirigida
para a Rua Luz Soriano, 44 e 48 — LISBOA

CONCURSO DA SEMANA



Como sabem, grande numero de povos é simbolizado por uma figura, ou homem ou mulher ou bicho. Esse homem, essa mulher ou bicho pos-

suem um carácter, uma psicologia que, em linhas muito gerais, simboliza o carácter, a psicologia do povo que representam. A figura que hoje publicamos é o símbolo dum grande povo muito nosso conhecido. É um fleumático sujeito, cheio da sua pessoa, inteiramente senhor do seu destino, que nunca se verga a aprender a língua dos povos com quem commercia, pois está inteiramente convencido que estes é que têm obrigação de aprender a sua...

Ora bem: em que consiste o nosso concurso n.º 15? Na resposta certa às seguintes perguntas:

1. — QUE POVO REPRESENTA O CAVALHEIRO DA GRAVURA?
2. — COMO SE CHAMA ESSE MESMO CAVALHEIRO?

As respostas devem ser-nos enviadas até ao dia 13 de Agosto. Não se esqueçam os novos Amigos que nos devem indicar a idade e o grau de conhecimentos.

COMO SEMPRE, ENTRE OS PRÉMIOS HAVERÁ QUE DISTINGUIR AQUELAS SEIS FAMOSAS E ULTRA-DESEJADAS CAIXAS DE BEM BONS DROPS REGINA

Já recebemos e já expedimos para o correio as obras da colecção «QUE QUER SABER...» e OBRAS COMPLETAS DE ELAINE SANCEAU, editadas e oferecidas pela LIVRARIA CIVILIZAÇÃO EDITORA, do Porto.

O chocolate BÉBÉ
é bom é
É um chocolate REGINA
o chocolate de todos nós

Diário de bordo - 14

ALJUBARROTA

O concurso especial desta semana

Como vocês não podem deixar de saber, em 14 de Agosto de 1385 — há 572 anos — deu-se um extraordinário facto na vida nacional: a batalha de Aljubarrota.

Extraordinário facto sobre todos os aspectos da vida militar, social e política da nossa pátria. As consequências da batalha de Aljubarrota foram profundas: o povo português que, nos séculos anteriores, sofria a opressão dos senhores, passou a ser senhor da sua própria pátria. A batalha, soube criar a ideia de um país livre. Militar, porque tendo a maioria da nobreza, isto é, os guerreiros profissionais abandonado o Mestre de Avis — a nação, o povo, os seus generais (como Nun'Álvares) souberam opor à cavalaria feudal uma nova táctica. Social, porque essa mesma batalha marca o desprestígio da velha nobreza e, por outro lado, a crescente importância do povo (como dizem as vossas histórias: dos homens dos concheiros) na vida do país. Finalmente política, porque estas transformações sociais vieram reflectir-se, como não podia deixar de ser, na forma de governar a nação, forma de governar esta muito mais popular.

Neste quadruplo aspecto quis eu sintetizar, o mais resumidamente possível, a importância e as consequências daquela batalha. Fi-lo de propósito. Porquê? Querendo come-

morar esta grande data do nosso património, resolvemos organizar um concurso que tem, precisamente, como base a apresentação dum trabalho escrito sobre a batalha de Aljubarrota.

Não queremos de forma alguma limitar a liberdade criadora dos nossos Amigos. Podem orientar o vosso trabalho como quiserem. No entanto, para maior facilidade vossa e para que o que escreverem tenha a necessária unidade, eu permito-me sugerir-vos a orientação que utilizarei: as consequências e a importância da batalha de Aljubarrota no aspecto nacional, militar, social e político. Isto, porém, não é condição para aceitarmos ou rejeitarmos qualquer trabalho.

Mãos à obra! Serão premiados com belos livros os três primeiros classificados. O prazo para a entrega dos trabalhos termina no dia 20 de Agosto.

Espero que vos tenha agradado mais esta iniciativa do vosso Amigo

TROTE

BIBLIOGRAFIA: Sobre a batalha de Aljubarrota podem ler, os que quiserem: FERNÃO LOPES, N.º 21 da Colecção SABER; FERNÃO LOPES (Antologia), da Colecção de Antologias da Livraria BERTRAND; CRÓNICA DE D. JOÃO I, da Biblioteca Histórica de Portugal e Brasil, editada pela Livraria Civilização (sobretudo o prefácio ao 1.º volume).

3-8-957

O pirata da perna de pau



Pode ser que haja no Mundo sítios claros, alegres e saudáveis. Não creio, porém, que nenhum o seja mais do que a Piscina Bussola, em pleno coração de Roma. A entrada, vê-se uma enorme bussola com uma legenda que traduzida acaba por dizer o seguinte: «Como a agulha magnética aponta o Norte, esta piscina aponta a Alegria de Viver».

É nessa piscina que, por um sábado luminoso, vamos encontrar os nossos dois amigos. O detective Pararraios, sentado na prancha dos dez metros, absorvido na leitura de um romance policial. O ajudante Basílio Sofito, em fato de banho «dernier cri» maravilha a selecta assistência com arrojados saltos da prancha dos oitenta centímetros.

De repente, o ar da piscina escorece. Um chapéu preto desabado para os olhos avança no corredor cimentado. Pararraios, com aquele raro sexto sentido que não o abandona nunca, conheceu-o ainda mesmo antes de o ver. Desceu apressadamente e correu a dar-lhe um abraço. Era o inspector Vanel Schiavi...

— Bons dias, inspector.
— Oh, amigo mio!
— Que novidade o trab por aqui?
— Venho na peugada de um criminoso...
— Ah, sim? De quem se trata?
— Trata-se de D. Pasquale. É um veterano da guerra, na qual perdeu uma perna.

— Se assim é, parece-me fácil de reconhecer...
— Engana-se. D. Pasquale usa uma perna de plástico que dificilmente se distingue de uma outra de carne e osso...
— Mas tem a certeza de que ele se encontra na piscina?

— Absoluta. Acabo de receber a comunicação. Até já...

E o inspector Vanel Schiavi afastou-se. Pararraios cismava... Basílio, que dera o seu décimo corajoso mergulho da prancha dos oitenta centímetros, aproximou-se resfolegando:

— Há novidade, meu amo...
— Adivinhaste.
— Ora! Deixe a agulha magnética apontar a alegria de viver.
— Impossível, Basílio. Enquanto houver um criminoso á solta não posso pensar na felicidade. A luta chama por mim...
— Não teve ocasião de continuar o discurso porque deu com Vanel Schiavi que regressava desanimado.
— Então, inspector?
— Nada.
— Desiste?



— Que remédio! Olhe aí para essa floresta de pernas. Não posso ir de-satarrachá-las uma a uma para determinar se são falsas. Com o progresso que estas coisas levam não tarda que nos arranquem a cabeça e a substituam por outra. A riveders!

A afastou-se. Pararraios monologava enquanto seguia com a vista o vulto do inspector que se perdia ao longe.

— Não é de cabeça nova que precisas. É de uma alma nova. Uma alma que não desista nunca, que, mesmo vencida, nunca se dê por derrotada. Uma alma com a tempera desta que me ilumina...

O funil relampejava.
— Basílio! Vamos caçar o homem da perna de pau...

— Não sei maneira.
— Dizes tu que devemos ser práticos. Pois verás se não aprendi a lição. Escuta... Tens aí um alfinete? E falou-lhe o resto ao ouvido. Depois, o detective e o ajudante meteram-se entre a multidão que não tardou a dar mostras de impaciência. Ouviram-se, aqui e além, gritos, exclamações. O mal estar crescia

como uma ninhada de perdizes. Viu-se com espanto, o milionário Chitarrella com um grito pavoroso, saltar, vestido e de charuto na boca, para a piscina. O charuto ia-se apagando e o milionário também. A Polícia não tardou a intervir...

No dia seguinte, os jornais traziam a seguinte local, sob o título: «Bussola perdeu o Norte»:

«Quem a maravilhosa Piscina Bussola foi teatro de um insólito acontecimento. Na altura em que se encontrava presente a fina flor da alta sociedade romana, dois loucos introduziram-se na piscina. Gatinhando entre a selecta assistência munidos de alfinetes compridos como lanças, espicaçavam impiedosamente as pernas, sem qualquer distinção. É fácil imaginar a inquietação que lavrava entre a selecta assistência. A tal ponto que as autoridades intervieram, manietando os loucos e devolvendo-os ao manicómio».

— Ora a minha vida! — exclamava Basílio, apertado num colete de forças. — Só nos faltava esta na caderneta.

— Paciência, meu filho. Paciência e esperança em melhores dias — aconselhava o detective. — Nunca ouviste dizer que quem anda á chuva molha-se?

— Mas, meu amo, que necessidade temos nós de nos metermos a ela? De qualquer maneira, quem dera em Paris! Que belo queijo comi lá! E depois pode-se lá ser louco á vontade que ninguém dá por isso! Voltamos a Paris, meu amo!

MANUEL SALGUEIRO

AMIGO N.º 83 — Maria Cecília da Conceição: «Eu não ando a estudar; já estudei em Marrocos e tenho o 3.º ano comercial francês; pelo momento aprendo o português, a nossa linda língua, com um explicador».

Do Diário de Lisboa Juvenil penso muito bem; foi uma ideia muito boa a publicação dessas páginas ao sábado. Há muitos jornais e livros franceses desse género, o que tem a mais é ainda o «Courrier des Lecteurs». Também havia de existir no Diário Juvenil um «Courrier», cujo serviço é responder ás perguntas dos Amigos.

Respondendo ás vossas perguntas:

a) Em geral gosto de ler tudo, sal-

vo as histórias de Capitão Umaça, porque não são muito chatas.

b) O que me parece com menos interesse é o ficheiro dos Amigos!!

c) Gostaria de ver aparecer a secção do «Courrier».

Amigo Trote: ainda não sei bem escrever Português, e ainda faço a disposição das frases «á francesa»; mas acho que há-de me compreender bem.

R.: É evidente que compreendo e também é evidente que fizeste grandes progressos!... Salvo um ou outro errozito a maior parte das tuas frases têm já disposição «á portuguesa»...

O «Courrier» existe desde o N.º 1

O AMIGO DA SEMANA

Desta vez a nossa condecoração premeia um velho Amigo que desde o N.º 2 nunca deixou de nos acompanhar. Não é por este facto que lhe damos o prémio, evidentemente. Merece-o pela forma muito especial como acaba de manifestar-nos a sua muita amizade e dedicação. Está de cama. Doente. Para a semana vai ser operado. Apesar disso achou que não podia deixar de nos escrever, de participar nesta obra colectiva, que já reúne muitas centenas de jovens. E ainda por cima traz-nos um novo Amigo (o Carlos Daniel Fernandes Pinto).

Amigo N.º 53 — MARIA DO CEU BILÉ ALVES (15 anos)

- 1 — Amigo N.º 167 — Maria Alda Inácio Tanqueiro (Bucelas).
- 2 — Amigo N.º 210 — Norberto Benigno (Porto).
- 3 — Amigo N.º 228 — Maria da Graça Duarte Tavares (Lisboa).
- 4 — Amigo N.º 357 — Fernando Rodrigues (Estarreja).
- 5 — Amigo N.º 376 — José Pedro Ferreira (Lisboa).
- 6 — Amigo N.º 387 — Maria Manuela Rodrigues Príncipe (Lisboa).
- 7 — Amigo N.º 59 — Dunia Rosale Viegas (Faro).
- 8 — Amigo N.º 162 — Maria Leonor Reimão Ferreira (Lisboa).
- 9 — Amigo N.º 258 — João Pedro Saldanha Palhoto (Coimbra).
- 10 — Amigo N.º 336 — Artur Guedes Schiappa de Carvalho (Lisboa).
- 11 — Amigo N.º 383 — Maria Guilhermina Santos (Abrantes).
- 12 — Amigo N.º 385 — Maria Alina Serrão Assis e Santos (Penacova).

Ela mora no Largo da Senhora da Esperança, 17, 1.º, Coimbra. Pois bem, Amigos jovens! Mostremos a nossa solidariedade para com esta boa e valente colega. ESCRIVAM-LHE! Os jovens portugueses, os jovens de todo o Mundo são uma grande e unica e generosa família. E' isso que a nossa Amiga Maria do Céu Bilé Alves deve sentir. Não só contribuireis para que a sua convalescença seja mais rápida. O vosso carinho e solidariedade dar-lhe-ão uma grande confiança no futuro. Esse belo futuro que todos vós podeis e deveis construir. Mãos á obra!

«Porque me orgulho de ser português», de Albino Forjaz de Sampaio.

«Das antecipações de Julio Verne ás realizações de hoje», de A. Jacobson.

«Como se aprende a redigir», de Guerreiro Murta.

«Porque me orgulho de ser português», de Albino Forjaz de Sampaio.

«Das antecipações de Julio Verne ás realizações de hoje», de A. Jacobson.

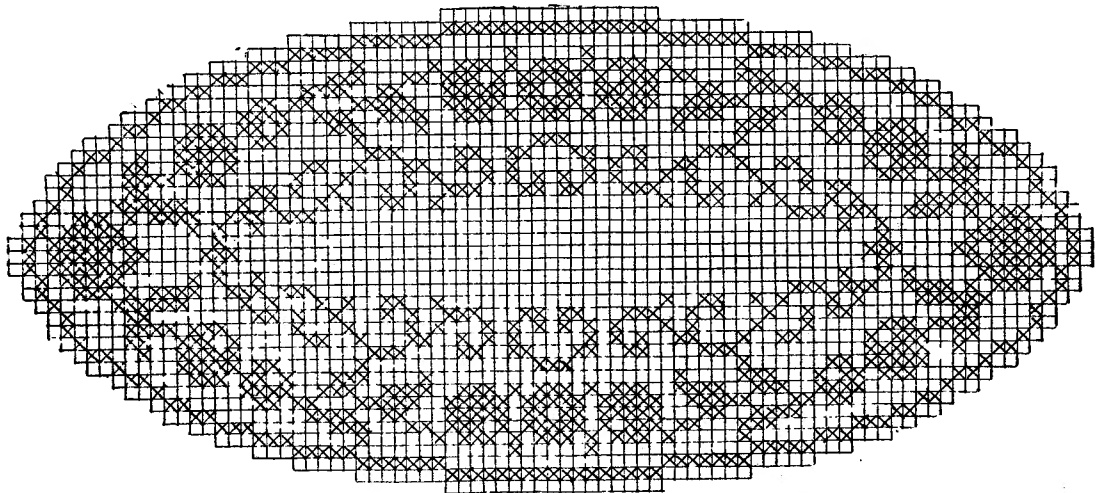
«Como se aprende a estudar», de Guerreiro Murta.

7 a 12: uma daquelas caixas de mais que bem bons drops REGINA

TODOS OS LIVROS OFERECIDOS SÃO EDIÇÕES DA COSTA. TAMBÉM SA DA COSTA PERTENCE A COLECCAO DOS CLASSICOS MAIS CONHECIDA QUE SE ESTÁ PUBLICANDO EM PORTUGAL E CUA AQUISIÇÃO CONSIDERAMOS INDISPENSÁVEL

PAGINA D

DESENHO DE «FILET»



Lindo vestido de noiva inteiramente realizado com renda de tule. O véu curto e pouco rodado dá graciosidade ao conjunto. Com a publicação deste modelo fica satisfeito o pedido de uma leitora.

Culinária para as mais gulosas

Fios de ovos

Doze gemas de ovos, 500 gramas de açúcar refinado e 300 gramas de água.

Partem-se os ovos e separam-se com o máximo cuidado as gemas das claras. Põem-se as gemas numa tigela e tiram-se-lhes as películas que as cobrem. Em seguida, passam-se para outra tigela, através de um passador de rede fina, sem as bater nem sequer cortar; devem deixar-se passar lentamente.

Põe-se o açúcar ao lume com a água, para levantar fervura, conservando-se em lume forte, «mas que deve incidir somente no centro do tacho», para ferver do meio para os lados. Deve tomar-se esta precaução para evitar que os fios, quando fervam, se emburlem uns nos outros, se partam e fiquem embaraçados.

Deitam-se então as gemas num funil próprio, e, com o açúcar em ponto baixo, começa-se a operação

da cozedura dos ovos. Tapa-se o orifício do funil com um dedo e só se destapa quando se começa a andar com o funil á roda do tacho.

As gemas caíram em fio no açúcar, fazendo assim uma meada, que se vai tirando, de vez em quando, com um garfo, para um prato molhado com água; antes de se tirarem as meadas de fios de ovos, deita-se no tacho uma gota de água, isto não só para fazer parar a fervura, como para evitar que o ponto do açúcar engrosse. Logo que se põem no prato, separam-se com o garfo, com cuidado, para não os partir.

A grossura dos fios depende da altura em que se mantém o funil; quanto mais alto estiver mais finos ficarão; porém, não se deve levantar demasiadamente para evitar que se quebrem. Para conseguir fazer grandes meadas de fios de ovos, é indispensável que no tacho haja bastante calda; disto e da maneira como o açúcar ferve depende o êxito deste doce.

Evite V. Ex.^a os sapatos que se deformam, escolhendo o seu calçado só na

ORION

R. Garrett, 42 — Telef. 25943

Elegância e Belera pelas Especies Vegetais

OBESYL

chá 25,00

Combate as gorduras

Regula o intestino, normaliza o fígado, activa a função renal.

A venda nas boas Farmácias

O «Diário de Lisboa» vende-se em R. MAIOR, na Fábrica Sant'Ana.

A pedido de uma leitora, publicamos este desenho que será bordado a ponto matemático com algodão «perlé» Ancora, n.º 12, na rede com quadriculados de 4 milímetros.

No tamanho natural o desenho importa em 5\$00 que podem ser pagos em selos. A cobrança, mais 2\$00. Pedidos à Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.ª, Lisboa.



Tomar banho,
um prazer

maravilhoso!

Não receie o sol, o vento e a água desde que a sua pele seja tratada, regularmente, com NIVEA. Mesmo na praia, a sua cutis manter-se-á lisa e elástica e, além disso, não seca. Durante os banhos de sol, o Óleo NIVEA-Ultra, de efeito reforçado, protege a pele contra os raios ardentes do sol. Milhões de mulheres sabem isto. NIVEA goza, por isso, de preferência em todo o mundo.

Pele tratada com NIVEA:
frescura juvenil

Tão eficiente
porque
contém Eucerit.



PRODUTO ORIGINAL DA BEIERSDORF, ALEMANHA

MÁQUINAS DE COSTURA

ESPECIAIS PARA A GRANDE INDÚSTRIA E SEMI-INDUSTRIAS PARA O ARTESANATO

SINGER

SEMPRE CONSIDERADAS, MUNDIALMENTE, AS DE MAIOR CATEGORIA, AS MAIS PERFEITAS E AS MAIS RESISTENTES, NA VANGUARDA DOS APERFEIÇOAMENTOS TÉCNICOS.

MUITOS MILHARES EM USO NO NOSSO PAÍS.

CERCA DE 2.000 MODELOS DIFERENTES PARA TODOS OS FINS DA COSTURA INDUSTRIAL.

* Marca Registrada de The Singer Manufacturing Co.



A Geleia Maggi é duma grande comodidade e permite apresentar, duma maneira apetitosa, os pratos mais simples.

Com a Geleia Maggi prepara-se toda a espécie de pratos frios: carnes (presunto, língua, assados, aves), peixes, ovos, legumes, etc.

A MULHER

BEBIDAS FRESCAS

Leite com frutas

Esmagam-se com um garfo duzentos e cinquenta gramas de morangos bem lavados e uma banana madura que seja bastante aromática. Junta-se uma colher de mel, meio litro de leite e uma chávena de gelo moído.

Laranjada inglesa

Leva-se ao lume a casca de uma laranja, 300 gramas de açúcar, dois decilitros e meio de água. Deixa-se ferver em lume brando durante dez minutos. Passa-se depois por um pano, junta-se-lhes o sumo de três laranjas e umas pedrinhas de gelo.

Sangria com laranja

Meio litro de vinho tinto, dois decilitros e meio de água, sumo de três laranjas, quatro colheres de açúcar e gelo moído.

Café vienense

Enche-se um copo, até meia altura, com café adoçado. Põe-se na geleira. No momento de servir acaba de se encher com creme Chantilly.

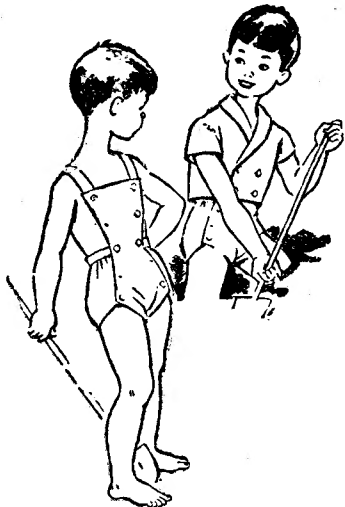
Sumo de uvas gasoso

Enche-se a terça parte de um copo com sumo de uvas gelado, junta-se-lhe um cálice de vermúte e açúcar ao paladar. Acaba de se encher o copo com água de Castelo ou sifão e serve-se.

CULINÁRIA

Bolachinhas mimosas

100 gramas de margarina, 100 gramas de queijo flamengo, ralado; 1 ovo, 125 gramas de farinha, 1 copo de leite, sal e pimenta. Disponha a farinha com o sal e a pimenta, em forma de anel, colocando no meio 90 gramas de margarina e o queijo ralado.



Conjunto de «piqué» branco para usar na praia. Compõe-se de calção com peitilho e casaquinho curto.

A originalidade deste modelo está no facto do casaco não ter botões mas apenas casas que vão prender-se nos botões do peitilho do calção.

Amasse deitando o leite pouco a pouco até obter uma massa espessa. Estenda com o rolo, dando-lhe meio centímetro de espessura. Corte a massa em forma de corações e doure com o ovo batido.

Coloque as bolachinhas sobre um tabuleiro untado e leve a forno bem quente durante um quarto de hora aproximadamente.

«Soufflé» de batatas

Proporções: 1 quilo de batatas, 100 gramas de margarina, 2 ovos, 125 gramas de queijo flamengo, ralado; sal e pimenta.

Faça um puré bastante seco. Junte-lhe duas gemas e 100 gramas de queijo ralado. Bata as claras em castelo e adicione-as ao puré. Deite num prato de ir ao forno, untado com margarina. Polvilhe com o resto do queijo ralado e uns pedacinhos de margarina.

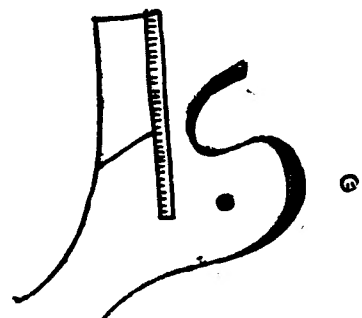
Leve ao forno quente durante 25 a 30 minutos. Deve servir imediatamente depois de sair do forno.

Pergunte para saber

MARIA ALICE—Qualquer cobertura de açúcar tornará o bolo mais apresentável. Experimente o seguinte: ponha ao lume 150 gramas de açúcar refinado. Cubra com uma pequena porção de água, deixe ferver em lume brando até formar ponto de cabelo. Separadamente bata uma clara em castelo e junte-a ao açúcar quando o retirar do lume. Bata depois a mistura até que arrefeça e estará pronta para cobrir os bolos.

Quanto à «torta» a que se refere leva os seguintes ingredientes: 75 gramas de farinha, 75 gramas de açúcar, 25 gramas de margarina, 3 ovos, 200 gramas de doce à escolha e uma pitada de sal.

MONOGRAMA



A pedido de uma leitora é publicado este monograma que se deve bordar a ponto cheio e ponto de cordão com linha Ancora n.º 25 branca e cinzenta.

Domingo, 4 de Agosto

EXPRESSO POPULAR a Caldas da Rainha e São Martinho do Porto.

PREÇO: ESC. 40\$00

IDA	HORÁRIO	VOLTA
7.00	Lisboa (Rossio)	22.58
9.00		(21.00)
	Caldas da Rainha	
9.15		(13.18)
9.30	São Martinho do Porto	13.00

Bilhetes à venda na estação de Lisboa (Rossio) a partir do dia 30. Lotação limitada.

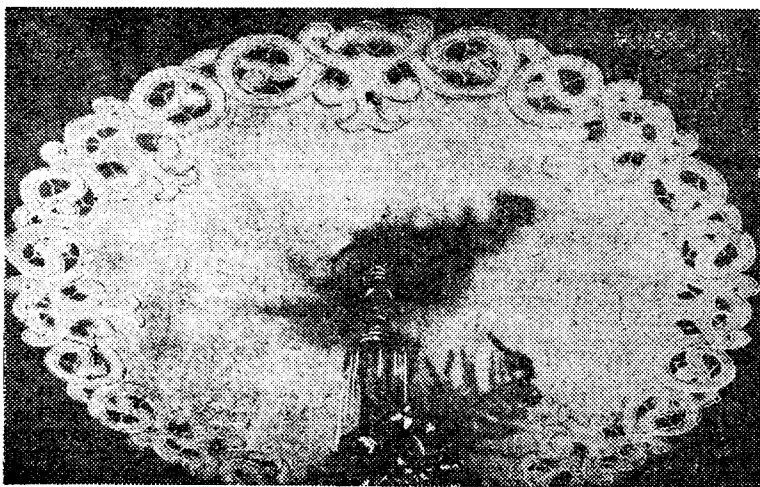
Máquina de TRICOTAR BUSCH

APENAS POR 115\$ MENSIS

CHEGOU NOVA REMESSA DA MAIS SIMPLES, ECONÓMICA E SENSACIONAL MÁQUINA DE FAZER "TRICOT"

REPRESENTANTES:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, Lda.
Avenida Fontes Pereira de Melo, 37
Telefs. 59181-2-3 - LISBOA



O «Richelieu» ainda está em voga, mas tomou nova feição de acordo com as linhas modernas do mobiliário. Mais do que as flores usam-se, agora, os ornatos de linhas simples não obrigando a um grande numero de brides que tornam o trabalho moroso e sem garantias de resistência.

O centro de mesa aqui exposto é de linho branco bordado a «Richelieu» com linha Ancora crua. O seu desenho é fornecido às nossas leitoras mediante 8\$00 que podem ser pagos em selos de correio. A cobrança, mais 2\$00. Pedidos à Página da Mulher. «Diário de Lisboa» Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa.



Vestido elegante e prático

Vestido muito prático para os dias em que apetece andar sem mangas. É de algodão estampado com pintas vermelhas sobre fundo branco e tem, como nota de graciosidade moderna, uma gravata do mesmo tecido rematando a gola. A saia é pregueada na cintura. O cinto é do mesmo tecido.



MAX FACTOR Dry Skin Cream

MAX FACTOR HOLLYWOOD

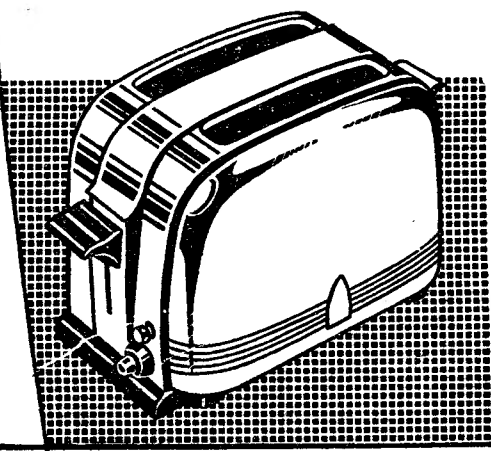
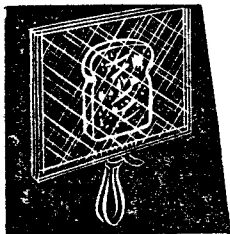
Apresenta



MAX FACTOR HOLLYWOOD

Em todas as perfumarias e casas da especialidade

MORPHY-RICHARDS TORRADEIRA AUTOMÁTICA



- Totalmente automática permite tostar o pão ao seu gosto pessoal.
- 2 torradas simultâneas desde um minuto.
- Cromada, numa linda apresentação, indispensável ao conjunto da sua mesa de pequeno almoço.

ESTABELECIMENTOS Sida, LIMITADA
RUA DE S. NICOLAU, 44-48 • TELEF. 33027

as 4 farinhas JACQUEMAIRE

INDISPENSÁVEIS AO CRESCIMENTO E À SAÚDE DO SEU BEBÉ

Solicite amostras e literatura a Impulsus, Lda.
R. Ramalho Ortigão, 29, r/c. — Tel. 731005 — Lisboa

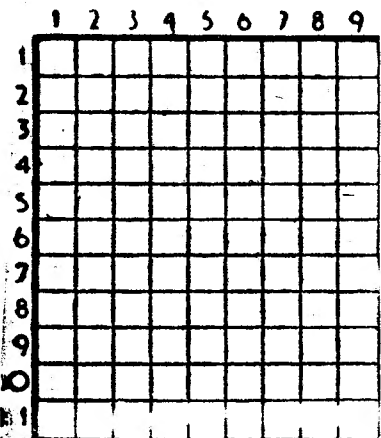
DIÁRIO DE LISBOA

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNOS H — Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Alvalade — Avenida da Igreja, 18-B, Tel. 777170; Onilida — Av. João XXI, 13-A, Tel. 726848; Miranda — Campo Pequeno, 36-B/C, Tel. 770776; Figueiras — Avenida Marquês de Tomar, 20, Tel. 44995; Salutar — Rua Conde de Redondo, 9-A, Tel. 43314; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Telefone 899216; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 720703; Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo, à Av. D. Afonso III, 28-A, Tel. 843439; Martins, Lda. — Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali — Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 863940; Morão — Largo da Graça, 63, Tel. 860700; Simões — Rua Padre Sena Freitas, 14, 10-A, Tel. 82518; Nobel — R. Actor Vale, 53, junto à Fonte Monumental, Lado Sul, Tel. 842152; Veral — Rua Morais Soares, 109, Tel. 40632; Delio — Rua Açores, 32, Tel. 52388; Colonial — Caminho do Forno, 40, Tel. 841122; Pulido — Rua dos Anjos, 41, Tel. 50730; Central de Campolide — Rua General Taborda, 17, Tel. 680304; Silva Santos — Rua da Escola Politécnica, 80, Telefone 660280; Lobel — Rua de Infantaria, 16, 98-B, Tel. 663807; Paivas & Parente — Rua de Santo António, à Estrela, 96-98, Tel. 665196; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; J. A. Silva — Rua dos Quarteis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 10, Tel. 637020; S. A. E. Silva, Filhos — Rua S. João da Mata, 74, Tel. 661010; Vieira — Rua dos Poiais de S. Bento, 73, Tel. 663573; Macedo — Rua do Loreto, 71, Tel. 23631; Centro Farmacéutico — Rua das Portas de Santo Antão, 88, Tel. 21211; Unifa — Rua da Vitória, 21, Tel. 23793; Universitária — Rua O — Bairro Santos, 29-D, Tel. 778953.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 1973



HORIZONTAIS: 1 — Degolado. 2 — Prefixo que designa ar. Alegria. 3 — Pronome pessoal. Solitário. 4 — Em partes iguais. Antes de Cristo. 5 — Paroíro. Rio da Rússia. 6 — Fabricantes de remos. 7 — Filas. Chefe abelha. 8 — Cabelo branco. Céu. 9 — Julgas. Montão. 10 — Rilhava. Entregar. 11 — Solucionara.

VERTICAIS: 1 — Mamífero desdentado. Casta. 2 — Acusado. Bola para jogo. Nota musical. 3 — Cidade da antiga Caldeia. Caruma. Ilha do mar Egeu. 4 — Aparelho para tirar água das minas. 5 — Aprel. Verdadeiro. 6 — Brotar. 7 — Pega. Datas célebres. Preposição. 8 — Pena. Pássaros. Oceano. 9 — Vazias. Nome de mulher.

Solução do problema n.º 1972

HORIZONTAIS: 1 — Gama. Apis. 2 — Alara. Era. 3 — Si. Mor. Al. 4 — Matas. 5 — Aia. Omega. 6 — Aro. Ali. 7 — Amido. Ama. 8 — Arias. 9 — Tu. Eça. Só. 10 — Ave. Armim. 11 — Sara. Oira.

VERTICAIS: 1 — Gasta. Altas. 2 — Ali. Iam. Uva. 3 — Má. Maria. Er. 4 — Arma. Odra. 5 — Aoto. Oica. 6 — Rama. Aaro. 7 — Pé. Selas. Mi. 8 — Ira. Gim. Sir. 9 — Salva. Aroma.

Restaurante Clementina

O MAIS AREJADO E CONFORTÁVEL
A MELHOR COMIDA
PREÇOS ACESSÍVEIS
Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º
Telefone 24669

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — As 18, Noticiário: A Volta a Portugal em bicicleta; 18 e 15, Danças; 18 e 45, Trechos de operetas; 21, Noticiário; 23 e 45, Noticiário; 0, Encerramento.

Programa «A» — As 19, Emissão infantil; 19 e 23, Música de bailado; 19 e 45, Aguarda brasileira; 20, Diário da Volta; 20 e 15, Música ligeira sinfónica; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21 e 15, Trechos em viola espanhola; 21 e 30, Comentário político; 21 e 45, Serão para trabalhadores; No intervalo, às 22 e 30, Vozes do Mundo; 23 e 30, Danças.

Programa «B» — As 19, Aspectos da música moderna; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto de câmara, em que colaboram as cantoras Catarina Orvalho, Dulce Cabrita e Fernanda Cruz; 20 e 20, Temas portugueses; 20 e 30, «Glória», de Vivaldi, por solistas, sob a direcção de Pellizzari; 21 e 15, 3.º acto da ópera «Boémia», de Puccini, por solistas, coro e Orquestra da Academia de Santa Cecília de Roma, dirigida por Albert Erede; 21 e 45, Música de câmara: «Sonata em sol menor», para violoncelo e piano, de Chopin, por Dimitri Markewitch e André Collard; 22 e 15, Concerto, para violino e orquestra de Walton, por Heifetz e a Orquestra Filarmónica, dirigida pelo autor; 22 e 45, Que quer ouvir? «Trio em lá menor», de Tchaikowsky, pelo «trio» Budapest; 23 e 25, Um fragmento da «Missa Solene», de Beethoven, por solistas, coro da Academia e Orquestra Sinfónica de Viena, sob a direcção de Otto Klemperer.

RADIO CLUBE — As 18, Música das Seis; 18 e 20, Motivos portugueses; 18 e 45, Orquestra de Marino Marini; 19 e 1, Produções tropical; 19 e 30, Jornal; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Conjuntos; 20 e 30, Onda desportiva; 21, Programa dos senhores lavradores; 21 e 15, Brasil; 21 e 30, Língua portuguesa; 21 e 45, Imagens por música; 22, Orquestras e canções; 22 e 32, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Rhythms de baile; 23 e 30, Rhythms de baile; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Solistas; 0, Talismã apresenta: Boa-noite e bons sonhos — Estrelas da meia-noite; 0 e 30, Noticiário; 0 e 45, Rhythms de baile; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

Emissor de Miramar — As 18, Artistas portugueses; 18 e 30, Um segredo para dois; 18 e 45, Recital de composições de Cruz e Sousa; 19, Rhythms de baile; 19 e 30, Isto é Portugal; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Conjuntos vocais e instrumentais; 20 e 30, Vida desportiva; 21, Noticiário, (em colaboração com a E. N.); 21 e 15, Um artista português; 21 e 30, Orquestras ligeiras; 22, Companheiros da Alegria; 22 e 45, Melodias; 23, Programa de concerto; 23 e 30, Variedades; 0, Rhythms de baile; 0 e 30, Encerramento.

RENASCENÇA — As 18 e 30, Terço e bênção dos Mártires; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, França horizonte do Mundo; 19 e 45, Orquestra de Ray Martin; 20, Conjunto de Franco; 20 e 15, Suplemento falado de rádio e televisão; 20 e 30, Noticiário; 20 e 45, Música regional portuguesa; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, Variedades; 21 e 30, Canções europeias; 21 e 50, Melodias famosas; 22, Opereta; 22 e 20, Orquestras seleccionadas; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Música, fim de semana; 0, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 19 e 30 às 22, Voz de Lisboa; 22 a 1, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

As 21 e 30, Abertura da emissão; 21 e 33, Revista da semana, pelo dr. Ramiro Valadão; 21 e 40, Exibição de dois pequenos solistas e do Grupo Coral Misto Infantil da «Fundação Musical dos Amigos das Crianças»; 22, Noticiário e actualidades do País e do estrangeiro; 22 e 20, Intervalo; 22 e 25, Quinze minutos com o conjunto «Rhythms e melodias»; 22 e 40, Desporto no Mundo (n.º 8); 22 e 55, A 20.ª Volta a Portugal em bicicleta (reportagem filmada pelos enviados especiais da R. T. P. e comentários e vaticínios por Amadeu José de Freitas); 23 e 10, Últimas notícias; 23 e 15, Fecho da emissão.

SEMANA DO CONTRIBUINTE

CÓDIGO CIVIL

IMPOSTO SOBRE AS SUCESSÕES E DOAÇÕES E SISA

DE SISA

Maquinismos.
Avaliação de maquinismos permanentemente unidos ao prédio urbano.
(Cessão onerosa de quotas de sociedades).

ARTIGO 1.º — São imóveis por disposição da lei:

N.º 1.º — Os produtos e partes integrantes dos prédios rústicos, e as partes integrantes dos prédios urbanos, que não podem ser separados sem prejuízo do serviço útil que devem prestar, salvo sendo distraídos pelo próprio dono do prédio.

...E, com efeito, a sua união material ao prédio urbano, nos termos da citada disposição, o elemento fundamental e indispensável para que os maquinismos em referência devam ser considerados como parte integrante do mesmo prédio, constituindo a utilidade resultante do serviço que prestam factor meramente acessório, como sustenta, e bem, a recorrente.

Acórdão do Supremo Tribunal Administrativo de 9 de Fevereiro de 1955.

In «Revista de Direito Fiscal», ano VII, pp. 206 e segs.

...Na hipótese da cessão onerosa de quota de uma sociedade, de cujo activo faz parte um imóvel onde se encontra em laboração uma fábrica com os respectivos maquinismos, é sempre o valor matricial, devidamente corrigido, que serve de base à liquidação da sisa, mas a este, depois da correcção, terá de acrescer o valor declarado aos maquinismos, desde que o rendimento da matriz respeite apenas ao prédio.

Despacho ministerial de 14 de Fevereiro de 1947, in Boletim da Direcção Geral das Contribuições e Impostos, ano de 1947, p. 142.

...São, porém, parte integrante da fábrica, como os edifícios e a parte rural necessária à laboração, as máquinas, utensílios e quaisquer objectos indispensáveis ao seu fim, que por isso não podem ser licitados em separado.

Dr. Dias Ferreira, «Código Civil Português», vol. I, p. 266.

A RECEITA DO DIA

Biscoitos açorianos

Juntam-se 100 gramas de farinha Maizena e 400 gramas de farinha de trigo, com algum fermento, 125 gramas de manteiga, 125 gramas de açúcar e dois ovos. Tende-se a massa, dá-se-lhe o feito de esses ou outros e cozem-se em forno brando, num tabuleiro polvilhado de farinha.

ANÚNCIOS



—Se era a sua sogra, porque não chamou um médico?...

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.), DE HOJE: — Em Portugal Continental, o vento é fraco, de vários rumos. O Céu está pouco nublado, por acção de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado a Sudoeste dos Açores.

Temperaturas observadas às 9 horas: Porto, 18°; Lisboa, 20°; Penhas Douradas e Funchal, 22°; Faro, 25°.

PREVISÃO ATE' A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: — Céu pouco nublado. Vento fraco, de direcção variável, com rajadas fortes, junto ao litoral Oeste do Continente, durante a tarde. Pequena descida de temperatura.

HA TRINTA ANOS

O «fundo» do «Diário de Lisboa» de 3 de Agosto de 1927, começava assim:

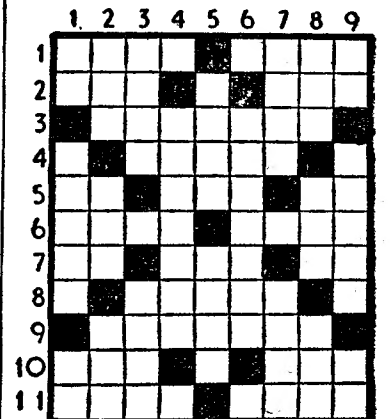
«O sr. ministro da Instrução continua animado dos melhores desejos de reformar o ensino secundário e superior, rodeando-se de colaboradores competentes. As questões de ensino têm hoje em Portugal um interesse supremo. Os regimes que não conseguem criar uma cultura, perdem-se irremediavelmente. Enquanto não existir uma mentalidade republicana, a República vê diante de si o problema hamletiano—Ser ou não ser...».

EFEMÉRIDES

No dia 3 de Agosto de 1492 saiu Colombo de Palos para a descoberta da América, e no de 1859 foi fundada a cidade argentina de La Paz.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 966



HORIZONTAIS: 1—Era (planta). Rio de França, afluente do Garona. 2—Ruim. Ate. 3—Intrinsecas. 4—Jorros (plantas). 5 — Preposição. Pedra de altar. Semelhança. 6—A Irlanda. Creme. 7 — Nota musical. Herói nacional espanhol conquistador de Valencia. Preposição latina que designa direcção. 8—Veículo de rodas para coisas ou passageiros. 9—Pessoa do Rio de Janeiro. 10—Nome de um astro. Divisão do tempo. 11—Datas célebres. Gasta. So.

VERTICAIS: 1—Preposição. Adeleira. No caso de. 2—Entregai. Estava. Colorado. 3—Povoação do concelho de Torres Vedras. Guarda segredo. 4—Rematar. 5—Mais mau. Nome de mulher. 6—Sinuosidade. 7—Flancos dum Exército. Vazias. 8—Gracejas. Fruta do conde. Nome de mulher. 9—Preposição. Instrumento de lavoura. Artigo definido.

Resolva completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inserido.

Solução do problema n.º 965

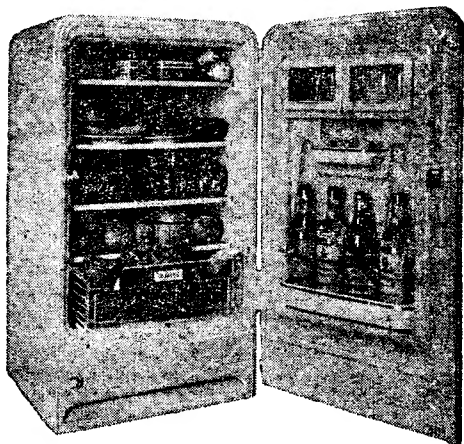
HORIZONTAIS: 1—Panoramas. 2—Içada. 3—NÃO. Uva. 4—Es. Gap. Ar. 5—Peres. 6—Soeiros. 7—HA. MAU. Ia. 8—ANO. POR. 9—Vali. Cana. 10—Aarão. 11—Ró. Mão. Dá.

VERTICAIS: 1—Punes. Haver. 2—As. Sana. 3—Nio. Pó. Olá. 4—O. Geom. Iam. 5—Raparias. Rã. 6—Ad. Peru. Cão. 7—MAU. Só. PÃO. 8—Vá. Sion. 9—Seara. Arara. Provérbio: NÃO HÁ MAU ANO POR MAU PÃO.

CASACOS E GILETS

de
Lã e Algodão
TORRE EIFFEL
104—R. do Carmo—106

NOVO SISTEMA DE ARREFECIMENTO



MAIS FRIO, MAIOR PODER DE CONSERVAÇÃO DOS ALIMENTOS

A VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES DA

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA